



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo
Departamento de Educação

**Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º
Ciclo do Ensino Básico**

Patrícia Paula Ferreira Fonseca, nº 22299

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadoras:

Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientadora:

Fernanda Carvalho

[janeiro, 2024]

Odivelas

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo
Departamento de Educação

**Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º
Ciclo do Ensino Básico**

Patrícia Paula Ferreira Fonseca, nº 22299

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadoras:

Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientadora:

Fernanda Carvalho

[janeiro, 2024]

Odivelas

Agradecimentos

Com a chegada do fim deste percurso no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, chega, também, o momento de agradecer aos/às que traçaram este caminho comigo e que me incentivaram a nunca desistir deste sonho. Por isso, agradeço-vos do fundo do meu coração. A ti, **mãe**, que foste o meu porto seguro ao longo de toda esta jornada. Obrigada por todo o amor, dedicação e por nunca me deixar desistir, mesmo nos momentos mais difíceis. O teu apoio incondicional foi essencial para que conseguisse chegar até aqui.

A ti, **Duarte**, agradeço por ser a minha inspiração e por acreditar sempre no meu potencial. A tua paciência para me ouvires e motivares, levaram-me a seguir em frente, a lutar pelos meus sonhos e nunca desistir.

A vocês **avós, Natércia e Amílcar**, deixo o meu profundo reconhecimento pelo apoio e pela confiança que sempre depositaram em mim. Obrigada pelos vossos conselhos, palavras de encorajamento, por estarem sempre presentes e por me lembrarem, todos os dias, o quão importante e bela é esta profissão.

A ti, **Diogo**, por seres o meu pilar de força e equilíbrio. Obrigada por acreditares em mim, por ouvires as minhas preocupações e por seres o meu maior incentivador. A tua paciência e carinho foram fundamentais para que eu conseguisse enfrentar os desafios deste percurso. A vocês, minhas colegas de faculdade, **Vitória, Mariana Alexandre, Mariana Pimpão, Filipa, Jéssica e Margarida**, agradeço por todos os momentos de partilha, cumplicidade e amizade. Obrigada por estarem ao meu lado nos dias longos de estudo, nas conversas de motivação, nas conquistas que partilhámos e também todas as gargalhadas e lágrimas partilhadas. Cada uma de vocês tornou esta etapa muito mais leve e significativa.

A ti, **Beatriz**, por todas as tardes no café a ajudares-me o melhor que conseguias, por todas as palavras de carinho e motivação e por nunca me deixares desistir.

Às minhas professoras **Paula Farinho, Débora Pinto e Fernanda Carvalho**, deixo um agradecimento muito especial pela orientação, paciência e conhecimento que me transmitiram ao longo desta caminhada. Obrigada por acreditarem no meu trabalho e por me incentivarem a explorar o meu potencial. O vosso apoio e dedicação foram fundamentais para que eu me sentisse confiante e preparada para alcançar este objetivo.

Por fim, a todos vocês, o meu mais sincero agradecimento por fazerem parte desta caminhada e por me ajudarem a alcançar este marco tão importante na minha vida. Sem o vosso apoio, esta conquista não teria sido possível.

Resumo

O presente Relatório Final apresenta a investigação realizada com 20 crianças em contexto de Educação Pré-Escolar (EPE) e 21 crianças em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Cada vez mais se fala em igualdade de género, mas as atitudes estereotipadas continuam a acontecer e passam para as crianças, desta maneira não se consegue quebrar a corrente. Nesse sentido, o educador e o professor têm um papel fundamental para encontrar e implementar estratégias educativas que promovam a desconstrução dos estereótipos de género para atingir uma educação livre e justa. Assim através de uma metodologia qualitativa assente na investigação-ação, pretende-se compreender como desconstruir estereótipos de género atribuídos pela sociedade para caracterizar homens e mulheres.

Os estereótipos de género estão diretamente ligados à desigualdade de géneros, assim devemos procurar estratégias para os desconstruir, criando um ambiente propício à igualdade.

Deste modo, surgiu a questão problema: “Que estratégias possibilitam a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico?”. Para conseguir responder a esta questão recorreu-se a diferentes estratégias que identificassem as conceções das crianças sobre o tema, de onde vinham, apresentar-lhes atitudes de igualdade entre géneros e mostrar que podem ser, fazer e usar o que quiserem independentemente de serem do sexo feminino ou masculino. A utilização de materiais diferenciados nas atividades desenvolvidas permitiram potenciar um ambiente de igualdade e justiça, de maneira a contribuir para a Cidadania e Desenvolvimento das crianças e desconstruir alguns estereótipos que já tinham adquiridos.

Palavras-chaves: Estereótipos de género; Igualdade de géneros; Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This Final Report presents the research conducted with 20 children in a Pre-School Education (PSE) context and 21 children in a Primary Education (1st Cycle) context.

Although gender equality is increasingly discussed, stereotypical attitudes persist and are passed on to children, perpetuating the cycle. In this sense, educators and teachers play a fundamental role in identifying and implementing educational strategies that promote the deconstruction of gender stereotypes, aiming for a free and fair education. Through a qualitative methodology based on action research, this study seeks to understand how to deconstruct gender stereotypes assigned by society to characterize men and women.

Gender stereotypes are directly linked to gender inequality; therefore, it is essential to seek strategies to deconstruct them, creating an environment conducive to equality. This led to the central research question: “What strategies enable the deconstruction of stereotypes in gender equality in Pre-School Education and the 1st Cycle of Primary Education?” To answer this question, various strategies were employed to identify children’s perceptions of the topic, their origins, and to present attitudes of gender equality, demonstrating that they can be, do, and use whatever they wish, regardless of being male or female. The use of diverse materials in the activities developed fostered an environment of equality and justice, contributing to the children’s Citizenship and Development while deconstructing some previously acquired stereotypes.

Keywords: Gender stereotypes; Gender equality; Pre-School Education; 1st Cycle of Primary Education.

Abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ECERS – Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares Educação Pré-Escolar

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Índice

1. Introdução.....	13
2. Enquadramento Teórico.....	14
2.1. Sexo e género	14
2.2. Estereótipos de género	16
2.3. A importância da abordagem à igualdade de género na EPE e 1ºCEB.....	18
2.4. Orientações Curriculares em EPE	20
2.5. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	21
2.6. Aprendizagens Essenciais 1º CEB	22
3. Metodologia de Investigação.....	23
3.1. Opção metodológica.....	23
3.1.1. Justificação das opções metodológicas selecionadas.....	23
3.1.2. Investigação sobre a própria prática.....	24
3.1.3. Paradigma participativo.....	25
3.1.4. Professor reflexivo.....	25
3.1.5. Ética na investigação	26
3.2. Plano de Investigação	26
3.2.1. Apresentação do plano de investigação	27
3.2.2. Questão e objetivos da investigação	28
3.2.3. Caracterização do contexto em Educação Pré-Escolar.....	28
3.2.3.1. Caracterização da Instituição	29
3.2.3.2. Caracterização do Grupo de Crianças.....	29
3.2.3.3. Caracterização do Ambiente Educativo	31
3.2.4. Caracterização do contexto 1º CEB.....	41
3.2.4.1. Caracterização da Instituição.....	41
3.2.4.2. Caracterização da Turma.....	41

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

3.2.4.3.	Caracterização do Ambiente Educativo	43
3.2.5.	Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	46
3.2.6.	Plano de ação.....	49
3.2.6.1.	Plano de ação em Educação Pré-Escolar	50
3.2.6.2.	Plano de ação em 1ºCEB	51
3.2.6.3.	Cronograma da investigação em Educação Pré-Escolar	53
3.2.6.4.	Cronograma da investigação em 1ºCEB	54
4.	<i>Apresentação, Análise e Discussão de Resultados</i>	55
4.1.	Contexto Educação Pré-Escolar	55
4.1.1.	1ª Atividade – “Desafio da igualdade”	55
4.1.2.	2ª Atividade – “Quem faz o que?”	57
4.1.3.	3ª Atividade – “Quem brinca com o que?”	59
4.1.4.	4ª Atividade – “O Jaime no casamento”	61
4.1.5.	5ª Atividade – “A vida dos adultos”	61
4.1.6.	6ª Atividade – “Quem sou eu? E o que quero ser?”	62
4.1.7.	7ª Atividade – “Três com tango”	63
4.1.8.	Entrevista à Educadora Cooperante (Apêndice B)	65
4.2.	Contexto 1ºCEB	66
4.2.1.	1ª Atividade - “Quem sou eu? E o que quero ser?”	66
4.2.2.	2ª Atividade – “Jogo da linha”	67
4.2.3.	3ª Atividade – “Desafio da igualdade”	70
4.2.4.	4ª Atividade – “Comparar números”	72
4.2.5.	Entrevista à Professora Cooperante (Apêndice O)	74
4.2.6.	Questionário aos Encarregados de Educação	75
4.3.	Triangulação de resultados obtidos	81
5.	<i>Conclusões</i>	84
5.1.	<i>Conclusões da dimensão investigativa</i>	84
5.2.	<i>Implicações da investigação para a prática profissional futura</i>	88
6.	<i>Referências Bibliográficas</i>	89
7.	<i>Apêndices</i>	92

Índice de figuras

Figura 1 - Desenho do plano de investigação.....	27
Figura 2 - Esquema das interações no ambiente educativo.....	32
Figura 3 - Planta da sala	36
Figura 4 - Área do faz de conta	36
Figura 5 - Área das artes visuais.....	37
Figura 6 - Área da garagem	38
Figura 7 - Área da biblioteca	38
Figura 8 - Área dos jogos matemáticos	39
Figura 9 - Área da escrita	39
Figura 10 - Área das ciências	40
Figura 11 - Sala de aula	44
Figura 12 - Sala de aula	44
Figura 13 - Sala de aula	45
Figura 14 - Sala de aula	45
Figura 15 - Plano de ação em EPE	50
Figura 16 - Plano de ação em 1ºCEB	52
Figura 17 - Tarefas domésticas colocadas pelas crianças.....	57
Figura 18 - Tarefas domésticas colocadas pelas crianças após conversa	58
Figura 19 - Brinquedos colocados pelas crianças.....	59
Figura 20 - Brinquedos colocados pelas crianças após conversa sobre o tema.....	60
Figura 21 - Desenho da L.	63
Figura 22 - Desenho da M.	64
Figura 23 - Desenho da Ln.	64
Figura 24 - Envelopes dos alunos.....	66
Figura 25 - Sala dividida	67
Figura 26 - Texto do M.	69
Figura 27 - Texto da L.	70
Figura 28 - Texto da B.....	71
Figura 29 - Texto da O.	71
Figura 30 - Cartaz coletivo “Desafio da igualdade	72
Figura 31 - Análise do R.	73

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

Figura 32 - Análise da J.....	73
Figura 33 - Análise da J.....	74

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

Índice de tabelas

Tabela 1 - Datas de nascimento e género do grupo EPE.....	30
Tabela 2 - Escala de ECERS	33
Tabela 3 - Rotina diárias da Sala de São João.....	34
Tabela 4 - Datas de nascimento e género da turma	42
Tabela 5 - Horário da turma	43
Tabela 6 - Cronograma de investigação na EPE	54
Tabela 7 - Cronograma de investigação em 1º CEB	55

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Sexo.....	75
Gráfico 2 - Faixa etária.....	76
Gráfico 3 - Escolaridade	76
Gráfico 4 - Qualquer criança pode brincar com qualquer brinquedo?	77
Gráfico 5 - Qualquer criança pode usar qualquer cor?	77
Gráfico 6 - Qualquer criança pode brincar qualquer criança independentemente do género?	78
Gráfico 7 - Se o seu educando (masculino) pedir para lhe comprar uma barbie compraria?	78
Gráfico 8 - Se o seu educando (feminino) pedir para lhe comprar um carro compraria? ...	79
Gráfico 9 - Em casa promove a igualdade de géneros?.....	79
Gráfico 10 - Considera que existem estereótipos de género?.....	80

Índice de apêndices

Apêndice A - Escala de ECERS	92
Apêndice B - Guião de entrevista à educadora cooperante	93
Apêndice C - Reflexões semanais	97
Apêndice D - Planificação da atividade 1	108
Apêndice E - Planificação da atividade 2	109
Apêndice F - Planificação da atividade 3	113
Apêndice G - Planificação da atividade 4.....	116
Apêndice H - Planificação da atividade 5.....	119
Apêndice I - Planificação da atividade 6	122
Apêndice J - Planificação da atividade 7.....	124
Apêndice K - Planificação da atividade “Quem sou eu? E Quem quero ser?”	126
Apêndice L - Planificação da atividade “Jogo da linha”	128
Apêndice M - Planificação da atividade “Desafio da Igualdade”	130
Apêndice N - Planificação da atividade “Comparar números”	133
Apêndice O - Guião da entrevista à Professora Cooperante.....	139

1. Introdução

O presente Relatório Final foi proposto nas Unidades Curriculares de Seminário da Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final e Prática de Ensino Supervisionada. Este estudo assentou numa problemática encontrada em contexto de estágio, devendo assim optar por uma metodologia de investigação específica. Deveria ser transcende para o 2º Ano do Mestrado em que o estágio irá ser realizado no 1º CEB. O estágio em jardim de infância decorreu numa IPSS, situada em Odivelas, com um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, já o 1ºCEB decorreu numa escola pública com um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

A problemática desta investigação em Educação Pré-Escolar surgiu numa conversa entre as crianças onde uma delas disse “meninos não brincam com bonecas”, e em 1ºCEB de uma conversa com elementos da turma sobre que atividades gostavam de fazer nos tempos livres e a L. disse que gostava de jogar à bola e o D. respondeu “As meninas não jogam à bola”. Deste modo, selecionou-se o tema a investigar e procurou-se compreender as conceções que as crianças já apresentavam, como as poderiam desconstruir e que benefícios traria.

Dentro do tema dos estereótipos de género e da igualdade de géneros foram desenvolvidos temas como profissões, famílias, cores, roupa, atitudes, brinquedos e tarefas domésticas com o objetivo de desconstrução de estereótipos existentes.

Assim, a presente investigação pretende responder à questão “Que estratégias possibilitam a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros na Educação Pré-Escola e no 1º Ciclo do Ensino Básico?”. Utilizou-se uma metodologia qualitativa assente na investigação sobre a própria prática, com recurso a técnicas e instrumentos de recolha de dados, sendo que os participantes foram as crianças, a educadora cooperante, professora cooperante, as famílias e a estagiária.

Foi elaborado um plano de ação e um cronograma para ser facilitador das atitudes, atividades e tempos a cumprir. Definiram-se como objetivos: formar profissionais reflexivos e intervenientes, para conseguir realizar práticas pertinentes, oportunas e adaptadas ao grupo de crianças e ao meio envolvente, centrando-se na mudança social.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Sexo e género

Os conceitos “género” e “sexo” são muitas vezes confundidos, mas são distintos. Utilizamos o termo sexo quando temos a necessidade de distinguir indivíduos com base em critérios biológicos (sexo feminino e masculino) e utilizamos o termo género para descrever atribuições feitas pela sociedade a cada sexo, a partir da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas. Assim, o termo sexo pertence ao domínio da biologia e o termo género ao domínio das ciências sociais (Marchão & Bento, 2012). Nascemos homens ou mulheres (sexo), mas a sociedade impõe-nos atitudes e comportamentos que nos vai diferenciar (género), sendo a partir destes comportamentos que homens e mulheres têm relações e papéis diferentes na sociedade (Re, 2005).

Re (2005) afirma que, quando surge uma gravidez, começam a gerar-se expectativas sobre quem vai nascer, será menino ou menina? A partir do momento em que se sabe o sexo da criança, inicia-se a construção do “projeto identitário” da criança. O género atribuído, ao sexo com que a criança nasce, passa a ser uma autoconstrução, singular e coletiva (Oliveira & Mendes, 2016).

Oliveira e Mendes (2016) afirmam que as famílias começam a tratar a criança de forma diferente, de acordo com o seu sexo. Os estereótipos vão sendo assimilados desde bem cedo, desde que se é criança, a partir da socialização. Assim, a criança é preparada a partir de detalhes subtis como os brinquedos infantis (temos o exemplo do carrinho, da arma e da boneca). O carro e a arma, simbolizam o espaço público, representam a violência, a decisão, o domínio etc. A boneca está associada ao espaço privado, ao trabalho da casa, ao fogão à maternidade, à submissão.

As crianças todos os dias são influenciadas por algo que ouvem, vêem e/ou leem, tendo um grande impacto na sua vida, o mesmo acontece com a incorporação do papel feminino e masculino. As crianças expostas a ideologias de género, desde cedo são obrigadas a lidar com as mesmas, sendo influenciado, de forma significativa, o modo como encaram o mundo e como se veem a si próprias (Marchão & Bento, 2012). Oliveira e Mendes (2016) defendem que esta exposição às variadas características dos géneros afeta, o modo como ela encara o meio social, levando-as a realizar atividades do quotidiano, a partir de assimetrias, em função do que é indicado para homens ou mulheres, gerando desigualdades de género no futuro.

Pelo exposto, podemos afirmar que género é um conceito social e cultural que se refere aos papéis, comportamentos e atributos que uma determinada sociedade considera apropriados para homens e mulheres a nível físico, psíquico, social e cultural, sendo construído e influenciado por normas, valores, tradições e expectativas sociais. Desta forma, vão sendo atribuídas personalidades para homens e mulheres, gerando a necessidade da existência de um ser frágil - sensível, dócil - para justificar o outro ser forte – agressivo, frio, intolerante, garantindo a assimetria entre os géneros.

Resumidamente, o estereótipo masculino caracteriza-se por uma maior diversidade de competências e orientações comportamentais, resultando num modelo de pessoa autónoma e internamente determinada. (Amâncio, 1993). Já as definições relacionadas com o estereótipo feminino, encontram-se fortemente limitadas às esferas afetivas e de objeto de desejo com uma ausência de autonomia individual (Amâncio, 1993).

As características e os papéis atribuídos a homens e mulheres variam de acordo com o contexto cultural e histórico, podendo ser diferentes nas diversas sociedades e períodos temporais.

Nos últimos, anos apesar do forte combate pela igualdade de género, a desigualdade de géneros ainda está bastante presente no nosso quotidiano, desde salários diferentes para as mesmas funções, oportunidades diferentes, liberdades diferentes, etc., Os homens continuam associados a papéis sociais mais valorizados e gratificantes, enquanto as mulheres ligadas às responsabilidades primárias como a educação dos menores e às lidas da casa, enquanto têm uma profissão remunerada e responsabilidades sociais e/ou comunitárias (Oliveira & Mendes, 2016).

A igualdade de género não é apenas uma questão de justiça, mas também um benefício mútuo. Quando promovemos a igualdade de género, significa que estamos a contribuir para criar ambientes onde todos e todas tenham voz e oportunidade de contribuir com as suas competências e talentos, independentemente do género.

Os educadores, numa verdadeira educação inclusiva, deverão promover a igualdade de género através das crianças que serão as novas gerações de adultos, pois a igualdade de género é um princípio fundamental para uma sociedade democrática e inclusiva. O género, sendo uma construção social dinâmica pode ser contestada, redefinida e transformada. Assim acredita-se que a criança - ao ser capaz de compreender o género, compreensão que está diretamente ligada ao seu desenvolvimento cognitivo, isto é, ao seu nível de compreensão

geral do mundo que o rodeia (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015) - poderá desconstruir estereótipos a partir de ações desenvolvidas para o efeito.

2.2. Estereótipos de género

No dicionário a palavra estereótipo está descrita como sendo um padrão estabelecido pelo senso comum que é baseado na falta de conhecimento sobre o assunto, ou seja, são conceções baseadas em ideias preconcebidas, geralmente sem fundamentação. Os estereótipos de género são os grandes responsáveis pela desigualdade de género, e uma vez criados são difíceis de alterar, pois, perante a falta de informação de um certo tema, surge a generalização que, na maioria dos casos não corresponde à realidade (Viana, 2022).

Os estereótipos de género observam-se em dois níveis: i) papel de género, que está associado a crenças e associado a atividades apropriadas a homens e mulheres e ii) traços de género que está associado a características psicológicas que normalmente são consideradas distintas entre géneros (Viana, 2022).

Cardona, Nogueira, Vieira, Uva e Tavares (2015) dizem que é possível identificar quatro subtipos de estereótipos: i) estereótipos relativos aos traços ou atributos de personalidade (independência vs docilidade), ii) estereótipos relativos aos papéis desempenhados (chefe de família vs cuidadora dos filhos), iii) estereótipos relativos às atividades profissionais (mecânico vs esteticista) e iv) estereótipos relativos às características físicas (ombros largos vs corpo harmonioso).

Existem inúmeros estereótipos para o género feminino e masculino. Os associados ao género feminino descrevem as mulheres como cuidadoras, emotivas, dependentes e passivas, enquanto o género masculino é caracterizado por ser valente, assertivo e forte, assim o papel dos homens na sociedade está ligado a traços com elevado estatuto social, enquanto os traços mais emocionais e relacionais são associados às mulheres. As mulheres são descritas como sendo o sexo fraco.

Os estereótipos associados aos géneros têm um poder normativo não só por terem uma função descritiva das supostas características dos homens e mulheres, mas também por assumirem uma visão prescritiva dos comportamentos que ambos devem assumir. De um modo geral, se um indivíduo se afastar dos comportamentos ou atitudes atribuídas ao género referente ao seu sexo, são alvo de julgamentos negativos (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015).

Os estereótipos de géneros para além de estarem relacionadas com a aparência corporal, estão também ligados a características de personalidade, aos papéis desempenhados e às ocupações profissionais, criando assim uma ideia de que só os homens fazem ou agem de certa maneira e as mulheres de outra.

Ainda existem muitos preconceitos sobre quem faz a lida da casa e toma conta dos filhos, pois durante muitos anos foi o papel da mulher. Atualmente as mulheres trabalham fora de casa, tal como os homens, logo esses papéis deviam ser assumidos pelo casal, mas socialmente ainda são impostos às mulheres.

Ao longo da história a mulher foi conquistando alguns espaços na sociedade. Podemos afirmar que atualmente as mulheres já fizeram várias conquistas ao mudar a realidade, ou seja, serem dominadas pelos homens, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. A vida diária das mulheres continua a ser árdua, desde dona de casa a cuidadora dos filhos, a trabalhadora no mercado de trabalho, onde está sujeita a salários inferiores em relação aos homens (Back, Barbosa, Quevedo & Alexandre, 2012).

Também na nossa linguagem, do dia a dia, promovemos estereótipos, muitas vezes sem nos apercebermos, pois estes já estão tão enraizados socialmente que é difícil desconstruí-los. Temos vários exemplos: quando dizemos Homem e nos estamos a referir à generalidade da humanidade; o conjunto de meninos e meninas ser meninos; o plural de pai e mãe ser pais. Exemplos, entre muitos outros, que vão fazer com que, desde muito cedo, as crianças assumam a ausência do feminino no discurso quotidiano, assumindo que o masculino representa ambos os sexos, sendo uma completa desvalorização do papel social da mulher (Re, 2005). Também podemos verificar a desvalorização do que é ser mulher, através dos contos e filmes, ditos tradicionais que reforçam os estereótipos de género, como a Branca de Neve, Cinderela e a Bela Adormecida. Todos têm o mesmo desfecho, mulheres que foram envenenadas por outras mulheres más e invejosas, onde só o homem as podia salvar, promovendo o papel da mulher como indefesa e o do homem como corajoso e salvador.

Desta maneira produz-se, na cabeça das crianças, o que é ser homem e o que é ser mulher podendo influenciar assim todo o seu percurso de vida. (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015).

Quando vivem em ambientes de justiça e igualdade, é mais propício as crianças agirem sem estereótipos podendo evoluir como cidadãos.

2.3. A importância da abordagem à igualdade de género na EPE e 1ºCEB.

A igualdade de géneros está ligada diretamente à desconstrução de estereótipos. A existência de estereótipos “impede”, de certa maneira, a vivência tanto de homens como de mulheres, na medida em que um indivíduo vai deixar de fazer e/ou usar o que deseja, por não ser o que se considera “normal” atribuído ao seu género. As oportunidades são para todos, tanto quanto à roupa, brinquedos, cores e atitudes. Os indivíduos do sexo masculino não o deixam de ser por terem comportamento ditos do sexo feminino, nem ser mulher por ter comportamentos ditos do sexo masculino. A igualdade de género é um conceito que define a procura pela igualdade entre os géneros, sem interferência de estereótipos estipulados pela sociedade.

A igualdade de género ocorre ao longo da vida, em contexto familiar e em contextos envolventes à criança, entre escolhas e decisões das mais simples às mais complexas (Marchão & Bento, 2012).

A educação pré-escolar fornece às crianças muitas ferramentas para o futuro, tal como a socialização, assim, elas podem evoluir como cidadãos e adquirir a capacidade de se adaptarem às mudanças que possam surgir no decorrer da evolução da sociedade (Viana, 2022). A promoção da igualdade de género é uma das ferramentas fornecidas, apresentando-se com o objetivo de alcançar a igualdade de direitos, liberdades, oportunidades, reconhecimento e valorização entre homens e mulheres. Não se pretende, com esta igualdade de direitos, que homens e mulheres sejam iguais, mas sim tratados por igual (Viana, 2022). Na constituição da República podemos ler “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual” (artigo 13º). Este princípio fundamental consagrado em 1976, constituiu um grande progresso na obtenção da igualdade entre homens e mulheres. Assim o sexo não deve determinar socialmente as escolhas, mas sim a liberdade de opções (Aguiar, 2017). Viana (2022) diz que na educação pré-escolar as aprendizagens ocorrem de uma forma muito rápida e podem também ser espontâneas, assim devem ser desenvolvidas atividades com intencionalidade educativa num ambiente culturalmente rico e estimulante. Oliveira e Mendes (2016) afirmam que a educação deve ser inclusiva e promotora da igualdade de género, através da

aceitação e valorização das diferenças entre mulheres e homens e os papéis que assumem socialmente.

As crianças, desde cedo, dividem as responsabilidades no que elas consideram ser mais adequadas para um ou para o outro. Assim, os professores e educadores têm o papel de promover o envolvimento de todos em momentos de sensibilização sobre os estereótipos, as relações de respeito entre rapazes e raparigas, assim como, combater atitudes estereotipadas referentes às responsabilidades, quer no seio familiar quer na sociedade (Simões, 2023).

A igualdade de género na educação pré-escolar e 1º CEB é de extrema importância, pois é uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças, para aprenderem sobre igualdade entre homens e mulheres. Para a sua promoção, os educadores e professores devem adotar uma abordagem inclusiva e livre de estereótipos. A consciencialização deve ser promovida não só na educação pré-escolar e 1º CEB, mas sim em todas as fases da educação, sendo um processo contínuo e essencial para construir uma sociedade justa e igualitária.

Na educação pré-escolar as aprendizagens ocorrem de uma forma muito rápida e podem também ser espontâneas, assim, devem desenvolver-se atividades com intencionalidade educativa num ambiente culturalmente rico e estimulante (Viana, 2022).

A promoção da igualdade de género começa em casa, mas a escola tem um papel fundamental na construção de uma verdadeira democracia, desempenhando a escola um lugar central em todo o processo de educação para a cidadania (onde está incluída a igualdade de género).

A escola é um agente de mudança e fator de desenvolvimento, que providencia recursos para que seja um lugar aberto à solidariedade, justiça, responsabilização mútua, tolerância e respeito, assim como de conhecimento (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015).

Desde cedo as crianças devem ser expostas a ambientes de igualdade, para desta maneira aprenderem a posicionar-se perante o mundo e todos ao seu redor, cabendo à escola ser promotora destas atitudes e experiências de partilha de poder, espaço, brinquedos, conflitos.

A escola, em colaboração com as experiências familiares, irá ter um grande impacto na formação futura das crianças (Oliveira & Mendes, 2016). Oliveira e Mendes (2016) acreditam que o papel da escola/educador é fundamental visto que podem, através do debate e da desconstrução, promover uma ação pedagógica igualitária conseguindo com que a criança construa a sua personalidade de género, sem fazê-lo de maneira estereotipada. As atividades devem ser estimulantes de maneira que a criança consiga adquirir a

competência de justiça, promovendo a redução de estereótipos de género (Oliveira & Mendes, 2016).

A promoção da igualdade de géneros está diretamente ligada à Educação para a Cidadania e Cidadania e Desenvolvimento, e esta deve ser promovida desde muito cedo, abordando temas de inclusão, justiça e valorização de todos, que remetem à Educação sem estereótipos, permitindo às crianças desenvolverem-se sem os mesmos (Viana, 2022).

A Educação constitui contributos fundamentais para a promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres, sendo por isso fundamental a formação de professores e educadores com estes objetivos em vista (Re, 2005).

Re (2005) defende que é necessária a inclusão da perspetiva de géneros nos conteúdos curriculares bem como uma abordagem preventiva da violência de género.

2.4. Orientações Curriculares em EPE

As OCEPE (2016) dizem que as oportunidades de aprendizagem se baseiam nas relações e interações que as crianças estabelecem com adultos e outras crianças, tal como as experiências que lhes são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos onde estão inseridas. A aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sendo que é uma fase que a evolução é muito rápida, por isso nunca podemos dissociar desenvolvimento e aprendizagem (OCEPE, 2016). A criança desde o seu nascimento é detentora de um grande potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo seres competentes nas relações e interações abertas ao que é novo e diferente (OCEPE, 2016). Segundo as OCEPE (2016) o educador tem o dever de apoiar e estimular o desenvolvimento e as aprendizagens da criança, tirando sempre que possível partido do meio social e das interações possíveis, de maneira que as escolhas, opiniões e perspetivas das crianças sejam validadas, explicitadas e debatidas.

Sempre que existe uma prática pedagógica esta deve ter como base uma intencionalidade educativa, que implique uma reflexão sobre as finalidades, sentidos e organização da mesma. Assim, a reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planejar, agir, avaliar – apoiada de diferentes formas de registo e documentação, permitindo ao educador tomar decisões sobre a sua prática e adequá-la às necessidades do grupo e de cada criança com que trabalha (OCEPE, 2016).

A igualdade de géneros está inserida na Área de Formação Pessoal e Social, que é considerada uma área transversal, pois apresenta conteúdos e intencionalidades próprios, estando inserida em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que levam as crianças a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidário. A criança é reconhecida como sujeito e agente do processo educativo, permitindo assim tomar consciência da sua identidade e respeitar os outros, desenvolvendo a sua autonomia, compreender o que está certo e errado, os seus direitos e deveres para consigo e com os outros. Nesta área consequentemente está inserida a igualdade de género, em que ser menino ou menina é um aspeto central na construção da sua identidade. Sabemos que nestas idades, as crianças, vão assumindo comportamentos conforme as expetativas culturais sobre o que é apropriado a cada sexo, sendo manifestado estereótipos. Cabe ao educador esclarecer estes estereótipos discriminatórios, questionando e refletindo situações que aconteçam diariamente, levando a criança a ser capaz de expressar as suas emoções, características individuais, respeitar o outro e verbalizar (OCEPE, 2016).

Esta área tem evidenciada a sua inter-relação com a Área do Conhecimento do Mundo também inserida nas OCEPE (2016), que abordada as diversas ciências, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que levam a uma melhor compreensão do mundo que rodeia as crianças. Implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados próprios e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura.

2.5. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

A escola deve ser um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências além de promover valores que garantam a igualdade de oportunidades para todos os alunos independentemente do seu género.

O documento está dividido em: i) Princípios, ii) Visão, iii) Valores e iv) Áreas de competências. Os princípios orientam e dão significado a todas as ações relacionadas à execução e gestão do currículo escolar, em todas as disciplinas. A visão do aluno explica o que é necessário

O *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) deve ser um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, além de contribuir para a convergência e articulação das várias dimensões do desenvolvimento curricular. Deve ser utilizado como base no momento de tomada de decisões, que tem como objetivo a

contribuição na organização, na gestão curricular, na definição de estratégias e metodologias a aplicar na prática letiva, além disso perfil assenta numa visão humanista e inclusiva da educação e um dos seus eixos é a valorização da igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade e a rejeição de preconceitos (incluindo os de género). Para que estes objetivos sejam cumpridos, é essencial abordar as bases da construção de identidade de género desde os primeiros anos de escolaridade, articulando a erradicação de estereótipos de género e o alcance do PASEO, promovendo práticas pedagógicas que desconstruam preconceitos e promovam a igualdade de género desde o pré-escolar, pois têm um impacto significativo na formação de cidadãos que respeitem a diversidade e a igualdade, tal como é descrito no perfil do aluno.

2.6. Aprendizagens Essenciais 1º CEB

As Aprendizagens Essenciais são o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que são fulcrais para todos os estudantes, sendo ferramentas para o desenvolvimento global do aluno e para a sua participação plena e ativa na sociedade.

A igualdade de géneros está inserida na Cidadania e Desenvolvimento que é considerada uma área transversal, pois apresenta conteúdos e intencionalidades próprios, estando inserida em todo o trabalho educativo realizado no 1º CEB, sendo potencializada pela dimensão globalizante do ensino.

A evolução rápida, constante e complexa da sociedade contemporânea conduz a uma necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, tornando a escola um agente fundamental na construção de práticas de cidadania.

O tema do Relatório Final está englobado no 1º Grupo, direitos humanos e igualdade de género, e no 2º Grupo, sexualidade. O desenvolvimento destas componentes deve ser bem consolidado, de modo que os alunos experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania nas mais variadas vertentes. A avaliação deve ser contínua e sistemática, adaptada as características individuais de cada aluno e ao contexto, devendo diversificar as técnicas e instrumentos de avaliação.

A educação inclusiva e equitativa é um direito de todas as crianças, que está diretamente relacionado com as aprendizagens essenciais e igualdade de género.

Um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação de crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional (Despacho n.º 6173/2016, 2016)).

No entanto é importante salientar que a implementação das Aprendizagens Essenciais têm um grande impacto, que podem influenciar tanto as práticas pedagógicas como a perceção dos alunos sobre as suas capacidades e interesses, assim os professores têm de assegurar que todos os alunos independentemente do seu género, beneficiam igualmente das aprendizagens essenciais, através de estratégias que evitem reforçar papéis de género e que promovem experiências que incentivem todos os alunos a explorar diferentes áreas do saber e a criação de um ambiente em sala de aula que valorize sempre a igualdade de oportunidades. Bento e Nogueira (2008), alertam para os efeitos que as interações dos professores com os alunos ou as representações de género nos materiais que são utilizados no dia a dia pelos alunos por exemplo os manuais, pois podem influenciar as escolhas académicas e/ou profissionais a longo prazo.

3. Metodologia de Investigação

Para a realização do relatório final foi necessário selecionar uma metodologia para a investigação de maneira a recolher, selecionar e organizar dados. Neste ponto será mencionado a opção metodológica, os participantes da investigação, as técnicas e instrumentos para recolha de dados, o plano de investigação em que estará englobado as questões e objetivos, caracterização do contexto e o plano de ação.

3.1. Opção metodológica

Este ponto aborda as opções metodológicas que foram utilizadas de forma a realizar a presente investigação, a metodologia qualitativa que está assente na investigação sobre a própria prática.

3.1.1. Justificação das opções metodológicas selecionadas

A metodologia qualitativa necessita de recolha de dados, e esses dados após recolhidos têm de ser selecionados e analisados. Os dados recolhidos têm como objetivo responder às

questões de investigação e objetivos que foram estipulados no início da investigação (Bogdan & Biklen, 2013).

A investigação sobre a própria prática é proveniente da metodologia selecionada, é fundamental para conseguirmos tornar-nos profissionais reflexivos e intervenientes, conseguindo realizar práticas pertinentes, oportunas e adaptadas ao grupo de crianças e o meio envolvente, assim o principal objetivo centra-se na mudança social (Fonseca, 2012). O autor diz que se formos profissionais flexíveis e adaptáveis permitimos que as mudanças surjam durante o processo de trabalho encorajando assim a experimentação e inovação.

Fonseca (2012) defende que esta metodologia é um processo contínuo em que todos participam, partindo da investigação da própria prática de maneira a conseguir melhorá-las, permitindo assim assumir as suas escolhas e decidir que mudanças aplicar, para assim obter mudanças na comunidade educativa e consequentemente resultados satisfatórios.

É fundamental os profissionais da educação refletirem sobre a sua ação, questionando-se ativamente, sobre as características a serem melhoradas. A metodologia selecionada foi pensada para se adequar às características do grupo, às questões que se pretendia investigar e responder, bem como à metodologia de trabalho em sala de aula. Este processo permite que todos os intervenientes no ambiente escolar tenham oportunidade de ser incluídos. Além disso, por se tratar de um processo contínuo e desafiante, é considerado o mais adequado à questão de investigação.

3.1.2. Investigação sobre a própria prática

Um educador/professor tem diversas funções, como desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, avaliar os alunos, contribuir para a construção de projetos educativos e para o desenvolvimento de relações da escola com a comunidade envolvente (Ponte, 2002). Ponte (2002) refere que a investigação sobre a própria prática se subdivide em dois principais objetivos: o visar a alteração em aspetos da prática e visar a compreensão dos problemas que afetam a prática, para assim obter uma estratégia adequada.

Um trabalho por vezes limita-se a reproduzir o já existente, ao contrário desta prática, esta ao realizar investigação produz soluções originais, mantendo sempre rigor assumindo uma natureza metódica e sistemática, permitindo a sua reprodução, sendo uma tarefa complexa, que para o obtermos é necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre os procedimentos formais e informais (Ponte, 2002).

Na atualidade a investigação sobre a própria prática assenta sobre a intencionalidade das nossas ações e a reflexão das mesmas, permitindo, assim agir conforme necessário e

consoante as necessidades das crianças. A intencionalidade coloca em destaque o carácter planeado e não o espontâneo da investigação, sem eliminar a possibilidade da espontaneidade fazer despontar boas práticas (Alarcão, 2001).

3.1.3. Paradigma participativo

O paradigma participativo presume que o investigador se envolva ativamente nos processos todos, sempre com objetivo de adaptar e melhorar a sua prática, unindo o conhecimento científico que vem a ser adquirido durante o processo (Esteves, 2022).

Andrada (2020) defende que o paradigma participativo tem como objetivo principal a reformulação baseada na participação democrática, é nele que se assenta toda a parte prática, assim podemos afirmar que o investigador apenas consegue conhecer a realidade se participar, e é através desta participação que pode chegar a conclusões mais concisas e fundamentadas que poderão melhorar a sua própria prática e a respostas às suas questões de investigação.

Esteves (2022) expressa que o paradigma participativo assegura o conhecimento da realidade social uma vez que inclui intervenientes no ambiente escolar variados, permitindo visões distintas para uma investigação mais completa. O investigador tem uma colaboração constante e ativa, esta é fulcral para a correta aplicação e prática do paradigma (Esteves, 2022).

3.1.4. Professor reflexivo

Ser-se um profissional reflexivo é fundamental para uma boa prática pedagógica, isto é, nas nossas práticas diárias temos que refletir sobre elas, ter a capacidade de utilizar o pensamento como outorgador do sentido (Alarcão, 1996).

Os profissionais da educação têm que ser dinâmicos/perspíazes, organizados, empáticos, atentos e reflexivos, todas estas características ajudam a ter um ensino eficaz, que é sinónimo de “bom”, uma definição precisa e ampla disto consubstancia, obrigatoriamente, um quadro de interações entre professores e alunos vivenciando no seio da escola, um professor eficaz tenta encontrar respostas a todas as questões/problemas que surgem no dia a dia (Albuquerque, 2010).

Uma das características apresentada acima é “reflexivos”, reflexão é o ato de refletir, e um professor deve refletir sobre todas as suas ações, além disso deve ter um olhar atento para com as ações das crianças e assim refletir também sobre eles. Para responder a todas as necessidades das crianças e poder ajudá-las da melhor maneira, é importante, também ter

uma boa relação escola-família para se entreajudarem. Para podermos evoluir nesta profissão temos que ser conscientes que estamos em constante aprendizagem.

Refletir para conseguir agir autonomamente é uma das expressões-chave no contexto educativo deste século, mas tem de ser enquadrada no contexto histórico-cultural (Alarcão, 1996). Alarcão (1996) defende que o pensamento reflexivo é diferente do ato de rotina que é guiado por impulso, hábito, tradição ou submissão à autoridade, já a reflexão baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça, sendo um processo lógico e psicológico, combinado pela racionalidade com a irracionalidade.

A ideia de professor reflexivo é entendida de forma que estes estão sempre construindo o seu próprio conhecimento em sala de aula, e capacitando-se para tal, ou seja, é um processo contínuo. Existem também críticas e reflexões das suas práticas pedagógicas e estão constantemente examinando os seus saberes e aperfeiçoando-os, refletindo sobre as o que é positivo nas práticas, mas também o que é negativo nas mesmas (Brandenburg, Pereira & Fialho, 2019).

Em suma, os docentes têm de estar em constante aprendizagem e investigação para melhorarem as suas práticas, têm de ser imparciais, ou seja, não devem julgar ou tratar de maneira diferente crianças/alunos com diferentes culturas, raças, características e visões do mundo, têm que ser atentos, sensíveis, justos e reflexivos. Estas características têm de estar presentes no quotidiano dos professores, de maneira a apoiarem sempre o desenvolvimento das crianças e desta maneira educar os futuros cidadãos do mundo.

3.1.5. Ética na investigação

A presente investigação cumpriu os pressupostos éticos e sustentou-se nos princípios de: i) Confidencialidade, ii) Respeito, iii) Objetividade e iv) Autenticidade como defende Bogdan e Biklen (2013, citado por Martins, S. 2023).

Confidencialidade – de modo que não haja fuga de informação nem qualquer tipo de transtorno aos intervenientes, o anonimato dos participantes deve ser respeitado.

Respeito – os participantes da investigação devem ser respeitados em todos os momentos.

Objetividade – Tem que existir objetivos e clareza nas intenções do investigador.

Autenticidade – A veracidade é uma das características a ser respeitada durante a investigação.

A ética na investigação constitui um dos pilares fundamentais de um estudo académico, garantindo que os processos de recolha, análise e apresentação de dados respeitem princípios

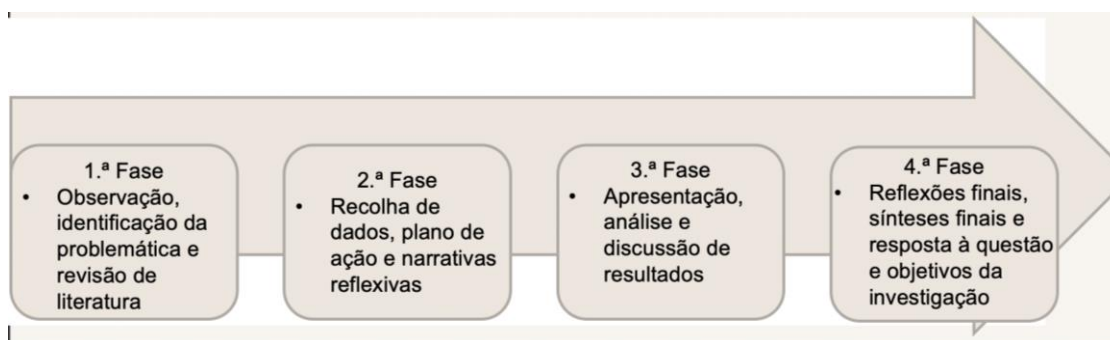
de integridade, transparência e responsabilidade como defende Bogdan e Biklen (2013, citado por Martins, S. 2023).

Na presente investigação os princípios éticos foram integrados em todas as etapas, na recolha de dados, as atividades organizadas respeitaram sempre o tempo e o espaço dos participantes, evitando interrupções nas rotinas escolares, na análise e apresentação dos resultados foi sempre mantido o anonimato de forma que não houvesse risco de identificação indireta. Durante toda a investigação, o respeito pela ética na investigação foi sempre uma preocupação transversal, ao assegurar o consentimento informado, o anonimato e a confidencialidade, mantendo sempre a transparência e o respeito.

3.2 Plano de Investigação

A presente proposta de plano de investigação é constituída por quatro fases.

Figura 1 - Desenho do plano de investigação



3.2.1. Apresentação do plano de investigação

O plano de investigação acima tem a sua execução ancorada nas OCEPE (2016), inserida na Área de Formação Pessoal e Social com o subdomínio da Construção da Identidade e da Autonomia em contexto de Educação Pré-Escolar, numa sala com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Esta investigação iniciou-se por observação e interesses do grupo de crianças, para intervir e recolher dados e posteriormente analisá-los.

Ao realizar a primeira fase deste plano surgiu a problemática referida anteriormente, que ocorreu no período de observação, assim como foi elaborada a questão de investigação, o objetivo geral e os objetivos específicos. Nesta fase foi, também, efetuada a revisão de literatura que é o domínio desta investigação.

Na concretização da segunda fase foi elaborado o plano de ação, de acordo com os dados recolhidos, tendo como foco os interesses e as necessidades das crianças principalmente o pensamento científico das crianças nas diferentes faixas etárias. Foram desenvolvidas também diversas dinâmicas de grupo (jogos, leituras, reflexões e faz de conta) que tinham como principal objetivo responder às questões e objetivos definidos. Fonseca (2012) defende que existem três objetivos chaves que são: i) produzir conhecimento, ii) modificar a realidade e iii) transformar atores.

Após estas duas fases passámos para a terceira que consistiu na apresentação, análise e discussão de resultados que se baseou na examinação de tudo o que foi executado de maneira a responder as nossas questões e objetivos da investigação, e para concluir a quarta fase em que se destacaram as reflexões e sínteses finais, de forma a atribuir significado aos dados recolhidos e analisados que remetem para as conclusões finais.

3.2.2. Questão e objetivos da investigação

A questão de investigação foi estruturada com base nos interesses das crianças, tendo como objetivo principal compreender que estratégias podemos utilizar para desconstruir estereótipos na igualdade de géneros. Nesse sentido foi delineada a seguinte questão de investigação: “Que estratégias possibilitam a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros na Educação pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

Tendo como ponto de partida a questão formulada, foi traçado o seguinte objetivo geral: “Compreender a influência dos estereótipos na igualdade de géneros” e partindo deste delinearam-se quatro objetivos específicos: “Identificar as conceções das crianças sobre estereótipos na igualdade de géneros”, “Identificar e desconstruir os estereótipos na igualdade de géneros”, “Reconhecer aprendizagens relacionadas com igualdade de géneros” e “Identificar as estratégias que promovem a igualdade de géneros”

3.2.3. Caracterização do contexto em Educação Pré-Escolar

Neste ponto estão contemplados os contextos socioeducativos, bem como as suas caracterizações da instituição onde decorreu o estágio, o grupo de crianças, o ambiente educativo. Com esta caracterização pretende-se compreender melhor cada criança possibilitando a adequação de ação para com as mesmas.

3.2.3.1. Caracterização da Instituição

A Instituição de identidade cristã e foi fruto da preocupação da comunidade paroquial com as famílias carenciadas da zona. Esta rege-se por princípios e valores baseados na Doutrina Social da Igreja Católica. No refeitório existe uma grande *placart* com o lema “Fazei tudo o que ele vos disser (JO 2,5)” que é o lema da instituição, este foi retirado da bíblia.

A instituição tem três polos, um que é a sede e localiza-se em Famões que apresenta Direção Executiva, Secretária-geral e Núcleo de Comunicação, Inovação e Financiamento e dispõe de Berçário e Creche; Coordenação das equipas de ATL, que prestam serviços nas escolas publicas primarias da zona de Famões; Centro de dia; Serviço de apoio domiciliário; Coordenação da Unidade de Desenvolvimento e Inserção Social. Outro que é onde tem a resposta educacional e social do ensino pré-escolar e a Unidade de Confeção Alimentar que distribui pelos restantes polos. Por último e o polo onde foi realizado o estágio que dispõe de berçários e creche, coordenação da creche familiar, pré-escolar e serviço de apoio domiciliário.

A Instituição promove a dignidade e a diversidade de todos os intervenientes no centro, é uma instituição de solidariedade e apoio às famílias, assim apresenta uma unidade de apoio à inserção com emergência alimentar. O horário da instituição é das 7h30 às 19h. O principal objetivo da instituição é apoiar as crianças no seu desenvolvimento dando-lhe todas as ferramentas necessárias, tornando-as autónomas, criativas e capazes, incluindo valores da cooperação e solidariedade.

3.2.3.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo de crianças é composto por 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, 10 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

O presente grupo tem, maioritariamente 3 anos. A nível de aprendizagens adquiridas é um grupo que começa agora a questionar o mundo que os rodeia e têm muita dificuldade em respeitar a vez dos outros. Há crianças muito introvertidas e que ainda têm dificuldade em expressar-se para o restante grupo, mas no geral são muito participativas, interessadas nas atividades propostas e muito cooperantes uns com os outros incluindo os adultos, querem sempre participar no que estamos a fazer.

Na linguagem oral e abordagem à escrita algumas já reconhecem o seu nome e mostram interesse em escrevê-lo sozinhas, reconhecem também grande parte das letras e sabem

reproduzi-las através da observação das mesmas. Há uma criança que sabe o abecedário todo e consegue escrevê-lo sozinha enquanto verbaliza as letras do mesmo. Na vertente da matemática o grupo reconhece os números quase todos, algumas formas geométricas, alguns ainda têm dificuldades em realizar contagens e contas de somar, existindo apenas 3 crianças que o conseguem fazer sem qualquer dificuldade.

O grupo tem quatro crianças sinalizadas com necessidades educativas, uma com Síndrome de Down e autismo e as outras três com perturbações ao nível da linguagem. Na sala existe uma criança que embora não tenha nada diagnosticado aparenta ter algumas perturbações também.

O grupo é bastante autónomo a nível da higiene pessoal, todas as que não usam fralda conseguem ir à casa de banho sozinha e pedir quando o querem fazer, lavar as mãos e a boca sozinhas, quatro crianças usam fralda o tempo inteiro e 6 apenas durante a sesta, mas, tem havido um trabalho neste aspeto para a retirada das fraldas, e tem surtido efeitos. A nível da alimentação todas comem sozinhas à exceção da criança com Síndrome de Down e autismo que ainda não come sozinha.

Algumas crianças provêm de famílias vindas de diferentes países do mundo o que permite uma diversidade cultural grande, assim permite-nos conhecer e compreender diferentes costumes e tradições culturais e religiosas de maneira a promover a inclusão e aceitação de todos.

Tabela 1 - Datas de nascimento e género do grupo EPE

Nome	Género	Data de Nascimento
AA	F	18/02/2019
AH	M	19/09/2019
AE	M	19/03/2019
AA	F	09/01/2019
CB	F	02/09/2019
DB	M	06/12/2019
DA	M	23/03/2019
DB	M	16/01/2020
IS	M	19/12/2018

JT	F	30/01/2018
LS	F	24/02/2019
LS	F	17/08/2019
MS	M	02/02/2018
MV	F	05/04/2019
MP	F	09/10/2019
MM	M	05/10/2019
NE	F	08/09/2019
PM	F	17/03/2019
GS	M	06/09/2018
RM	M	24/03/2020

3.2.3.3. Caracterização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo deve ser um reflexo de uma criança competente, ativa e participativa, a sua organização promove interatividade e interdependência entre si e as decisões a nível da organização dos espaços e dos materiais têm impacto decisivo nas interações e relações que se desenvolvem e também da profundidade das aprendizagens que as crianças realizam. (Azevedo, Marques & Baptista, s.d.). Portugal (s.d.) diz que a organização correta do espaço facilita aprendizagens, cria desafios, provoca curiosidade, potencia a autonomia e relações interpessoais.

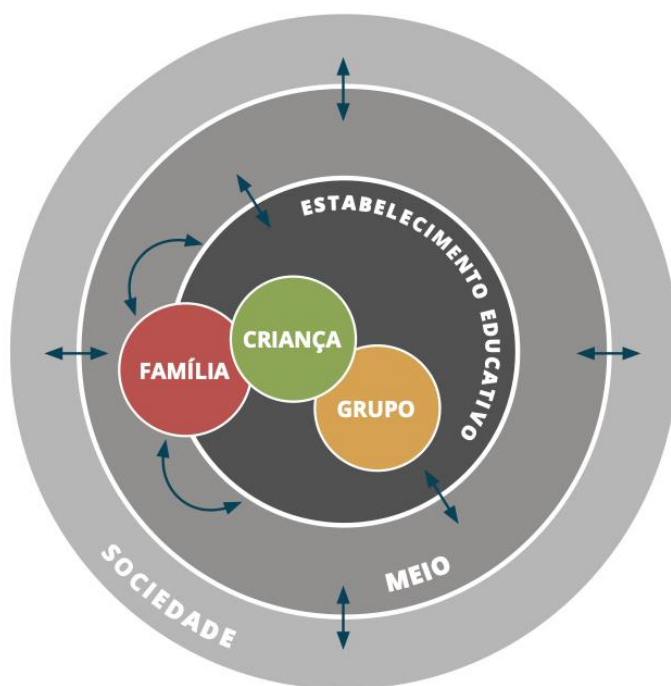
Cardona (1999) diz que é possível chegar a um maior conhecimento da dinâmica de trabalho das salas a partir do estudo da estrutura espaço-temporal, mas observou-se uma ligação com o trabalho centrado nas iniciativas das crianças. Dar às crianças materiais e situações onde elas se possam expressar e explorar livremente, permite que estas mostrem mais curiosidade e assim o educador tenha imensas ferramentas para trabalhar com eles e assim providenciar o seu desenvolvimento e crescimento.

O ambiente educativo deverá sempre proporcionar o desenvolvimento de atividades livres, e o educador tem que ter um grande controle da duração das atividades, para que não sejam muito longas ou curtas, pois assim as crianças poderão sair prejudicadas. (Cardona, 1999).

Há que salientar ainda que existe uma diferença entre espaço educativo e ambiente educativo, o espaço refere-se ao espaço físico, aos locais das atividades e é caracterizado pelos objetos, materiais didáticos, mobiliários e decorações, enquanto o ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que aí são estabelecidas (afetos, relações). (Rosa, 2020)

O ambiente educativo apresenta diversas funções, dispondo tempo e espaço próprio e aqui estabelecem-se diferentes relações entre os intervenientes (OCEPE, 2016). Nas OCEPE (2016) estão apresentadas algumas características relevantes para a organização do ambiente educativo: i) Organização do estabelecimento educativo, ii) Organização do ambiente educativo da sala (organização do grupo, do espaço e do tempo) e iii) Relações entre os diferentes intervenientes.

Figura 2 - Esquema das interações no ambiente educativo



Fonte: OCEPE (2016).

Posto isto, tem que haver um espaço físico bem preparado para as crianças em conjunto com boas relações para que seja criado um ambiente educativo favorável para o desenvolvimento da criança.

Para obter uma avaliação concisa da qualidade do ambiente no contexto educativo foi recorrido à Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS). A escala é constituída por 43 itens organizados em 7 subescalas: Espaços e mobiliário, Rotinas e cuidados pessoais, Linguagem e Raciocínio, Atividades, Interações, Estrutura do programa e Pais e Pessoal, ao longo da escala estão incorporados indicadores e exemplos para facilitar a sua utilização, os itens são cotados numa escala de 7 pontos: 1 (inadequado), 3 (mínimo), 5 (bom) e 7 (excelente), para a sua avaliação baseamos-nos na observação do contexto e se necessário entrevistar alguém para respondermos aos pontos que não é possível observar (Harms, Clifford e Cryer, 2013).

A tabela abaixo são as pontuações obtidas após a aplicação da escola ECERS, podemos observar que o ponto “Interação” e “Estrutura do programa” não chegou à pontuação 3 que é considerada mínima, ou seja, são dois pontos negativos em relação à instituição e pontos a melhorar bastante. Os pontos “Rotinas e Cuidados Pessoais”, “Linguagem-Raciocínio” e “Pais e Pessoal” apresentam uma média superior a 3, que está no mínimo, não chegando a ser bom, sendo estes pontos também a melhorar. Por último temos os pontos “Espaço e Mobiliário” e “Atividades” que são os que apresentam melhor pontuação, mas mesmo assim não chegam ao excelente, mas mostra que a escola tem condições para ser boa. Na média de todos os itens obtemos a pontuação de 3,77 que não é uma avaliação boa, e precisa de ser muito melhorada. Através desta escala a instituição poderia perceber melhor os pontos a mudar e assim gerar um ambiente educativo com melhores condições para as crianças e trabalhadores.

Tabela 2 - Escala de ECERS

Pontuações Totais e Cotações Médias			
	Pontuação Total	Número de Itens Cotados	Cotação Média
Espaço e Mobiliário	42	8	5,25
Rotinas e Cuidados Pessoais	23	6	3,83
Linguagem-raciocínio	15	4	3,75
Atividades	44	10	4,4

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

Interação	13	5	2,6
Estrutura do Programa	11	4	2,75
Pais e Pessoal	23	6	3,83
TOTAL	171	43	3,77

Dimensão Temporal

Na tabela abaixo está apresentada a rotina diário do grupo de crianças das salas de jardim de infância do polo onde foi realizado o estágio. O acolhimento é feito no recreio quando está bom tempo, e numa sala de convívio quando está mau tempo. O almoço é em conjunto com todas as salas do jardim de infância. Após o lanche as crianças juntam-se todas no recreio.

Tabela 3 - Rotina diárias da Sala de São João.

Horas	Rotina
7:30 às 9:30	Acolhimento
9:30 às 10:00	Reforço alimentar e canção do bom dia
10:00 às 10:30	Preenchimento dos mapas do tempo e das presenças e do calendário
10:00 às 11:30	Atividades planeadas pela educadora: individuais e/ou grande grupo Ou Brincadeira livre
11:30 às 12:00	Organização da sala Higiene
12:00 às 12:45	Almoço
12:45 às 13:00	Higiene
13:00 às 15:30	Sesta e brincadeira livre (para quem não dorme)
15:30 às 15:45	Higiene e organização da sala
15:45 às 16:15	Lanche
16:15 às 19:00	Brincadeira livre

Nas OCEPE (2016) a organização do tempo está interligada com a organização do ambiente educativo, assim é importante que exista uma rotina pensada para cada grupo de crianças,

respeitando as suas individualidades e necessidades para haver um desenvolvimento de variadas aprendizagens.

Dimensão Física

A organização do espaço físico onde as crianças estão inseridas é um dos pontos fundamentais para a sua aprendizagem, isto porque influencia as suas ações diárias e reflete os propósitos do Educador, pelo que os contextos têm que ser pensados e organizados para cada grupo específico para responder as suas necessidades e promover aprendizagens significativas a fim de potenciar o desenvolvimento das crianças.

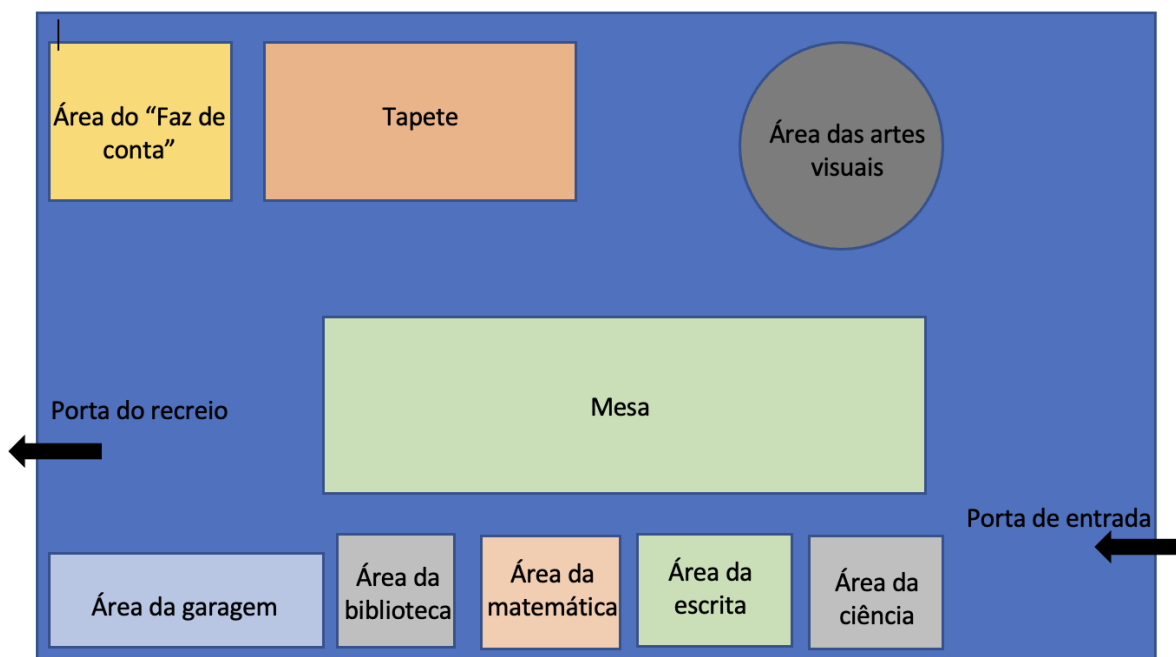
Nas OCEPE (2016) diz que os espaços em educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais e a sua organização condicionam todo o modo como são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.

Existem poucos trabalhos expostos realizados pelas crianças, a educadora tem a sala organizada e funcional, mas com trabalho realizados por ela. Na sala existe ainda exposto os mapas de registo: o Mapa do Tempo, o Mapa das Tarefas, as presenças e o Mapa do Tempo, de modo a facilitar a autonomia e participação do grupo.

De maneira a potenciar a autonomia e gestão autónoma das atividades a sala foi organizada de forma intencional por áreas de atividade, cada área tem a sua identificação e o número de crianças que pode estar presente em simultâneo.

A organização correta do espaço facilita aprendizagens, cria desafios, provoca curiosidade, potencia a autonomia e relações interpessoais (Portugal, s.d.). O ambiente educativo deverá sempre proporcionar o desenvolvimento de atividades livres, e o educador tem que ter um grande controle da duração das atividades, para que não sejam muito longas ou curtas, pois assim as crianças poderão sair prejudicadas. (Cardona, 1999).

Figura 3 - Planta da sala



Área do "Faz de conta" – Nesta área têm a disposição brinquedos associados à "casinha" (mesa, cadeiras, cozinha, carro de bebé, malas, entre outros). Visa incentivar as crianças a imitar papéis do quotidiano exprimindo sentimentos, desenvolvendo a linguagem oral, o seu raciocínio lógico e a formação pessoal e social, através dos materiais à sua disposição.

Figura 4 - Área do faz de conta



Área do tapete – É uma área fundamental, onde se realiza reuniões em grande grupo, troca de ideias, cantar, contar histórias, refletir, planejar as atividades e onde se preenche os mapas, além disso promove o desenvolvimento da linguagem oral.

Área das artes visuais – Nesta área as crianças têm à sua disposição diversos materiais como, pincéis, tintas, tesouras, massa de moldar, lápis, folhas, etc. A área tem como objetivo o desenvolvimento das artes visuais, desenvolvendo a autonomia e criatividade

Figura 5 - Área das artes visuais



Área da garagem – Possui um tapete com estradas, uma caixa com carros diversos. Aqui as crianças têm oportunidade de realizar atividades de manipulação e desenvolvimento da motricidade fina.

Figura 6 - Área da garagem



Área da biblioteca – Tem presente vários tipos de livros, que promovem a imaginação, a linguagem oral e a linguagem escrita.

Figura 7 - Área da biblioteca



Área dos jogos de matemática – Tem vários jogos que promovem a curiosidade e o desenho de experimentar e descobrir, permitindo o desenvolvimento matemático.

Figura 8 - Área dos jogos matemáticos



Área da escrita – Têm à sua disposição lápis, folhas, um quadro de giz e giz, um quadro branco e as canetas dele, além disso têm letras com ímã para utilizarem no quadro e cada criança tem o seu nome impresso num cartão para quando querem escrever o nome sozinhas.

Figura 9 - Área da escrita



Área das ciências – É a área mais pobre da sala, apenas possui uma lupa, um globo e alguns feijões em frascos.

Figura 10 - Área das ciências



Dimensão Funcional

A dimensão funcional refere-se à funcionalidade do espaço, ou seja, a forma como é utilizado, esta sala é utilizada ao longo do dia, para realização de atividades planeadas, brincadeira nas áreas e a higiene, as refeições, acolhimento e sesta não se realiza na sala. A sala deve ser funcional para todos os momentos, assim tem materiais de fácil acesso a todas as crianças de maneira a promover a sua independência.

A sala tem várias funções no decorrer do dia, incluindo o acolhimento, higiene e atividades, só não realizamos a alimentação na sala, sendo uma sala grande, há facilidade em movimentar os materiais se necessário. A área do tapete é a área com mais funcionalidades, como de acolhimento, introdução ao dia, preenchimento dos mapas, reuniões e atividades.

Dimensão Relacional

A dimensão relacional refere-se às relações existentes no ambiente educativo e como influenciam o desenvolvimento das crianças.

As interações entre crianças são no geral positivas, de cooperação e ajuda, mas por vezes existem zangas e utilização a agressão como resolução do problema, por isso é necessário ter um olhar atento para prevenir estas situações, e quando acontecem ter uma conversa sobre o assunto.

A relação escola-família poderia ser mais interativa, as famílias no geral não têm interesse em participar na vida escolar, não respondendo a pedidos da educadora por exemplo. As famílias entram dentro da escola e/ou sala para levar ou buscar as crianças, e costumam falar com a educadora e/ou auxiliar existindo uma boa relação entre eles, mas não são famílias participativas na vida escolar.

3.2.4. Caracterização do contexto 1º CEB

3.2.4.1. Caracterização da Instituição

A instituição na qual foi realizado o estágio está situada em Odivelas, no meio envolvente estão presentes variados níveis culturais e socioeconómicos, pois agrupa uma zona de Odivelas que tem um nível socioeconómico médio/alto e outro que tem um nível mais baixo. O Agrupamento tem como objetivo ser reconhecido como uma organização de referência, de qualidade, promotora da inclusão, da igualdade de oportunidades, e com projetos que conduzam o sucesso educativo, esta visão está presente no lema do Agrupamento “Somos equidade, inovação e qualidade para o sucesso de todos”.

A escola em 2008/2009 sofreu uma grande requalificação por parte da Câmara Municipal de Odivelas de maneira a oferecer melhores condições à comunidade escolar. A oferta da escola estende-se por 16 salas de aula, uma biblioteca, um ginásio, um campo de jogos e várias salas de trabalho, um refeitório, AAAF, AEC e CAF. O campo de jogos sendo exterior não pode ser utilizado no clima de chuva, e não havendo uma sala de convívio não existe outra opção senão as crianças ficarem dentro da sala de aula.

A escola prioriza o sucesso escolar dos alunos, o rigor e disciplina, a qualidade do clima interno, a diversidade e qualidade dos projetos e atividades e a promoção da igualdade de oportunidades, privilegiando a inclusão social e o envolvimento com a comunidade educativa. Esta também se rege por três eixos fundamentais: i) promoção do sucesso, ii) construção de um clima de escola que seja promoção da inclusão e iii) combate ao abandono escolar.

3.2.4.2. Caracterização da Turma

O grupo é composto por 21 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, em que 10 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

Este ano letivo ingressaram na turma duas alunas vindas de Angola e uma do Brasil. São alunas meigas e integraram-se razoavelmente na turma, mas o seu nível de aprendizagem é inferior ao nível médio da turma.

Na turma estão incluídos três alunos com necessidades educativas: DL, PV e RS, todos estão inseridos na Educação Especial e estão abrangidos pelo Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho e têm apoio com a professora de Educação Especial uma vez por semana. Estes alunos têm feito alguns progressos e são trabalhadores. De acordo com a informação recolhida junto da professora cooperante o DL é um aluno com dificuldades acentuadas no raciocínio lógico-abstrato e défice de competências da memória, o que se reflete em enormes dificuldades de aprendizagem. O PV apresenta um conjunto de características compatíveis com perturbação do Espectro do Autismo, é desorganizado, destrói os materiais e apresenta oposição à realização das tarefas, no entanto adquire conhecimentos com sucesso. O RS apresenta dificuldades de aprendizagem e aquisição de competências nas componentes curriculares do português e da matemática. É um aluno tímido e pouco participativo que raramente expõe as suas opiniões, pouco autónomo e não solicita ajuda. A restante turma apresenta o ritmo normal e esperado para o ano de escolaridade em que se encontra.

Tabela 4 - Datas de nascimento e género da turma

Nome	Género	Data de nascimento
AM	F	09-01-2015
CP	F	07-05-2015
DI	M	22-02-2015
DL	M	26-12-2015
DF	M	14-11-2014
GP	M	25-06-2015
HA	M	21-10-2015
LC	F	09-01-2015
LM	F	17-09-2015
MD	F	08-11-2014
MM	F	20-09-2015
MC	F	18-11-2015
MN	F	14-10-2015
MN	M	28-08-2015

MF	M	08-06-2015
OM	F	22-02-2015
PV	M	01-08-2015
RS	M	15-04-2015
RC	M	01-09-2015
AD	F	04-03-2015
AP	F	26-07-2014

3.2.4.3. Caracterização do Ambiente Educativo

Dimensão Temporal

Na tabela abaixo está apresentada a rotina diária do grupo de crianças participantes no estudo. Quando as crianças chegam à escola ficam no recreio até à hora de entrada. Os alunos almoçam no refeitório em conjunto com as outras turmas de 1º ciclo do ensino básico.

Tabela 5 - Horário da turma

3ºB	2ªF	3ªF	4ªF	5ªF	6ªF
9:00 10:30	Português e Digital	Matemática	Português	Matemática	Português
10:30 11:00	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
11:00 12:00	Português	Português	Matemática	Inglês	Matemática
12:00 13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30 14:30	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português	Matemática
14:30 15:30	Educação Física	Estudo do Meio	Inglês	Português + Artísticas	Artísticas
15:30 16:00	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
16:00 17:00	Artísticas	ALE	ALE	ALE	Educação Física

Dimensão Física

A organização do espaço físico onde as crianças estão inseridas é um dos pontos fundamentais da sua aprendizagem, isto porque influencia e muito as suas ações diárias, assim reflete os propósitos educativos do professor, pelo que os contextos devem ser

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

pensados para cada grupo específico para responder as suas necessidades e promover aprendizagens significativas, a fim de potenciar o desenvolvimento das crianças. O ambiente educativo e a sua organização é fundamental para o bem-estar, envolvimento e aprendizagem das crianças, é uma ação que tem de ser refletida em conjunto com as Aprendizagens Essenciais (Azevedo, Marques & Baptista, s.d.).

O espaço da sala está organizado tradicionalmente, as mesas viradas para o quadro e mesa da professora, mas não estão sentados só dois a dois, existindo mesas apenas com uma criança, outras com duas, três, quatro e até mesmo cinco. Esta distribuição foi feita de maneira a potencializar o trabalho das crianças e vai sendo alterada consoante a professora cooperante ache necessário.

Figura 11 - Sala de aula



Figura 12 - Sala de aula



Figura 14 - Sala de aula



Figura 13 - Sala de aula



Dimensão Funcional

A dimensão funcional refere-se à forma como é utilizado o espaço, a sala é utilizada grande parte do dia incluindo para o lanche da manhã e da tarde. A sala tem os materiais de fácil acesso às crianças de maneira a estimular a sua autonomia e independência, tem um espaço amplo e bem organizado, com muita luz natural e tem ainda um lavatório, assim pode ser utilizado da melhor maneira, se necessário pode sofrer alterações. Nas paredes e *placards* estão afixados trabalhos realizados pelos alunos o que torna o ambiente mais acolhedor. A sala tem um projetor com colunas e acesso à internet, o que permite à professora realizar inúmeras tarefas com as crianças, que geralmente os motiva mais.

Dimensão Relacional

Todas as relações que existem no ambiente educativo como, relação entre pares, entre adulto-criança, escola e família e entre profissionais, constituem a dimensão relacional. É importante existirem boas relações entre todos, pois, assim conseguimos ajudar as crianças em todas as vertentes possíveis e desenvolverem e adquirirem competências de forma prazerosa. Neste local de estágio sempre presenciei boas relações entre todas, incluindo pais e membros da escola e estas são fundamentais.

A escola apresenta uma plataforma onde a professora coloca recados, pedidos e informação importante para os encarregados de educação. Nesta escola os professores não interagem

com as crianças durante o recreio, o que poderia ser um momento para estabelecer melhores relações entre criança-adulto.

3.2.5. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

A recolha de dados é fundamental para responder à questão de investigação inicialmente definida. Assim sendo as técnicas/instrumentos que serão utilizadas na investigação são registos fotográficos, análise documental, entrevistas, notas de campo, narrativas reflexivas e observação participante (Fonseca, 2012).

Registos Fotográficos

Os registos fotográficos são uma técnica de eleição, pois convertem-se em documentos de prova, sendo fiáveis, credíveis e permitem analisar retrospectivas dos assuntos (Fonseca, 2012).

Os registos fotográficos revelam importância enquanto linguagem representativa da infância, desta forma destacamos a imagem como fonte através de análise à mesma, sendo ela retratos, alguns, de acontecimentos, das escolas, etc (Martins, 2018).

Os registos fotográficos são fulcrais para a presente investigação pois permite sair do contexto, e em casa em conjunto com documentos, analisarmos e refletirmos certos e determinados aspetos que aconteceram, assim podemos fazer inferências mais assertivas mais detalhadamente.

Martins (2018) defende que a imagem visual tem variadas funções, como: i) descritiva, em que podemos obter a descrição dos diversos elementos registados, ii) explicativa, que nos permite aprender a ver essencial, verificar hipóteses e propor novas interpretações, iii) analítica, onde podemos estudar em pormenor os momentos do processo, iv) tradutora, pois apresenta sinais visuais que transmitem conceitos, relações e informações, v) social, de maneira a transmitir sentimentos e atitudes, vi) informativa, onde nos comunica algo, vii) recreativa onde está presente a parte lúdica da imagem, viii) catalisadora onde reorganiza elementos que necessitam de explicação e por fim ix) técnica/estética.

Notas de campo e narrativas reflexivas

Fonseca (2012) refere que um dos pontos fortes das notas de campo é a abertura a que estão sujeitas, como não são estruturadas permitem registar factos tal como acontecem. As narrativas reflexivas permitem uma reflexão de tudo o que observamos e registamos ao longo da investigação, desenvolvendo o seu pensamento crítico. Ambas são fulcrais para desenvolvimento do pensamento crítico fornecendo ferramentas para melhorar a sua prática.

As notas de campo estão, diretamente, ligadas às narrativas reflexivas, pois ao realizarmos notas de campo estamos a recolher informações e dados importantes para mais tarde podermos fazer uma narrativa reflexiva e atribuir significado através de pesquisa ao que observamos e ouvimos, e desta forma conseguirmos tirar conclusões e responder às questões e objetivos da investigação. As notas de campo realizadas têm uma vertente reflexiva, ou seja, uma descrição detalhada daquilo que observamos e ouvimos, como: i) descrição física e aspetos que realçam os sujeitos, ii) reconstrução de diálogos e iii) descrição dos locais, eventos e atividades, permitindo assim ao investigador registar o seu ponto de vista, das suas ideias, as suas preocupações, especulações, sentimentos, problemas, impressões, dúvidas, incertezas... (Cruz, 2006).

Observação Participante

Dentro da abordagem qualitativa de investigação está presente a observação participante, isto é, o investigador une-se com a cultura estudada para registar ações, interações e/ou eventos que ocorram, assim pode obter informações pela experiência por si próprio (Campos, Albuquerque & Silva, 2021). O investigador deve integrar-se no grupo, de modo a ser aceite, ganhando a confiança do mesmo.

A observação participante é realizada em contacto direto e prolongado, tornando o próprio investigado um participante, assim temos que eliminar deformações subjetivas para que haja compreensão de factos e interações entre os sujeitos no contexto, é por isso necessário treino das suas habilidades e capacidades para ser capaz de utilizar esta técnica (Correia, 2009).

Esta técnica requer que o investigador parta de uma fase mais descritiva no início de maneira a procurar uma perspetiva geral dos aspetos sociais, das interações e do que acontece no campo, para depois partir para uma observação focalizada. Assim, o investigador, após análise de dados recolhidos anteriormente, começa a focar a sua atenção em determinadas situações e/ou acontecimentos, por fim realiza uma observação seletiva, onde existe a refinação da observação, implica procurar diferenças entre categorias específicas anteriormente identificadas (Correia, 2009).

Entrevistas

A entrevista é um complemento da observação, permitindo recolher informações que não são diretamente observadas como crenças, atitudes, opiniões, valores ou conhecimentos que permitem interpretar significados (Fonseca, 2012).

É uma técnica de interação social, interpretação informativa, capaz de quebrar isolamentos de grupo, individuais e sociais, com o objetivo de criar um inter-relacionamento humano mais profundo, que tem como ponto base a sua teorização o projetar a técnica para a arte da entrevista, identificado no ato de entrevistar, e ainda a arte de ouvir, perguntar e conversar (Miguel, 2010).

A entrevista necessita de um planeamento metodológico cuidado, para que consiga dar respostas aos nossos objetivos e questões, devendo elaborar um guião de entrevista, para que diversos fatores sejam atendidos e os processos de construção, execução e análise sejam bem executados (Sá, Costa & Moreira, 2021).

Miguel (2010) diz que o significado da nossa humanidade reside na habilidade individual e coletiva de simbolizar as nossas experiências através da linguagem, assim para compreendermos o comportamento humano temos que compreender o uso que faz da linguagem em certos contextos, tornando a entrevista uma modalidade básica de investigação.

As entrevistas podem ser firmemente fechadas, baseadas em roteiros e questões fechadas, como podem ser entrevistas abertas, estruturadas também, mas que existe a possibilidade de extensão de respostas, tornando-se por vezes numa conversa amigável, aqui podemos incluir histórias de vida e conceções do entrevistado (Miguel, 2010). O autor defende ainda que as entrevistas devem ter perguntas amplas, não diretivas e que conduzam as falas do entrevistado, pedindo esclarecimentos quando necessário e detalhes concretos aos exemplos dados.

Análise Documental

Fonseca (2012) afirma que a análise documental é um instrumento de extrema importância quando realizado através de documentos oficiais como legislações, ofícios, manuais, atas de reuniões, registos de organismos públicos, etc. pois são boas fontes de informação.

Júnior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021) afirmam que o documento escrito é uma fonte preciosa para qualquer investigador, além de ser uma técnica valiosa na abordagem de

dados qualitativos, quer seja para completar informações adquiridas previamente de outros instrumentos, quer seja descobrindo novos aspetos sobre o tem ou problema.

O ponto de partida não deve ser a pesquisa de um documento, mas sim a questão de investigação, fazendo o cruzamento e confronto de fontes para que, a leitura realizada seja não apenas literal, mas, de compreensão real, contextualizada pela relação com outras fontes que no fundo se completam em termos explicativos (Corsetti, 2006).

A análise documental além de ser técnica que complementa os dados recolhidos através de outras técnicas e instrumentos, é um procedimento de pesquisa com características e finalidades de investigação específicas, necessita então que o investigador assuma uma posição ativa, seguindo passos como: i) selecionar o material, ii) analisar, iii) organizar e iv) categorizar, além de ler e reler, sistematizar e desconstruir (Alves, Saramago, Valente & Sousa, 2021).

Como qualquer técnica e instrumentos, apresenta vantagens e desvantagens. Uma das vantagens da análise documental é que podemos estudar pessoas que se encontrem longe ou mesmo que já faleceram, outra é o facto dos documentos, quando bem selecionados, constituem uma fonte estável e rica em informações em que o investigador pode retirar evidências que ajudam na resposta às questões de investigação ou a criar ligações com dados obtidos previamente (Júnior, Oliveira, Santos & Schnekenberg, 2021). Como desvantagens, os autores apresentados acima, salientam o facto de os documentos analisados não serem representativos de fenómenos pesquisados, podendo não representar a realidade, uma vez que foram realizados sem o objetivo de fornecer informações que possam ser utilizados numa investigação posterior, além de que pode apresentar falta de objetividade e validade, uma vez que foram fonte de estudos de humanos e não há garantias de que os dados sejam fidedignos.

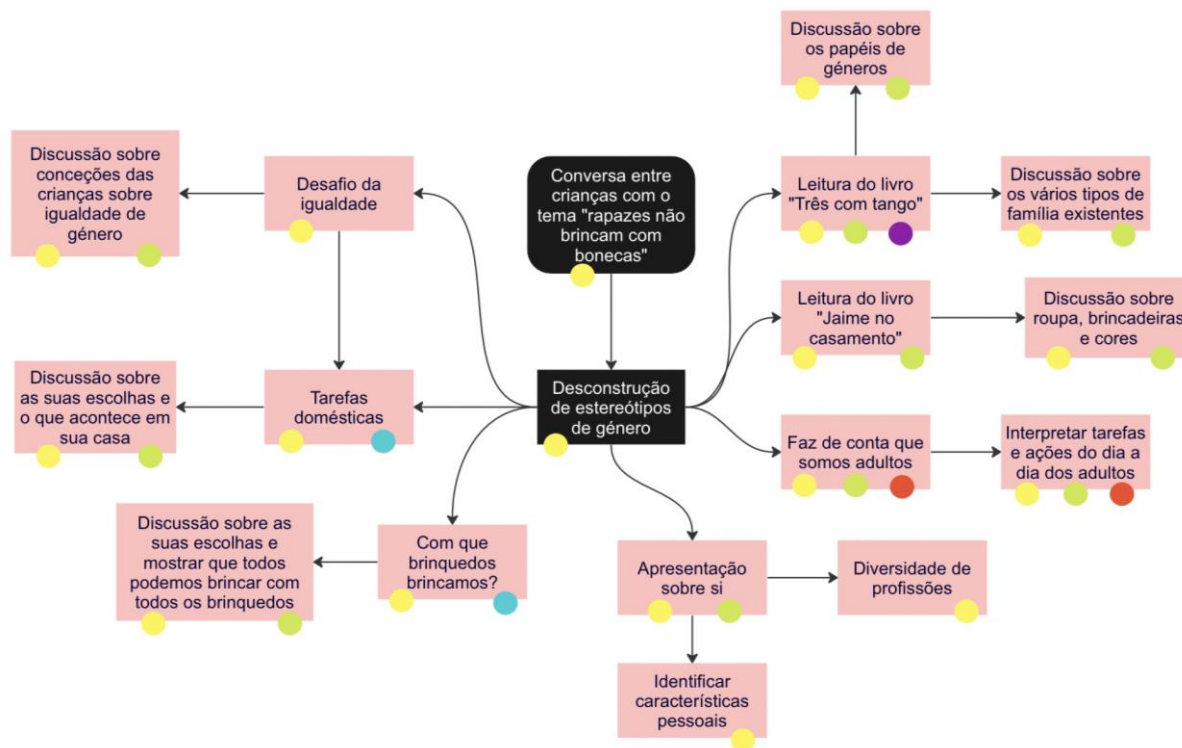
3.2.6. Plano de ação

Na presente investigação foi elaborado um plano de ação referente à Educação Pré-Escolar e ao 1º CEB, que serão de seguida apresentados.

O plano apresenta diversas atividades planeadas e executadas em sala com o grupo de crianças e turma, sendo que foram sendo propostas de acordo com as áreas de interesse das crianças incorporadas na área da presente investigação.

3.2.6.1. Plano de ação em Educação Pré-Escolar

Figura 15 - Plano de ação em EPE



Legenda:

- Área de Formação Pessoal e Social

- Área da Expressão e Comunicação

- Domínio da Educação Artística

- Subdomínio das Artes Visuais

- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Área do Conhecimento do Mundo

O plano de ação de Educação Pré-Escolar decorreu durante o período de estágio, e partiu através de uma conversa com as crianças em que uma delas diz “Os meninos não brincam com bonecas”, foi observado que já existiam alguns estereótipos de género e sendo desenvolvido o plano de ação para perceber como poderiam ser desconstruídos, promovendo a aceitação e equidade entre todos.

O tema foi introduzido com a visualização de um vídeo chamado “Desafio da Igualdade” em que aborda as desigualdades de géneros e vários estereótipos que vão sendo impostos

pelas famílias e sociedade. Após a visualização houve uma discussão em grande grupo, de modo que percebessem que tantos raparigas como rapazes podem usar qualquer cor, brinquedo, roupa e fazer as tarefas domésticas de maneira a promover a igualdade de géneros. De seguida foram abordadas as tarefas domésticas, construindo um cartaz dividido em três partes, raparigas, rapazes e todos, foram dadas imagens de várias tarefas domésticas, e à vez as crianças teriam que colocar na parte que achavam que era destinada aquela tarefa doméstica, após isso houve uma discussão em grande grupo para que eles percebessem que todos tínhamos o dever de fazer as tarefas domésticas, e não só as mulheres. Com o mesmo cartaz, foram alteradas as imagens e foi abordado o tema dos brinquedos, em que o objetivo e conversa posterior seria igual.

As crianças mostram grande interesse em livros, assim foi lido o livro “Jaime no casamento” que fala sobre um rapaz que vai de vestido a um casamento e brinca às fadas com a amiga, de seguida houve uma discussão de grande grupo com o intuito de elas interiorizarem que qualquer um pode usar a roupa que quiser e brincar ao que quiser.

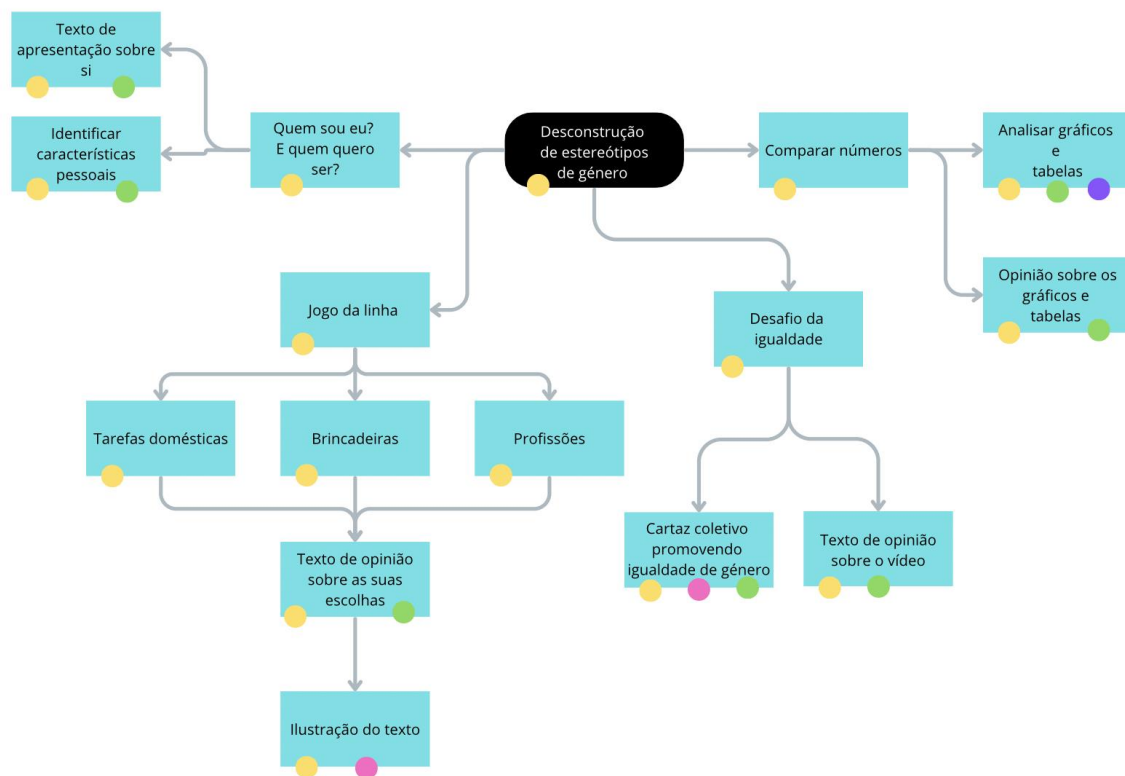
Na sala as crianças mostram grande interesse na área da casinha, tanto rapazes como raparigas. Um dia foram quatro rapazes para a casinha e apenas uma rapariga, como não é comum, foi iniciada uma atividade em que tinham que interpretar o papel dos adultos durante um dia, fazer o comer, ir trabalhar, cuidar das crianças, etc. Cada criança podia assumir o papel que quisesse, então a única rapariga saiu para trabalhar e o pai ficou em casa com o bebé a fazer a comida. No fim foi conversado em grupo os seus papéis e escolhas e foi compreendido que são conceções que vêm de casa.

Para a introdução das profissões foi realizado em grande grupo uma apresentação de cada criança, onde teriam que dizer o seu nome, idade, sexo e o que gostariam de ser quando fossem grandes, houve uma discussão em grande grupo sobre as escolhas deles e eles perceberam que independentemente de serem raparigas ou rapazes podem escolher qualquer profissão.

Por último e no seguimento do interesse das crianças na leitura de livros, leram o livro “Três com tango” que fala sobre dois pinguins machos que adotam um ovo e formam uma família, desta maneira houve uma conversa em grande grupo sobre os vários tipos de família que podem existir, de maneira que sejam respeitadores com os outros, algumas crianças mostraram interesse em fazer um desenho sobre a história.

3.2.6.2. Plano de ação em 1ºCEB

Figura 16 - Plano de ação em 1ºCEB



Legenda:

- Cidadania e desenvolvimento ●

- Português ●

- Educação Artística:

- Artes Visuais ●

- Matemática ●

O plano de ação de 1º CEB decorreu durante o período de estágio e de modo a dar continuidade ao iniciado no ano letivo anterior. Após uma conversa com os alunos sobre o tema da igualdade de géneros, foi procurado compreender as suas conceções e se os mesmos apresentavam algum estereótipo de género. Neste diálogo verificamos que as crianças já possuíam algumas ideias pré-concebidas relacionadas com os estereótipos de género. Assim o plano de ação foi elaborado com o objetivo de promover a igualdade de género, desconstruir estereótipos de género e possibilitar uma sociedade mais justa e equitativa.

O tema foi introduzido com a atividade “Quem sou eu? E quem quero ser?”, deste modo, os alunos teriam de escrever uma carta direcionada a uma pessoa desconhecida em que estes se

apresentariam, teriam que referir a sua cor e brincadeira favorita e que profissão gostariam de ter no futuro, para compreender os estereótipos existentes nestes temas. Posteriormente realizou-se uma atividade subdividida em três temas, tarefas domésticas, brincadeiras e profissões. Assim, para realizar esta atividade a sala ficou dividida em dois lados, o dos rapazes e o das raparigas, sendo a linha central a representação de ambos, de acordo com as palavras relacionadas com os temas que iam sendo projetadas no quadro, os alunos posicionavam-se de acordo com as suas conceções. Após a conclusão do jogo e de modo a dar voz às crianças, cada um deles realizou um texto de opinião sobre o jogo em si, sobre as questões que tinham sido colocadas e sobre oportunidade de escolha.

Com o objetivo de expor algo relacionado com o tema na escola, foi mostrado às crianças um vídeo intitulado de “O desafio da igualdade” que aborda as desigualdades de géneros e vários estereótipos que vão sendo impostos pelas famílias e sociedade. Assim pretendia-se que os alunos ficassem incomodados com as situações expostas de modo a perceberem que não devem existir desigualdades. Após a visualização do vídeo conversámos com os alunos de modo que percebessem que tantos raparigas como rapazes podem usar qualquer cor, brinquedo, roupa e fazer as tarefas domésticas de maneira a promover a igualdade de géneros. Por fim, de forma a responder ao objetivo acima foi realizado um cartaz em grande grupo para promover a igualdade de géneros, e de modo a dar voz às crianças. Mais uma vez, foi pedido que escrevessem um texto de opinião sobre o vídeo e se achavam justas algumas atitudes que visionaram no mesmo, além de outras atitudes que eles pudessem ter, e os adultos também para promover a igualdade de género.

De modo a incluir a matemática, foi realizada uma ficha em que analisaram um gráfico e uma tabela sobre percentagem de indivíduos (por sexo) entre 20 a 64 anos que não trabalham por devida a responsabilidades de cuidar e sobre o salário médio de homens e mulheres (com o mesmo nível de qualificação) em Portugal, respetivamente. Nesta atividade os alunos tiveram de analisar o gráfico e a tabela e responder a questões onde tiveram de efetuar cálculos, após isto tiveram que dar a sua opinião sobre o que foi analisado e algumas soluções.

3.2.6.3. Cronograma da investigação em Educação Pré-Escolar

Tabela 6 - Cronograma de investigação na EPE

		Meses				
		Etapas	Abril	Maio	Junho	Julho
Fases do Estudo	1ª Fase	Observação do contexto educativo				
		Identificação da problemática				
		Caracterização do contexto socioeducativo				
		Revisão da literatura				
	2ª Fase	Entrevista à Educadora Cooperante				
		Registos fotográficos				
		Narrativas reflexivas				
		Notas de campo				
	3ª Fase	Planificação do plano de ação				
		Implementação do plano de ação				
	4ª Fase	Recolha e análise de dados				
	5ª Fase	Resposta às questões e objetivos de investigação				
		Contributos da investigação				
Entrega e apresentação pública dos resultados e conclusões obtidas						

Legenda:

- 1ª Fase – Diagnóstico;
- 2ª Fase – Planeamento;
- 3ª Fase – Execução;
- 4ª Fase – Análise e Discussão de Resultados;
- 5ª Fase – Conclusões.

3.2.6.4. Cronograma da investigação em 1ºCEB

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 7 - Cronograma de investigação em 1º CEB

			Meses				
			março	abril	maio	junho	julho
Fases do estudo	1ª Fase	Observação do contexto educativo					
		Identificação da problemática					
		Caracterização do contexto socioeducativo					
		Revisão de literatura					
	2ª Fase	Entrevista à Educadora Cooperante					
		Registos fotográficos					
		Narrativas reflexivas					
		Notas de campo					
		Planificação do plano de ação					
	3ª Fase	Execução (Implementação do plano de ação)					
	4ª Fase	Análise e discussão de resultados					
5ª Fase		Resposta às questões e objetivos de investigação					
		Contributos da investigação					
		Entrega e apresentação pública dos resultados e conclusões obtidas					

Legenda:

- 1ª Fase – Diagnóstico;
- 2ª Fase – Planeamento;
- 3ª Fase – Execução;
- 4ª Fase – Análise e Discussão de Resultados;
- 5ª Fase – Conclusões.

4. Apresentação, Análise e Discussão de Resultados

4.1. Contexto Educação Pré-Escolar

4.1.1. 1ª Atividade – “Desafio da igualdade”

Planificação (Apêndice D)

Aprendizagens a promover:

Com o objetivo de abordar o tema da igualdade de géneros a aluna investigadora decidiu apresentar o vídeo “Desafio da Igualdade” onde aborda alguns estereótipos incutidos às crianças desde o momento do seu nascimento e que influenciam a sua vida e o modo como veem o mundo ao seu redor. Compreender o tema e conceções básicas é o ponto de partida para a desconstrução de estereótipos de género, assim podemos conseguir trabalhar para a igualdade de géneros dentro e fora da sala.

Antes da visualização do vídeo foram colocadas questões como: “Sabem se são raparigas ou rapazes?” e “Sabem o que são tarefas domésticas?”, todos responderam afirmativamente à primeira questão, expeto a A. que não respondeu e se mostrou confusa com a pergunta, assim dei exemplos apontando para outras raparigas da sala de maneira que ela compreendesse. À segunda pergunta também responderam todos afirmativamente, dando exemplos como “Lavar a roupa”, “Fazer o comer” e “Limpar a casa”, que são coisas que veem em casa.

Em grande grupo visualizamos o vídeo e foram formuladas algumas questões como “Quem faz o jantar em vossa casa”, “Ao que gostam mais de brincar”, “Um menino pode usar uma camisola cor-de-rosa?” e “Se uma menina quiser pode jogar à bola?”, todas as respostas foram muito positivas e livres de estereótipos, o que prova que vivem maioritariamente num ambiente de igualdade e livre de estereótipos.

Após a conversa em grande grupo o grupo foi dividido em pequenos grupos de 4/5 crianças para visualização do vídeo (de modo a estarem mais atentos), foi pedido a quem quisesse para fazer um desenho sobre o vídeo sobre o que as crianças mais gostavam de brincar, de seguida a estagiária foi conversar individualmente com cada criança para que me explicassem o desenho que tinham efetuado. Houve uma grande variedade de brincadeiras como “Brincar na casinha”, “Brincar com carros”, “Jogar à bola”, “Andar de bicicleta” e “Ler livros”. O que mostra os adultos permitem às crianças brincar livremente independentemente do seu género.

As atitudes e conceções das crianças são um espelho da sociedade que estão inseridas, assim devemos como adultos deixá-las serem livres e escolherem o que querem fazer/usar/ser, de maneira a desenvolverem a sua identidade de género livre de estereótipos.

Trabalhamos a Área de Formação Pessoal e Social e Domínio da Linguagem Oral, que desenvolvem competências fundamentais no seu processo de desenvolvimento e formação. Foi muito interessante introduzir o tema através de um vídeo pois as crianças mostraram um grande interesse e atenção, e assim perceber também algumas das suas conceções e dúvidas,

desta maneira consegui também ter ideias de que temas iria trabalhar com eles e de que maneira.

É possível constatar com a realização desta atividade, as aprendizagens a promover que se encontram na planificação (Apêndice D) proporcionaram aprendizagens significativas, aumentando o conhecimento da temática e criando curiosidade para o continuar a trabalhar, assim como conseguimos trabalhar a linguagem e compreensão oral das crianças através da partilha de questões e informações por parte delas.

4.1.2. 2ª Atividade – “Quem faz o que?”

Planificação (Apêndice E)

Com o objetivo de abordar o tema das profissões com o subtema dos estereótipos de género, foi elaborado um cartaz com três partes, onde tinha o lado das raparigas, dos rapazes e de todos. Foram dadas imagens de várias tarefas domésticas às crianças e antes de iniciar a atividade a estagiária mostrou e explicou cada tarefa doméstica de modo às crianças compreenderem. À vez cada criança devia escolher uma tarefa doméstica e colocá-la no lado a quem fosse destinada, pelas raparigas, pelos rapazes ou por todos.

Figura 17 - Tarefas domésticas colocadas pelas crianças



Como podemos ver através da imagem, as crianças apresentam vários estereótipos relacionados com as tarefas domésticas, através de uma conversa com elas percebi que são conceções que trazem de casa, do que presenciam.

No lado das raparigas podemos ver que as crianças colocaram 5 tarefas domésticas, no lado de todos colocaram 4 e no lado dos rapazes não colocaram nenhuma. A seguir está a transcrição a conversa que tive com as crianças após terminarem de colocarem as imagens.

Estagiária: “E os rapazes não fazem nenhuma tarefa? D. o que é que o teu pai faz quando chega a casa?”

D.: “Deita-se no sofá.”

Estagiária: “Então e quem é que faz o jantar?”

D.: “A mãe, e eu ajudo”

Estagiária: “Boa D. Os rapazes fazem tarefas domésticas, é um trabalho dos dois”

J.: “O meu pai lava todos os dias a loiça.”

Estagiária: “Estão a ver, os rapazes e as raparigas têm que fazer as tarefas em casa, se nos ajudarmos é mais fácil”

Notas de campo 18 de maio de 2023

para desconstruir alguns estereótipos de géneros existentes relativamente ao tema.

Cada tarefa que estava do lado das raparigas foi colocada no lado de todos, e foi questionado às crianças se também não poderia ser realizada por um rapaz e porque, e conseguimos chegar todos à conclusão de que qualquer tarefa doméstica poderia ser realizada tanto por um rapaz como por uma rapariga. chegando à imagem a seguir:

Figura 18 - Tarefas domésticas colocadas pelas crianças após conversa



Foi uma atividade fundamental para as crianças conseguirem perceber que não há tarefas de homens nem de mulher, todas são destinadas a ambos, sendo também fundamental para o

desenvolvimento da criança e o modo como vê o mundo, tornando-o um ser com ferramentas de ser justo e equitativo, de maneira a promover a igualdade de géneros.

4.1.3. 3ª Atividade – “Quem brinca com o que?”

Planificação (Apêndice F)

Aproveitando o material da atividade “Quem faz o que?”, o cartaz, foram trocadas as imagens para brinquedos, para perceber que estereótipos e conceções as crianças apresentavam. Mostrei as imagens dos brinquedos para perceber se todos os conheciam. Esta atividade foi uma estratégia para mostrar às crianças que são livres de brincar com o que desejam e que não existem brinquedos de meninas nem de meninos. Assim conseguem desenvolver a sua identidade de género livre de estereótipos, e serem pessoas livres e justas. Cada criança, à vez, escolhe uma imagem de um brinquedo e cola no local que acha pertinente. Na imagem a seguir podemos perceber como foram colocadas.

Figura 19 - Brinquedos colocados pelas crianças



Após a finalização da colagem conseguimos ver que apenas um boneco foi colocado no lado das raparigas e uma cozinha no lado dos rapazes, questionei assim o grupo quem tinha sido e porquê. De seguida está transcrita a conversa com as crianças.

“Estagiária: “Quem colocou nas meninas o boneco?”

A.: “Eu”

Estagiária: “Porquê?”

A.: “Porque eu gosto de brincar com bonecos”

Estagiária: “Mas os meninos também podem brincar com bonecos, podemos todos, não é?”

A.: “Sim”.

Estagiária: “E quem colocou a cozinha nos meninos?”

D.: “Eu, porque eu brinco na cozinha”

Estagiária: “Mas as meninas também podem brincar na cozinha. Todos podemos brincar com todos os brinquedos.”

Notas de campo 18 de maio de 2023

Podemos perceber através da conversa que elas apenas colocaram os brinquedos naqueles locais porque eles próprios gostavam de brincar com eles e não porque apresentavam estereótipos relacionados com os brinquedos. Assim mostra que nos ambientes que estão inseridos, no geral, deixam as crianças brincar e escolher os brinquedos livremente. Após a conversa foi mostrado às crianças que além de elas próprias gostarem de brincar com um certo brinquedo um amigo de outro género, poderia gostar também e que estava tudo bem com isso, fazendo assim com que as crianças colocassem os brinquedos no lado de todos como podemos ver através da imagem seguinte.

Figura 20 - Brinquedos colocados pelas crianças após conversa sobre o tema



4.1.4. 4ª Atividade – “O Jaime no casamento”

Planificação (Apêndice G)

Aprendizagens a promover:

As crianças do grupo sempre mostraram um grande interesse na leitura de livros, logo foi sentido que seria uma oportunidade de desenvolver uma atividade com este ponto de partida. Por isso foi trazido para a sala o livro “Jaime no casamento” que aborda a história de um rapaz que vai a um casamento de vestido e no decorrer do dia brinca com a sua amiga e no fim brinca às fadas com ela. Através deste livro podemos abordar os temas da roupa, cor e brincadeiras.

Após a leitura as crianças não ficaram incomodadas com nada do que se passou, o que mostra que não apresentam grandes estereótipos em relação a estes temas, mas é sempre importante trabalhá-los. Foram realizadas questões para fomentar a informação obtida:

“Estagiária: “O que aconteceu na história?”

Grupo: “Eles foram a um casamento”, “Brincaram às fadas” e “A menina sujou o vestido dela”

Estagiária: “Os meninos podem usar vestidos?”

D: “Não”

Estagiária: “Porquê? As meninas podem usar calças. Cada um de nós independentemente se somos meninos ou meninas podemos utilizar o que quisermos, desde que nos faça feliz.”

Notas de campo 11 de maio de 2023

Às vezes as crianças apresentam alguns estereótipos no seu discurso, mas podemos ver que é por influências do que veem e ouvem em casa e ao seu redor. Através de atividades como esta podemos mostrar-lhes um mundo em que todos somos livres de fazer/usar/ser o que quiserem dentro dos limites do respeito pelos outros.

Com esta atividade foram fornecidas ferramentas às crianças para que consigam contruir a sua identidade de género livre de estereótipos e assim trabalhar para um mundo de igualdade, respeito e justiça entre todos.

4.1.5. 5ª Atividade – “A vida dos adultos”

Planificação (Apêndice H)

Aprendizagens a promover:

Os objetivos desta atividade baseiam-se na potencialização do poder de escolha de todos e divisão de tarefas domésticas, criação de um momento de reflexão e estimulação de atenção, organização e respeito pelos outros, além de que promove a desconstrução de estereótipos de género.

A atividade surgiu num momento em que a educadora cooperante deixou as crianças escolherem a área que queriam ir, e quatro rapazes e uma rapariga foram para a área do “Faz de conta” e foi percebido pela estagiária que havia oportunidade de desenvolver uma atividade que os fizesse interpretar tarefas domésticas e ações do dia a dia dos adultos. As crianças tiveram total liberdade para escolherem que papel queriam interpretar e o que queriam fazer, apenas foram dadas instruções para que interpretassem o papel dos adultos.

Um dos rapazes escolheu ser o pai e a rapariga era a mãe, os outros dois rapazes eram os dois filhos deles, o pai ficou em casa a tratar do bebé e a fazer o comer e a mãe levou o outro filho à escola enquanto foi trabalhar e no fim do dia foram em família às compras para casa. Foi muito interessante pois as crianças escolheram papéis que não são ditos os normais pela sociedade, e foi percebido que são conceções que trazem de casa.

Foi uma atividade desenvolvida com o objetivo de trabalhar os papéis de género e as tarefas domésticas, as crianças responderam bastante bem na medida que aderiram à atividade enquanto se divertiam/brincavam.

4.1.6. 6ª Atividade – “Quem sou eu? E o que quero ser?”

Planificação (Apêndice I)

Aprendizagens a promover:

Esta atividade tem como objetivo potencializar o poder de escolha de todos e a promover a diversidade das profissões, criando também oportunidade de ter um momento de reflexão.

A atividade surgiu num período onde a educadora estava ocupada e não deu nenhuma tarefa/indicação às crianças, assim como estavam agitados foi-lhes dito que iriam fazer uma apresentação de cada um. Na apresentação deveriam dizer o seu nome, idade, género e o que queriam ser no futuro (profissão), desta maneira queria que eles reconhecessem e aceitassem as suas características individuais e a dos outros, e percebessem vários tipos de profissões que existem, e que qualquer uma pode ser executada por qualquer género.

À medida que cada criança ia dizendo a profissão desejada eram colocadas questões de maneira que eles refletissem e percebessem que poderia ser também destinada ao seu género

oposto, para assim desconstruir estereótipos de género que causem desigualdade de género e as crianças possam crescer com a mentalidade livre e igualitária.

As crianças responderam bem à atividade e foram bastante participativas, abordaram profissões como: cabeleireiro/a, jogador/a de futebol, professor/a e bombeiro/a, aqui podemos ver alguma da variedade existente e sempre que questionadas quem poderia realizar a profissão eles diziam que podiam ser as meninas ou os meninos.

Este tipo de atividade é fundamental para as crianças conseguirem perceber a diversidade e possibilidade de profissões existentes, assim conseguem desenvolver-se livre de estereótipos relacionados com as profissões e não só.

4.1.7. 7ª Atividade – “Três com tango”

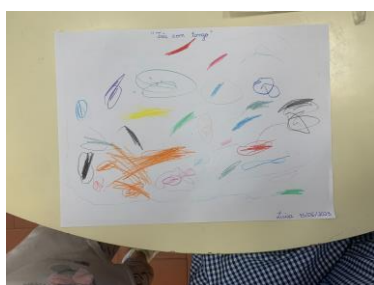
Planificação (Apêndice J)

Aprendizagens a promover:

Os objetivos da atividade são a potencialização do poder de escolha e a compreensão dos papéis de género. O livro aborda a história de dois pinguins machos que vivem no jardim zoológico e veem as outras famílias a terem bebés pinguins, assim também ficam com o desejo de ter um, mas biologicamente não é possível, por isso o tratador deles dá-lhes um ovo e eles cuidam dele como se fosse deles e chocam-no até nascer o bebé e a família aumenta. O livro mostra às crianças que eles são uma família normal e feliz e que gostam muito uns dos outros, assim aborda temas como papéis de género e vários tipos de família que podem existir.

As crianças responderam muito bem à história, não ficando confusas e percebendo que podem existir vários tipos de família. Após a leitura foi pedido que fizessem um desenho sobre a sua família e foram colocadas algumas questões que apresento de seguida:

Figura 21 - Desenho da L.



Estagiária: “Quem é a tua família?”

L.: “Mãe, pai, duas avós, mana”

Estagiária: “O que aconteceu na história?”

L.: “Os pinguins gostavam um do outro e tiveram um bebé”

Estagiária: “E eles são uma família?”

L.: “Sim”

Estagiária: “E o que é que a tua família te dá?”

L.: “Amor, comida e brinca comigo”.

Notas de campo 15 de junho de 2023

Figura 22 - Desenho da M.



Estagiária: “Quem é a tua família?”

M.: “Pai, mãe e manas”

Estagiária: “O que aconteceu na história?”

M.: “Dois pais pinguins tiveram um bebé”

Estagiária: “E eles são uma família?”

M.: “Sim”

Estagiária: “E o que é que a tua família te dá?”

M.: “Tratam-me bem e brincam comigo”.

Notas de campo 15 de junho de 2023

Figura 23 - Desenho da Ln.



Estagiária: “Quem é a tua família?”

Ln.: “Avó Bina e avô”

Estagiária: “O que aconteceu na história?”

Ln.: “O senhor deu um ovo aos pinguins”

Estagiária: “E eles são uma família?”

Ln.: ”Sim”

Estagiária: “E o que é que a tua família te dá?”

Ln.: “Comida e brinca comigo”.

Notas de campo 15 de junho de 2023

As crianças da sala também apresentam famílias que não são ditas “normais”, à crianças sem pais, com avós, tios, etc. Por isso as suas concepções são bastante positivas, pois já estão normalizadas com isso. Assim podemos conversar abertamente sobre o tema e desconstruir algum estereótipo que apresentassem ou pudessem vir a adquirir.

4.1.8. Entrevista à Educadora Cooperante (Apêndice B)

A entrevista realizada à educadora cooperante foi fundamental para a presente investigação, através desta foi possível perceber a perspetiva da mesma sobre o tema em estudo, e conhecer e compreender melhor as atitudes no seu quotidiano.

Assim, considera-se importante salientar a importância da entrevista na investigação, esta é fulcral para a recolha de informações que não são diretamente observadas como crenças, atitudes, opiniões, valores ou conhecimentos que permitem interpretar significados, sendo considerada assim um complemento da observação, pois permite recolher informações que não são diretamente observadas como crenças, atitudes, opiniões, valores ou conhecimentos que permitem interpretar significados (Fonseca, 2012). Com esta entrevista o principal objetivo era conhecer as concepções da educadora, pois esta é uma grande influenciadora no desenvolvimento das crianças, e passa as suas concepções para as crianças. Através da entrevista foi verificado que a educadora é bastante receptiva ao tema escolhido, o que foi uma grande ajuda durante todo o processo. Quando questionada sobre que concepções tinha do tema respondeu “Na minha opinião qualquer pessoa tem o direito de poder escolher o que quer fazer, por isso acho que as crianças devem poder escolher as brincadeiras, os brinquedos, as roupas, os livros, etc. Não somos nós como educadores que os

vamos/podemos oprimir, muito pelo contrário, devemos incentivá-los a serem pessoas que escolhem o seu futuro.”

4.2. Contexto 1ºCEB

4.2.1. 1ª Atividade - “Quem sou eu? E o que quero ser?”

Planificação (Apêndice K)

A presente investigação contou com um plano de ação com um conjunto de atividades desafiadoras e interdisciplinares e promotoras de aprendizagens significativas.

A atividade “Quem sou eu? E quem quero ser?” tinha como principal objetivo conhecer as conceções das crianças, sobre as profissões, cores e as brincadeiras favoritas. Foi pedido aos alunos que escrevessem uma carta direcionada a uma pessoa desconhecida onde se apresentariam e teriam de referir a sua cor e brincadeira favorita bem como a sua futura profissão. Após a conclusão da carta elaboraram um envelope em *origami*.

Figura 24 - Envelopes dos alunos



Nesta atividade surgiram algumas dificuldades na dobragem dos envelopes, e na correta escrita da carta com a devida estrutura, além da construção e coesão frásica.

Analisando a escolhas efetuadas pelos alunos, nas profissões no geral a turma regeu-se pelo esperado para o sexo de cada um, os rapazes escolheram profissões como: polícia, futebolista e médico, e as raparigas: bailarina, cabeleireira e professora, ou seja, nenhuma que saísse do estereótipo, com exceção de uma rapariga que disse que queria ser lutadora de *jiu-jitsu*. Em relação às cores não foi sentido um grande estereótipo, cinco raparigas da turma escreveram que azul era a sua cor favorita (cor associada por estereótipo aos rapazes) e os rapazes responderam variadas cores como: roxo, vermelho, amarelo e laranja, apesar de nenhum rapaz ter escrito que a cor favorita era rosa (cor associada por estereótipo às raparigas). Os tempos livres das crianças são ocupados pelas raparigas: a dançar, ginástica, corridas, jogar à bola, escondidas e ler; e os rapazes: jogar aos caçadores, escondidas, corridas, jogar à bola, escondidas e *playstation*, podemos perceber que existem atividades iguais em ambos os sexos, e que no geral não existe estereótipo em relação a brincadeiras.

A atividade teve como objetivo compreender as conceções das crianças e onde existiam já estereótipos para depois conseguirmos agir sobre os mesmos.

4.2.2. 2ª Atividade – “Jogo da linha”

Planificação (Apêndice L)

A atividade “jogo da linha” subdividiu-se em três temas: i) brinquedos e brincadeiras, ii) profissões e iii) tarefas domésticas. As mesas e cadeiras da sala foram afastadas de modo a

Figura 25 - Sala dividida



ficar um espaço amplo e livre de obstáculos, e foi dividida a meio com uma fita no chão, para que um lado fosse o dos rapazes, o outro das raparigas e a linha central representava ambos.

O objetivo do jogo era, à medida que as palavras fossem apresentadas no quadro (através do *PowerPoint*) os alunos tinham de se posicionar segundo as suas conceções, ou seja se achavam que era para raparigas, rapazes ou ambos, as palavras estavam relacionadas com os três temas acima. No fim da

atividade escreveram um texto de opinião sobre o jogo e sobre as palavras apresentadas. Nos brinquedos e brincadeiras: apanhada, corrida, escondidas, saltar à corda, às famílias, a grande parte da turma posicionou-se na linha central tendo a opinião que seriam destinadas para ambos os sexos. Na dança, ginástica e bonecas muitos alunos/as posicionaram-se no lado das raparigas, alguns na linha central e nenhum no lado dos rapazes. No futebol, bonecos, carros e videojogos grande parte da turma se posicionou no lado dos rapazes, alguns na linha central e nenhum nas raparigas.

À medida que iam sendo feitas as contagens pela estagiária, os próprios alunos tentavam mostrar aos que não estavam na linha central que se uma rapariga ou rapaz quisesse, também poderia fazê-lo, e nos temas seguintes podemos observar que houve uma menor discrepância e no geral grande parte da turma assumiu que tudo era para todos e se quisessem poderiam fazê-lo independentemente do seu sexo, apresentando assim uma melhoria na eliminação dos estereótipos de género. Durante a discussão em grande grupo existiram alguns comentários como:

C.: “Pode ter uma menina que joga videojogos”; C.: “A minha irmã joga videojogos!”

L.: “Todos podem fazer o que quiserem”

D.: “Alguns meninos não dançam porque não gostam!”; Estagiária: “alguns rapazes podem não gostar de dançar, tal como pode acontecer com algumas raparigas, mas a pergunta é se qualquer pessoa independentemente do género pode dançar”

Estagiária: “Se eu quiser jogar futebol eu posso?”; M.: “Existe futebol e futsal feminino”

B.: “Somos todos iguais, mas com gostos e opiniões diferentes.”

R.: “Fica estranho os meninos brincarem com bonecas”

P.: “Se eu quiser dançar eu posso, isso não faz de mim uma rapariga.”

Nota de campo 18 de abril de 2024

As únicas profissões que ainda houve discrepância foi costureiro/a, esteticista e educador/a de infância em que nove responderam que era só para raparigas e os restantes para todos, e em construtor e astronauta que tiveram nove votos que seriam só para rapazes e camionista e militar com oito votos também só para rapazes. Mais uma vez à medida que iam sendo feitas as contagens, os próprios alunos iam explicando o seu ponto de vista para que ficassem todos na linha central.

J.: “Os homens não podem ser costureiros porque não têm paciência para pôr a linha na agulha.”

H.: “As meninas têm mais jeito.” (em relação à profissão de bailarina). M.: “Mas se não houvesse homens bailarinos, como é que se faziam os espetáculos?”

Nota de campo 18 de abril de 2024

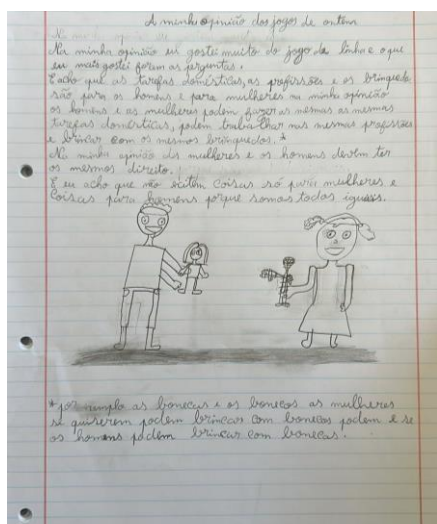
O último tema a ser apresentado foram as tarefas domésticas, e foi percebido que as respostas foram baseadas com aquilo que acontece em casa de cada um deles. Estender a roupa, passar a ferro, limpar o pó, fazer a cama e regar as plantas obtiveram entre cinco a seis respostas de que seriam destinadas só para mulheres. Lavar a loiça, aspirar e cuidar dos animais tiveram entre três a quatro respostas de que seriam só para homens. Apesar de não existir uma grande disparidade nas tarefas domésticas pudemos observar que ainda existe alguma tendência a que sejam atribuídas às mulheres. Na discussão posterior existiram comentários como:

Estagiária: “Açam justo serem as mulheres a fazerem as tarefas domésticas todas?”; P.: “Não, é machismo. Os homens só querem estar de boa na lagoa”; Estagiária: “Sabes o que é machismo?”; P.: “É quando os homens pensam que são melhores que as mulheres.” C.: “É injusto ser as mulheres a fazerem tudo, pois os homens também devem ajudar” M.: “Todos temos que limpar o pó, eu limpo em casa” (É um rapaz)

Nota de campo 18 de abril de 2024

Após a realização do jogo passámos a escrita do texto de opinião e ao desenho, de modo a dar voz às crianças, para saber a sua opinião sobre o jogo e às questões que foram colocadas e as discussões em grande grupo.

Figura 26 - Texto do M.



Neste desenho podemos observar que o aluno desenhava uma rapariga a brincar com um boneco e um rapaz brincar com um boneco. No texto podemos ler que “E eu acho que não existem coisas só para mulheres e coisas para homens porque somos todos iguais”. No geral todos os textos abordaram que tinha sido um jogo interessante e divertido, além de que defendem que as brincadeiras são para todos, e que é injusto as mulheres fazerem grande parte das tarefas domésticas. No que toca a opinião que lhes foi pedida se achavam que existia algo só para mulheres ou só

para homens que não tivesse sido falado, as crianças referiram as casas de banho.

B.: “No mundo há coisas para todos porque se uma menina quiser experimentar o futebol ela pode e se um rapaz quiser vestir um vestido também pode”

M.: “Para mim temos todos os mesmos direitos e somos quase todos iguais por dentro.”

M.: “Os rapazes não gostam de bonecas e as raparigas não gostam de carros”

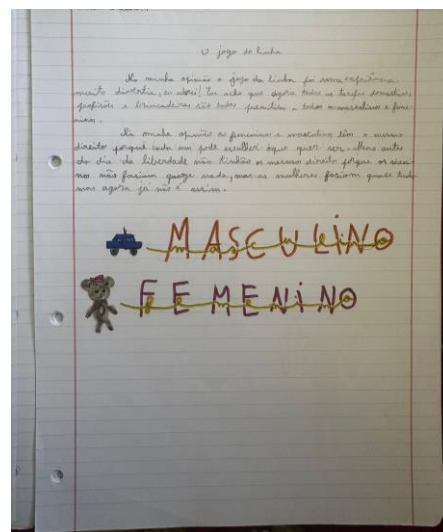
L.: “Se pensarmos bem por fora podemos ser diferentes, mas por dentro somos todos iguais”

Nota de campo 18 de abril de 2024

Neste texto podemos ler que “Na minha opinião os femininos e masculinos têm o mesmo direito porque cada um pode escolher o que quer ser.”

Na generalidade, a turma, após o jogo da linha e da discussão em grande grupo, acabou por deixar de parte alguns estereótipos que já apresentavam, pois, alguns colegas iam dando exemplos do contrário que eles acreditavam, eles reconhecem que há coisas que são “mais” para mulheres e outras mais para “homens”, mas no geral têm noção que qualquer um pode fazer qualquer coisa e que não deixa de ser rapaz ou rapariga. Todos defendem a igualdade e a O. diz que “Não existe nada só para mulheres nem só para homens”.

Figura 27 - Texto da L.



4.2.3. 3ª Atividade – “Desafio da igualdade”

Planificação (Apêndice M)

A atividade “Desafio da Igualdade” começou com a exibição de um vídeo com o mesmo título. No início, o vídeo apresenta estereótipos fortemente enraizados na nossa sociedade, como a ideia de que o rosa é cor de menina e o azul de menino. Também aborda questões como as meninas brincarem com bonecas e os rapazes com carros, além da crença de que tarefas domésticas são uma responsabilidade exclusiva das meninas, que devem servir os rapazes.

O vídeo ainda destaca a persistência da desigualdade salarial, que reforça a sensação de superioridade de alguns homens sobre as mulheres. Após essa exposição, surge a pergunta: “Você percebe como todas essas diferenças colocam as meninas em desvantagem? Como resolver isso?”. A resposta apresentada é: “E se a gente encontrasse uma nova maneira de educar as nossas crianças? Na casa, na escola, em qualquer lugar, criar ambientes com direitos e oportunidades iguais para todos.” Por fim, o vídeo termina com uma reflexão: “O que pode ser feito pela igualdade de gênero na infância?”.

Após a visualização do vídeo os alunos tinham de escrever um texto de opinião sobre o que tinha sido visto e abordado no mesmo e o que poderia ser feito pelos adultos e eles próprios para criar ambientes de igualdade, isto com o objetivo de dar voz as crianças e um cartaz sobre o tema a promover a igualdade de gêneros.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Os alunos nos seus textos mostraram que não concordavam com as desigualdades apresentadas no vídeo, em relação às cores, tarefas domésticas, brinquedos e ao facto dos homens acharem que têm mais poder que as mulheres. Além disto mostraram-se extremamente descontentes com o facto das mulheres receberem menos dinheiro que os homens a realizarem a mesma tarefa laboral. Mesmo os rapazes da turma mostraram não concordar com nada disto, apesar de que se assim fosse seriam favorecidos, mostraram descontentamento com a injustiça. Ainda através dos textos podemos extrair algumas frases importantes como:

L.: “Nos aniversários e outros dias se os pais, os avós, os tios, etc quiserem comprar alguma coisa para a menina ou o menino devem perguntar o que é que eles gostam”;
“Espero que isto não seja assim para o meu futuro”.

A.: “Não é justo as meninas ganharem menos que os meninos”

O.: “Os adultos não podem influenciar as meninas a brincar só com bonecas e princesas e os meninos só com carrinhos e super-heróis”.

M.: “Eu não concordo que haja desigualdades entre meninos e meninas, porque somos todos iguais”.

B.: “Para alterar isto, os adultos devem dar às crianças os mesmos direitos”.

C.: “Os educadores, professores, etc. podem dividir as tarefas e deixar os meninos brincar com bonecas e as meninas com carros”

Nota de campo 16 de maio de 2024

Através dos textos escritos pelas crianças percebemos que ficaram indignadas com tantas desigualdades e que não querem isso para o seu futuro, permitindo assim que ganhem

Figura 29 - Texto da O.

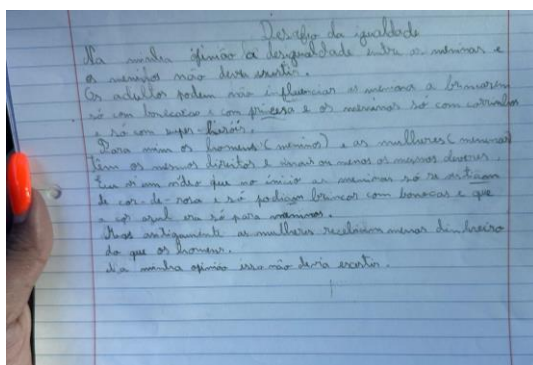
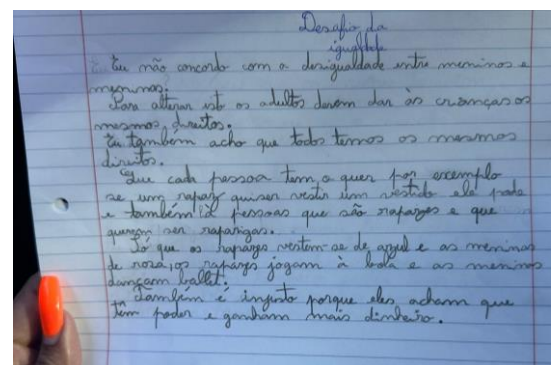
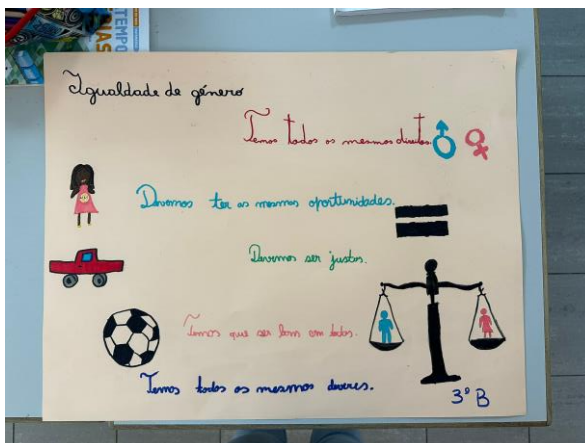


Figura 28 - Texto da B.



ferramentas para lutarem por uma sociedade mais justa e equitativa, para que todos possam ter as mesmas oportunidades independentemente do seu sexo.

Figura 30 - Cartaz coletivo “Desafio da igualdade



Para concluir a atividade foi realizado um cartaz coletivo sobre a igualdade de género, onde as crianças escreveram frases a promover a “igualdade de género”, bem como desenhos. O objetivo era criar um ambiente de equidade e justiça, deixando todos participar promovendo o trabalho cooperativo, habilidade sociais, criatividade e uma comunidade escolar mais consciente e inclusiva.

4.2.4. 4ª Atividade – “Comparar números”

Planificação (Apêndice N)

A atividade “Comparar números” tem como base a matemática, as crianças tinham de analisar um gráfico de barras intitulado “Não trabalha porque tem funções de cuidar”, entendendo-se por responsabilidade de cuidar, “cuidar de crianças ou pessoas adultas incapacitadas” bem como “outras responsabilidades familiares e/ou pessoais”. O gráfico apresentava os dados de três países, Portugal, Espanha e França e estava dividido entre homens e mulheres. A tabela apresentava o salário médio de homens e mulheres (com o mesmo nível de qualificação) efetuando o mesmo trabalho, mostrando quatro níveis de qualificação, estagiários, profissionais altamente qualificados, chefes de equipa e quadros superiores.

A atividade tinha como principal objetivo mostrar às crianças as desigualdades entre géneros que ainda ocorrem na nossa sociedade, além de ganharem competências matemáticas na análise e discussão de gráficos e tabelas, e melhorarem as suas capacidades de cálculo. Para concluírem a atividade as crianças escreveram a sua opinião sobre o que tinham analisado.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Figura 32 - Análise da J.

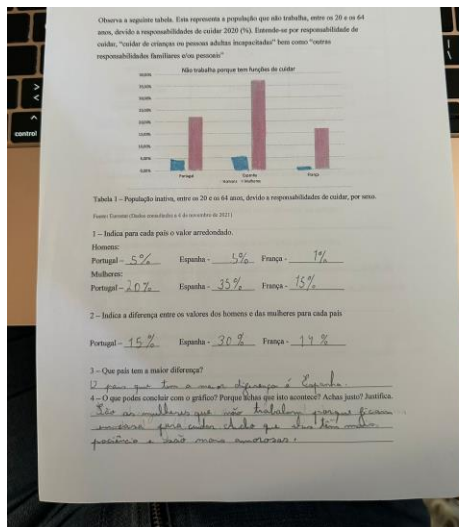
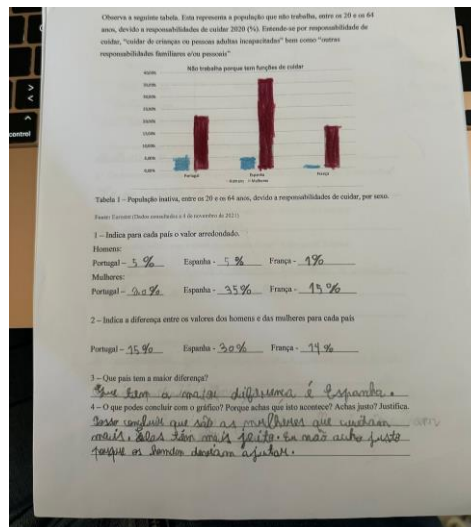


Figura 31 - Análise do R.



Nas fichas realizadas pelos alunos conseguimos perceber que os alunos apresentam algumas dificuldades na análise de gráficos e tabelas, e também nos cálculos de subtrair. No português tiveram algumas dificuldades na compreensão dos textos apresentados.

Em relação às opiniões que lhe foram pedidas sobre o gráfico podemos observar frases como:

M.: “Eu acho que isto acontece porque as mulheres têm mais paciência e porque os homens acham que têm mais direitos” e “Todos temos os mesmos deveres, não podem ser só as mulheres a cuidar”.

R.T.: “As mulheres são mais cuidadoras e os homens menos cuidadores.”

H.: “Se calhar as mães gostam mais de ficar em casa do que trabalhar.”

L.: “As mulheres cuidam mais da casa porque são mais rápidas do que os homens.”

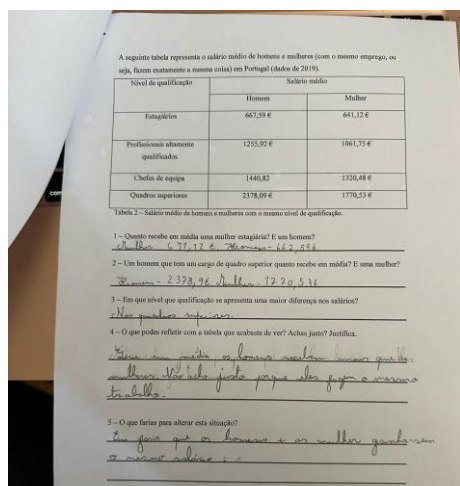
R.S.: “As mulheres têm mais jeito. Eu não acho justo porque os homens deviam ajudar.”

J.: “São as mulheres que ficam mais em casa, acho que as mulheres têm mais paciência e são mais amorosas”

Nota de campo 29 de maio de 2024

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Estas concepções que as crianças apresentam são de estereótipos presentes na nossa sociedade, em que caracterizam a mulher como cuidadora, emotiva, dependente e passiva, e os homens são valentes, assertivos e fortes, assim o papel do homem está associado ao provedor de sustento para a família enquanto o papel da mulher se resume ao de cuidadora (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015).



Em relação à análise da tabela dos salários médios de homens e mulheres (com o mesmo nível de qualificação) podemos observar que as opiniões das crianças são na totalidade de descontentamento e revolta, sendo que todas defendem que deveriam receber o mesmo ordenado quando fazem o mesmo trabalho.

R.S.: “Eu não acho justo, eles deviam ganhar o mesmo dinheiro, porque fazem o mesmo trabalho.” E “Eu mandava pagar o mesmo salário”.

L. “Os homens em média ganham mais salário que as mulheres, eu não acho justo.” e “Para alterar esta situação eu ia meter os salários todos iguais.”

Nota de campo 29 de maio de 2024

4.2.5. Entrevista à Professora Cooperante (Apêndice O)

Teve como principal objetivo refletir acerca das concepções que a professora apresenta e os valores que passa para os seus alunos. Assim a entrevista agrupou-se em dois tópicos chave, os materiais que têm disponíveis, as concepções que a professora consegue retirar das famílias e as suas próprias, além de conhecer e compreender melhor as atitudes no seu quotidiano. Considera-se importante a entrevista na investigação, pois é fulcral para recolha de informações que não conseguem ser obtidas pela observação como, crenças, opiniões, atitudes, valores ou conhecimentos que permitem interpretar significados, sendo assim considerada um complemento da observação (Fonseca, 2012).

A professora cooperante é uma influenciadora no desenvolvimento das crianças, e através da entrevista é possível perceber que a mesma é recetiva ao tema e defende a igualdade de género, não é crente que ainda existam muitas desigualdades de género. Refere que, no dia

a dia não faz qualquer distinção entre os alunos, e salienta que “se nota uma aproximação nas brincadeiras de sexos opostos, mas também se notam grupos de crianças do mesmo sexo em algumas brincadeiras”. Contudo, acredita que “as crianças ainda apresentam estereótipos em relação a cores e roupas, por exemplo nenhum menino quer uma folha colorida cor-de-rosa”. Nestes casos a professora devia defender que não há cores de menina nem de menino e que qualquer um pode utilizar o que quiser.

A professora cooperante acredita ainda que “as crianças são muito influenciadas pelas famílias” e que as famílias são “muito conservadoras embora com algumas exceções”.

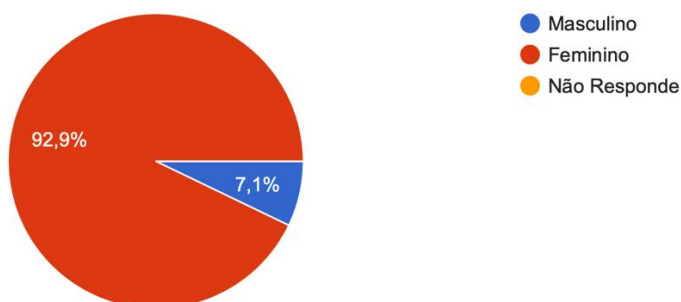
No geral a professora cooperante foi recetiva ao tema abordado, apesar de não o fazer diretamente, defende a igualdade de géneros, ainda que com alguns estereótipos.

4.2.6. Questionário aos Encarregados de Educação

O questionário realizado aos encarregados de educação foi fulcral para a presente investigação. Através deste foi possível perceber a perspetiva dos mesmos sobre o tema em estudo, e conhecer e compreender melhor as atitudes e valores que passam aos seus educandos.

Gráfico 1 - Sexo

Sexo
14 respostas

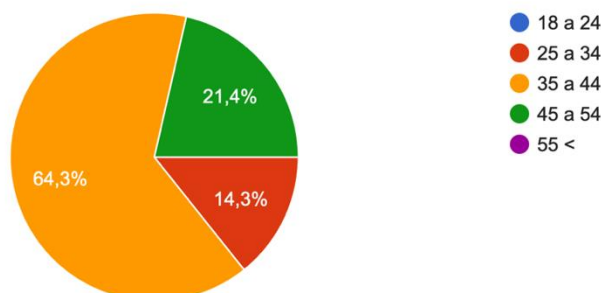


De acordo com o gráfico acima representado, podemos verificar que treze encarregados de educação que responderam ao questionário são do sexo feminino e apenas um do sexo masculino.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 2 - Faixa etária

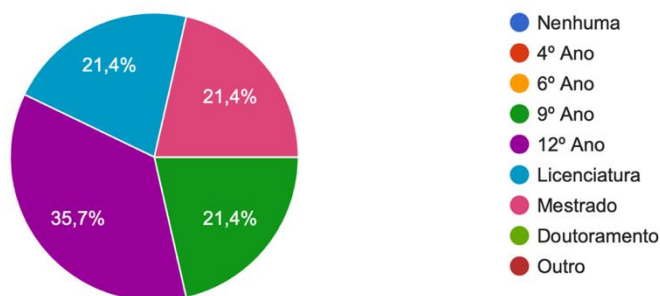
Faixa Etária
14 respostas



Verifica-se que existe uma predominância de idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos representando nove das catorze respostas. Não existe respondentes entre os 18 e os 24 anos, nem com mais de 55. Entre 25 e 34 anos existem duas respostas e entre 45 a 54 anos de idade obtivemos três respostas.

Gráfico 3 - Escolaridade

Escolaridade
14 respostas



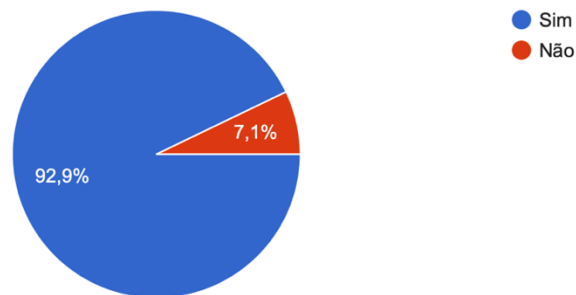
Analisando o gráfico, três encarregados de educação têm o 9º ano, cinco o 12º ano, três são licenciados e três possuem o mestrado

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 4 - Qualquer criança pode brincar com qualquer brinquedo?

Considera que qualquer criança pode brincar com qualquer brinquedo? (Respeitando todas as normas de segurança)

14 respostas

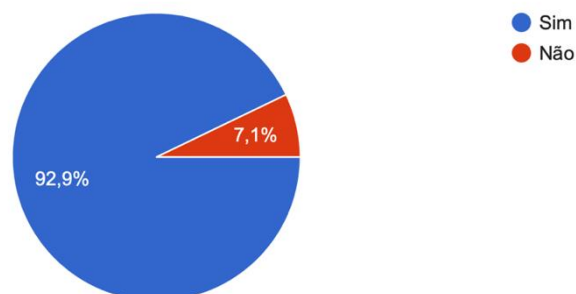


Podemos observar através do gráfico que apenas um encarregado de educação respondeu que não.

Gráfico 5 - Qualquer criança pode usar qualquer cor?

Considera que qualquer criança pode usar qualquer cor?

14 respostas



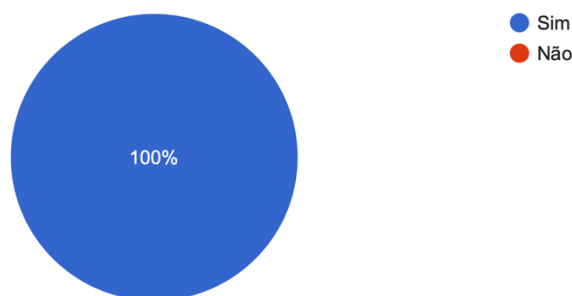
Tal como na questão acima, apenas um encarregado de educação respondeu que não.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 6 - Qualquer criança pode brincar qualquer criança independentemente do género?

Considera que tanto rapazes quanto raparigas podem brincar uns com os outros independentemente do género?

14 respostas

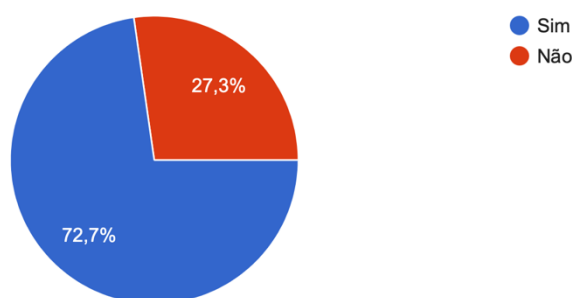


Nesta questão todos os encarregados de educação afirmam que qualquer criança pode brincar com outras independentemente do seu género.

Gráfico 7 - Se o seu educando (masculino) pedir para lhe comprar uma barbie compraria?

Se o seu educando (masculino) pedir para lhe comprar uma barbie compraria? (Se aplicável)

11 respostas



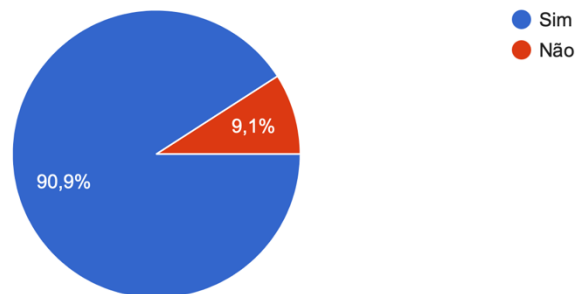
Podemos ver através do gráfico que três das catorze pessoas que responderam não comprariam uma barbie (por exemplo) ao seu educando sendo ele rapaz, enquanto oito comprariam.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 8 - Se o seu educando (feminino) pedir para lhe comprar um carro compraria?

Se a sua educanda (feminino) pedir para lhe comprar um carro compraria? (Se aplicável)

11 respostas

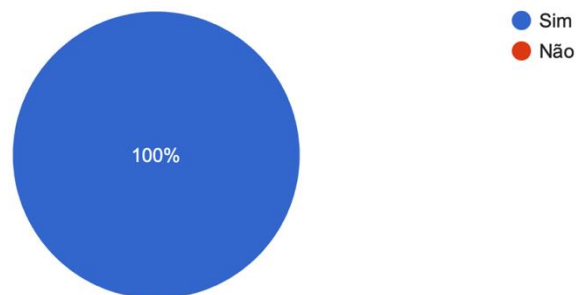


Invertendo a questão anterior, podemos ver que apenas uma pessoa não compraria um carro à sua educanda enquanto as restantes treze afirmam que comprariam.

Gráfico 9 - Em casa promove a igualdade de géneros?

Em casa promove a igualdade de géneros? Por exemplo em tarefas domésticas.

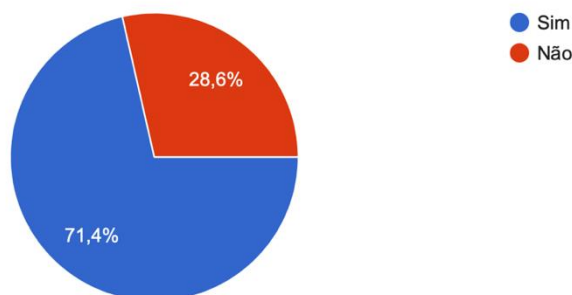
14 respostas



Todos os encarregados de educação afirmaram que promovem a igualdade de géneros (nas tarefas domésticas por exemplo).

Gráfico 10 - Considera que existem estereótipos de género?

Considera que existem estereótipos de género?
14 respostas



Através do gráfico vemos que dez encarregados de educação afirmam que existem estereótipos de género, enquanto quatro acreditam que não existem.

No questionário foi dada a oportunidade aos encarregados de educação de darem a sua opinião sobre o tema se assim quisessem, e foram obtidas respostas como: “Deveria sobretudo ser dada mais formação ao pessoal docente e não docente para cada vez mais eliminar os estereótipos que acabam por surgir nos aspetos menos relevantes (p.e. escolha de cores para trabalhos, realização de atividades tipicamente mais atribuídas a rapazes ou raparigas, entre outras), ainda que possam, permanecer na educação que é da responsabilidade da família, o ambiente escolar deverá ser precursor da promoção da quebra de qualquer estereótipo”; “É bom as crianças perceberem que independentemente do género são livres e podem tanto usar ou fazer tudo de forma igual” e “Promover a individualidade de cada criança e a liberdade para gostar do que gostar, independentemente do género. Promover também que os direitos e deveres são iguais, seja rapaz ou rapariga”. Houve ainda um encarregado de educação que afirmou ser interessante ter sido abordado este tipo de tema.

Através da análise completa do questionário, podemos perceber que, em geral, os encarregados de educação promovem a igualdade de géneros e dão liberdade às crianças de brincarem com o que quiserem e com quem quiserem independentemente do seu género. É fundamental para a desconstrução de estereótipos de género as famílias envolverem-se ativamente no processo de educação sobre igualdade de género, através de: i) criar um ambiente igualitário, através de atitudes e ações, ii) promover diálogos abertos, colocar e responder a questões, de modo a esclarecer eventuais dúvidas das

crianças, iii) expor a criança à diversidade, dando exemplos de pessoas em diversas profissões ou papéis sociais, e/ou mostrar filmes/livros/notícias que desafiem os estereótipos, iv) promover a empatia e o respeito por todos os seres, independentemente do seu sexo e v) evitar o reforço de estereótipos, “isso é coisa de menina” ou “isso é coisa de menino” e permitir a livre escolha de brinquedos, roupa e atividades. Desta maneira a família caminha para uma educação livre de estereótipos e cria/educa com ferramentas essenciais para o seu desenvolvimento livre de estereótipos.

4.3. Triangulação de resultados obtidos

A triangulação visa expor os resultados obtidos e analisados durante a investigação, onde são cruzados e apresentados de forma descritiva, com o objetivo de responder à questão de investigação inicial definida “Que estratégias possibilitam a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?”, bem como aos objetivos da mesma. Ao longo da triangulação, remete-se à questão de investigação e aos objetivos associados, referindo e analisando os dados obtidos no decorrer do processo de investigação, como as entrevistas, questionário, notas de campo, narrativas reflexivas e as atividades.

A educadora e a professora são figuras fulcrais na desconstrução de estereótipos de géneros, sempre em colaboração com as experiências familiares, tendo assim um grande impacto na formação futuras das crianças (Oliveira & Mendes, 2016). O debate e a desconstrução é fundamental para promover uma ação pedagógica igualitária permitindo à criança construir a sua personalidade de género livre de estereótipos.

A análise das entrevistas realizadas à educadora e a professora cooperante permitiram verificar as suas conceções sobre o tema, assim como a importância que lhe davam: “... qualquer pessoa tem o direito de poder escolher o que quer fazer, por isso acho que as nossas crianças devem poder escolher as brincadeiras, os brinquedos, as roupas, os livros que querem ler, etc. Não somos nós como educadores que os vamos oprimir, muito pelo contrário devemos incentivá-los a serem pessoas que escolhem o seu futuro”. In entrevista à educadora cooperante (apêndice B).

As famílias são os grandes influenciadores das crianças (especialmente nestas idades), assim as suas conceções e atitudes são cruciais para o desenvolvimento das mesmas. Foi realizado um questionário aos encarregados de educação do 1º CEB, e às perguntas “Considera que

qualquer criança pode brincar com qualquer brinquedo?” e “Considera que qualquer criança pode usar qualquer cor” apenas uma resposta em catorze foi negativa, sendo um resultado positivo, mas o “não” pode ser limitador para a criança e gerador de estereótipos para a mesma. Todas as respostas à questão “Em casa promove a igualdade de géneros?” foram afirmativas, o que é crucial para que as crianças compreendam que as tarefas domésticas (por exemplo) são um dever tanto dos homens como das mulheres e que se deve basear na interajuda, sendo um exemplo e modelo positivo que é uma das estratégias para desconstrução de estereótipos de géneros. Em relação às opiniões sobre o tema e se gostavam que fosse mais abordado nas escolas e o que, os encarregados de educação dizem “Promover a individualidade de cada criança e a liberdade para gostar do que gostar, independentemente do seu género. Promover também que os direitos e deveres são iguais”.

Durante o período de estágio pudemos ouvir alguns comentários como “Fica estranho os meninos brincarem com bonecas”, “Os rapazes não gostam de bonecas e as raparigas não gostam de carros”, “Os meninos não brincam com bonecas” e “As meninas não jogam à bola”, que têm claramente presença de estereótipos de género. À medida que as atividades e discussões em grande iam sendo realizadas, as crianças mostravam uma capacidade de reflexão grande, na medida que a certa altura quando havia um comentário estereotipado imediatamente uma criança corrigia, “As meninas têm mais jeito (em relação à profissão bailarino/a)” em que o M. respondeu, “Mas se não houvesse homens bailarinos, como é que se faziam os espetáculos?”.

Com a realização das atividades em ambos os contextos, as crianças desenvolveram capacidades de i) respeito e empatia pelo outro, respeitando as escolhas dos outros, ii) pensamento crítico, na medida de refletir e pensar por eles próprios e não pelo que a sociedade rege, iii) comunicação, tanto escrita como oral, na escrita de textos e discussões em grande grupo e iv) autoestima e autoconfiança, em que possam ser eles mesmos sem medo de serem julgados, que permitem que as mesmas sejam indivíduos equilibrados, justos e conscientes, prontos a promover a igualdade de género na sua vida.

As estratégias que possibilitam a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros passam por jogos e atividades inclusivas, exemplos e modelos positivos, em evitar reforços de estereótipos, na realização de debates e discussões, num ambiente escolar igualitário e em *feedback* e reflexão. Estas estratégias permitem às crianças desenvolverem num ambiente justo e de igual oportunidade para todos, estas atitudes foram fulcrais durante toda a investigação.

Os estereótipos de género desempenham um papel significativo nas escolhas académicas e de carreira, pois podem condicionar as expectativas sociais e pessoais desde cedo, o que pode resultar na limitação das opções e no reforço dos papéis tradicionais, (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015) defendem que os estereótipos estão relacionados não só com a aparência corporal mas também com características de personalidade, criando-se uma ideia na cabeça das crianças do que é ser homem e do que é ser mulher, e tudo o que saia desse paradigma seja errado, influenciando assim as suas escolhas futuras.

Os estereótipos impactam negativamente a autoconfiança e autoestima, pois se as crianças manifestarem um desejo fora do sexo dito suposto, podem não concretizá-lo apenas por essa razão, e não se desenvolvem livre de estereótipos e livremente, influenciando assim todas as suas escolhas futuras. Em contexto profissional, os estereótipos, levam a segregação ocupacional e a disparidade salarial, perpetuando a divisão entre “trabalhos de homem” e “trabalhos de mulher”, (Back, Barbosa, Quevedo & Alexandre, 2012) dizem que apesar das mulheres cada vez mais conquistem alguns lugares na sociedade, ainda hoje são vistas como donas de casa e cuidadoras dos filhos, e no mercado de trabalho são sujeitas a salários inferiores em relação ao dos homens.

Os media reproduzem continuamente estereótipos de género, contribuindo para a sua perpetuação e reforçando a visão limitada dos papéis de género na sociedade. Assim de certa forma os homens pensam que têm mais poder que as mulheres, levando em certos casos à violência de género. (Pereira & Veríssimo, 2008) diz que as mulheres são associadas nos media a um ser mais contido, com mais sentido de responsabilidade, o viver num mundo de beleza (associado muitas vezes à sexualização mulher) e em dimensões afetivas associadas à família, enquanto o homem está associado a alegria, ambição, reconhecimento social (nomeadamente festas e convívios) e sentido de realização, vincando por vezes os estereótipos já existentes.

Os estereótipos fixos na sociedade são muito difíceis de desconstruir, mas a escola tem um papel crucial na sua desconstrução e o poder de promover um ambiente justo e livre dos mesmos, dando oportunidades iguais às crianças. Na presente investigação e nas atividades realizadas com as crianças, foram identificadas várias estratégias que promovem a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros. Durante toda a investigação foi promovido sempre um ambiente de sala de aula igualitário e justo evitando o reforço de estereótipos, para desta forma, as crianças levarem essas mesmas atitudes para o seu quotidiano fora da escola. A promoção da igualdade de géneros é uma ferramenta

fundamental para atingirmos a igualdade de direitos, liberdades, oportunidades, reconhecimento e valorização entre homens e mulheres (Viana, 2022), promovendo a autoconfiança e autoestima, para no futuro serem livre e poderem escolher o rumo da sua vida. Simões (2023) defende que as crianças dividem as responsabilidades entre homens e mulheres, no que consideram ser mais adequadas para um ou para outro. Assim os professores e educadores têm o papel de promover o envolvimento de todos em momentos de sensibilização sobre os estereótipos, as relações de respeito entre rapazes e raparigas e combater atitudes estereotipadas referentes às responsabilidades, que no seio familiar quer na sociedade.

Através de jogos e atividades inclusivas os estereótipos vão sendo desconstruídos e à medida que iam sendo realizados, as próprias crianças chamavam à atenção umas das outras quando ouviam um comentário estereotipado, o que mostra ser uma estratégia eficaz na desconstrução de estereótipos promovendo o conhecimento sobre os direitos de igualdade e assim conseguirem efetuar práticas justas e ter um pensamento crítico e reflexão pessoal.

A presente investigação bem como todas as suas etapas permitem fornecer ferramentas às crianças e aos adultos envolvidos para conseguirem desenvolver-se livre de estereótipos e promover uma sociedade mais justa e igualitária, e as estratégias baseiam-se em jogos e atividades inclusivas, exemplos e modelos positivos nunca reforçando estereótipos, debates e discussões, um ambiente escolar igualitário e justo, dar sempre *feedback* e permitir reflexão por parte dos participantes.

5. Conclusões

Este capítulo contempla as conclusões de todo o trabalho de investigação que foi efetuado, sustentando os aspetos teóricos e empíricos do Relatório Final.

5.1. Conclusões da dimensão investigativa

O presente relatório foi uma investigação, que consistiu na definição do problema, bem como a formulação de uma questão de investigação e objetivos, que consistiam em desenvolver uma metodologia qualitativa assente na investigação sobre a própria prática. Assim pretende-se responder à questão de investigação “Que estratégias promover a desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico”, e foi definido o objetivo geral “Compreender a influência dos estereótipos na igualdade de géneros” e os objetivos específicos “Identificar as conceções das crianças sobre

estereótipos na igualdade de géneros”, “Identificar e desconstruir os estereótipos na igualdade de géneros”, “Reconhecer aprendizagens relacionadas com a igualdade de géneros” e “Identificar estratégias que promovem a igualdade de géneros”.

A questão de investigação foi abordada através da análise de práticas, de interações e realização de atividades nos contextos educativos com as crianças da Educação Pré-escolar e do 1.ºCEB. As estratégias que promovem a desconstrução dos estereótipos de género foram identificadas tanto nos educadores/professores, estando relacionado com promover exemplos e modelos positivos bem como evitar o reforço de estereótipos tanto no discurso diário como em atitudes. Além disso, a promoção de um ambiente escolar igualitário, como nas dinâmicas de grupo, sendo que a maioria das intervenções que as favorecem estiveram relacionadas com a promoção de atividades que incentivam a reflexão crítica sobre os papéis de género e a realização de atividades/jogos inclusivos em que meninas e meninos possam explorar interesses sem restrições baseadas no género. As práticas pedagógicas que privilegiam o ensino de valores de igualdade e respeito mútuo, a inclusão de personagens e histórias que desafiam os estereótipos e os diálogos sobre identidade e géneros são fundamentais para a desconstrução de normas de género pré-estabelecidas. Com as crianças de Educação Pré-Escolar, na atividade do “Tarefas domésticas” e “Com que brinquedos brincamos” que foi feita em grande grupo, foi conseguido que as crianças tivessem um olhar crítico sobre as suas escolhas bem como as dos colegas, para assim compreenderem que independentemente do seu sexo podem e devem escolher as suas práticas diárias (enquanto crianças e enquanto futuros adultos) com base naquilo que gostam/querem. Foi conversado também que deveriam sempre ser justos e ajudar o outro. Algumas das conceções que as crianças tinham das tarefas domésticas eram do que viam em casa, mas em conversa em grande grupo as próprias crianças iam tentando desconstruir as opiniões das outras dando exemplos do que acontecia na sua casa. O D. afirmou que o pai não fazia nada em casa, mas rapidamente a J. disse que o pai dela lavava a loiça todos os dias em casa, dando oportunidade para a estagiária reforçar que tanto homens como mulheres têm o dever de realizar tarefas domésticas e que se todos ajudarmos se torna mais fácil, nunca inferiorizando o papel da mulher. Através destas discussões em grande grupo e com exemplos práticos as conceções das crianças vão sendo desconstruídas diariamente, caminhando para a equidade e justiça. No 1ºCEB foi realizada uma tarefa parecida, mas com recurso a uma linha no chão, o “Jogo da linha”, que se subdividia em três temas, tarefas domésticas, brincadeiras e profissões. Mais uma vez, as próprias crianças tentam desconstruir os comentários

estereotipados umas das outras dando exemplos da sua realidade. As atividades acima foram pensadas na base do jogo/brincadeira inclusivas com recurso a debates e discussões, dando sempre espaço para ouvir as opiniões de todos, e quando estereotipadas foram ripostadas com exemplos e modelos do dia a dia uns dos outros, dando oportunidade para uma reflexão pessoal, para assim poderem construir a sua opinião livre de estereótipos. As atividades “Quem sou eu? E quem quero ser?”, “Comparar números”, “Desafio da igualdade” e as leituras de livros fogem ao dito “normal” tiveram o principal objetivo de as crianças refletirem e debaterem em grande grupo sobre o que é ou não justo, que é uma estratégia fundamental para desconstruir estereótipos de género. Desta maneira as crianças podem desenvolver uma opinião própria, fundamentada e justa sobre o tema.

Agora devemos debruçar-nos sobre as conclusões de cada objetivo estipulado inicialmente. O objetivo geral – Compreender a influência dos estereótipos na igualdade de género – foi alcançado por meio de observação de práticas no dia a dia, da análise das entrevistas da educadora e professora, análise documental e as reações das crianças a diferentes atividades que abordam a temática de género. Os dados recolhidos permitem afirmar que os estereótipos de género têm um impacto significativo nas atitudes e comportamentos das crianças, que podem ir desde a escolha de atividades até as interações com os colegas, pois elas interiorizam as normas de género desde cedo, o que também pode levar ao reforço da desigualdade, mas quando confrontadas com as abordagens educativas que desafiam esses estereótipos, existe uma maior abertura para a igualdade de género.

Em relação ao primeiro objetivo específico - Identificar as concepções das crianças sobre estereótipos na igualdade de géneros – cada atividade realizada, sobre o tema ou não, foi dada a perceção que as crianças replicam muitas das normas sociais que observam em casa, na escola ou nos meios de comunicação social, algumas delas sendo concepções rígidas sobre o que é “apropriado” para meninas ou meninos, como as tarefas domésticas ou algumas brincadeiras/brinquedos e profissões. Essa perceção contribui para o aumento das desigualdades de género, pois as crianças podem limitar-se a explorar livremente.

O tema não era abordado na escola e, por isso, foi decidido realizar uma investigação sobre o assunto. Contudo, antes, identificou-se a necessidade de compreender as concepções das crianças para, posteriormente, criar estratégias que as ajudassem a desconstruí-las, fornecendo ferramentas para que se tornassem indivíduos mais justos e igualitários.

O segundo objetivo específico - identificar e desconstruir os estereótipos relacionados com a igualdade de géneros – foi alcançado através das atividades e conversas realizadas com as

crianças. Durante esse processo, foram identificados alguns estereótipos já presentes, e, após aprofundar a investigação sobre o tema, foram desenvolvidas novas atividades e diálogos para promover a desconstrução desses estereótipos. Desta maneira a investigação foi fulcral para saber como agir com as crianças para desenvolver certas capacidades em relação a estereótipos de género. A desconstrução foi feita através de atividades que desafiam as convenções de género, como livros, debates, jogos e brincadeiras que desafiam as atribuições de género mais comuns, para que desta forma as crianças desenvolvam um pensamento crítico sobre o tema e possam desenvolver a sua própria opinião e possam desenvolver-se com base naquilo que gostam e desejam para si e para o seu futuro. Durante o processo da investigação as crianças começaram a mudar o seu discurso sendo este mais inclusivo e defendendo que cada um podia usar/ser/ fazer o que gostava e não o que achavam que era mais apropriado para o seu género.

O terceiro objetivo específico - Reconhecer aprendizagens relacionadas com a igualdade de géneros – é sobre as aprendizagens que podemos adquirir partindo das atividades.

As aprendizagens relacionadas com a igualdade de género foram reconhecidas ao observar a evolução das atitudes das crianças ao longo da investigação. As crianças começaram a compreender que a igualdade de género envolve liberdade de escolha sem limitações impostas pelos estereótipos e começaram a mostrar mais respeito pelos outros e pelas suas escolhas/preferências independentemente do seu género. As discussões em grande grupo permitiram também reflexões mais aprofundadas sobre os direitos e responsabilidades de meninos e meninas levando a uma maior aceitação da diversidade. As aprendizagens resultantes da investigação concentram-se nos conhecimentos sobre os direitos e igualdade de género, competências de comunicação (como empatia e respeito), pensamento crítico e reflexão pessoal, reflexão de conflitos, trabalho colaborativo, além de aspetos relacionados à educação para a sexualidade e para relações saudáveis. Além disto, as atividades foram interdisciplinares de modo a promoverem aprendizagens nas várias áreas, como: i) Área de Formação Pessoal e Social, ii) Área da Expressão e Comunicação (subdomínio das artes visuais e jogo dramático/teatro), iii) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e iv) Área de Conhecimento do Mundo.

O quarto objetivo específico – Identificar estratégias que promovam a igualdade de género – As estratégias que promovem a igualdade de género são aquelas que incentivam a reflexão crítica, a experiência sem limitações de género e a inclusão de diferentes modelos e representações de género nas atividades escolares.

A presente investigação mostra que é possível a desconstrução de estereótipos de género na educação pré-escolar e educação do 1º.CEB, apesar de ser um trabalho contínuo e não só de responsabilidade da escola, mas é essencial para a promoção da igualdade de género e para o seu desenvolvimento e construção de identidade de género. Isto é possível ao identificar e analisar as convenções de género entre as crianças, bem como implementar estratégias que desafiem esses estereótipos, promovendo uma maior compreensão e aceitação da igualdade de género. Um ambiente educativo inclusivo é fulcral para que as crianças possam explorar livremente atividades e comportamentos sem as limitações impostas pelos estereótipos de género é fundamental para o desenvolvimento de crianças justas e com pensamento crítico, promovendo assim uma sociedade mais igualitária para todos.

5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura

Esta investigação foi fundamental para o meu processo de aprendizagem profissional, forneceu-me inúmeras ferramentas tanto de investigação, como de competências sociais. Com a realização da presente investigação desenvolvi a minha capacidade de investigação tendo por base a metodologia qualitativa assente na investigação-ação, que me permite ser uma profissional reflexiva e interveniente, de maneira a melhorar as minhas práticas e chegar a todas as crianças, assim conseguirei criar um ambiente inclusivo em todas as vertentes. Também ganhei competências para desenvolver práticas pertinentes, oportunas e adaptadas ao grupo de crianças e meio envolvente, com o principal objetivo da mudança social (Fonseca, 2012).

Ser educadora/professora é uma tarefa em que estamos a guiar e dar ferramentas às crianças para crescerem/desenvolverem para serem cidadãos ativos na sociedade, e cada atitude que temos com elas é fundamental e absorvida por elas, assim devemos ter práticas com fundamentos para que consigamos melhorar as nossas práticas e adaptá-las.

A profissão de educadora/professora é uma constante aprendizagem, não nos permitindo estagnar, assim regularmente devemos investigar para fazer mais e melhor de maneira a transmitir isso às crianças, famílias e sociedade.

Desta maneira a investigação que foi feita foi fundamental para as crianças, mas também para mim onde pude experimentar, investigar e praticar métodos para futuramente como profissional de Educação. O mundo está em constante mudança, assim como os educadores/professores devem estar.

6. Referências Bibliográficas

- Aguiar, S. (2017). *As questões de Género em educação Pré-Escolar*. ESEC.
- Alarcão, I. (1996). *Ser professor reflexivo*. Porto Editora.
- Alarcão, I. (2000). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* UA.
- Albuquerque, C. (2010). *Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz*. Millenium.
- Alves, L., Saramago, G., Valente, L. & Sousa, A. (2021). *Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica*. FUCAMP.
- Amâncio, L. (2003). *O género no discurso das ciências sociais*. UL.
- Andrada, A. (2020). *As emoções: A aplicação da metodologia de trabalho de projeto no Jardim de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. ISCE.
- Azevedo, A., Marques, L., Baptista, M. (s.d.). *A organização do espaço e dos materiais refletem os Fundamentos e Princípios da pedagogia para a infância?*
- Back, C., Barbosa, J., Quevedo, L. & Alexandre, I. (2012). *O papel das mulheres na sociedade*. REP.
- Bento, A. (2011). *Promoção da igualdade de género em contexto de educação pré-escolar*. IPP.
- Bento, J., & Nogueira, C. (2008). *Representações de género na escola e nos manuais escolares*.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2013) *Investigação Qualitativa em Educação- Uma Introdução à Teoria aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brandenburg, C., Pereira, A. & Fialho, L. (2019). *Práticas reflexivas do professor reflexivo*.
- Cabral, V. (2015). *Educar para a cidadania através de práticas de igualdade de género na educação pré-escolar*. IPP.
- Campos, J., Albuquerque, U., & Silva, T., (2021). *Observação Participante e Diário de campo: quando utilizar e como analisar?*. ReserchGate.
- Cardona, M. (1999). *O espaço e o tempo no Jardim de infância*. Pro-Posições – Vol. 10 Nº 1
- Cardona, M., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M. & Tavares, T. (2015). *Guião de Educação Género e Cidadania*. CIG.

Constituição da República Portuguesa. (2005).
<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx#>

Correia, M. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*.

Corsetti, B. (2006). *A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos*. UNIREVISTA.

Coutinho, C. (2009). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. CIC.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S., (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Instituto de Educação.

Cruz, I. (2006). *Metodologia*. Universidade do Minho.

Despacho n.º 6173/2016. (2016). *Aprova a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Diário da República, 2.ª série, n.º 90, 10 de maio de 2016.

Esteves, I. (2022). *O livro infantil como desencadeador de aprendizagens matemáticas no âmbito do sentido da matemática*. ISCE.

Fonseca, K. (2012). *Investigação – Ação: uma metodologia para a prática e reflexão docente*. Universidade do Minho.

Harms, T., Clifford, R. & Cryer, D. (2013). *ECERS-R: Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância: edição revista*. Universidade do Porto.

Junior, E., Oliveira, G., Santos, A. & Schnekenberg, G. (2021). *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. Fucamp.

Marchão, A. & Bento, A. (2012). *Promoção da igualdade de género – um estudo em contexto de educação pré-escolar*.

Martins, E. (2018). *A fotografia como memória e instrumentos de investigação histórico-educativas nas “Outras Infâncias”*. IPCB.

Martins, S. (2023). *Dinâmicas de grupo para resolução de conflitos: Estratégias de Intervenção*. ISCE.

MEC.(2018). *Aprendizagens Essenciais. – Ensino Básico – 1º Ciclo*.
(<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>) (Consultado em 17/04/2024).

- Miguel, F. (2010). *A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da Linguística Aplicada*. Odisseia.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Oliveira, C. & Mendes, A. (2016). Brincar ao género: socialização e igualdade na educação pré-escolar. *Ex aequo*, 36, 167-186.
- Pereira, F. & Veríssimo, J. (2008). *A mulher na publicidade e os estereótipos de género*. OBS.
- Ponte, J. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. APM.
- Portugal, G. (s.d.). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Casa do Trabalho.
- Re, M. (2005). *Educação Sexual na Infância*. EDIBA.
- Rosa, C. (2020). *Organização e desenvolvimento curricular*. ISCE
- Sá, P., Costa, A. & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação*. Universidade de Aveiro.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Simões, T. (2023). *Estereótipos de género no 1º Ciclo do Ensino Básico: um contributo para a igualdade de género*. ESSE.
- Viana, F. (2022). *Estereótipos e Igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar*. UA.

7. Apêndices

Apêndice A - Escala de ECERS

Pontuações Totais e Cotações Médias			
	Pontuação Total	Número de Itens Cotados	Cotação Média
Espaço e Mobiliário	42	8	5,25
Rotinas e Cuidados Pessoais	23	6	3,83
Linguagem-raciocínio	15	4	3,75
Atividades	44	10	4,4
Interação	13	5	2,6
Estrutura do Programa	11	4	2,75
Pais e Pessoal	23	6	3,83
TOTAL	171	43	3,77

Apêndice B - Guião de entrevista à educadora cooperante

Bloco	Objetivo do bloco	Questões orientadoras
Legitimação da entrevista	Criar ambiente propício à entrevista Cativar o entrevistado	A orientadora deve identificar-se com o seu nome e curso Pedir à entrevistada que se identifique A entrevistadora deve identificar o tema do projeto bem como o seu objetivo Explicitar a importância do contributo do entrevistado para a elaboração do trabalho Garantir o anonimato e que as informações não irão ser divulgadas fora do projeto. Solicitar pedido para gravar a entrevista, deixando claro que não é necessário que haja câmara
Características da educadora	Recolher informações sobre o percurso académico e profissional da educadora Compreender que modelo é utilizado pela educadora	Qual foi o seu percurso académico? Como é a sua experiência em formação continua?

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º
Ciclo do Ensino Básico

		Quais as maiores dificuldades durante o seu percurso? Qual foi o seu percurso profissional? Há quanto tempo trabalha no Centro Paroquial de Famões? Que modelo é utilizado por si no dia a dia com as crianças? Porquê?
Organização da sala	Perceber que materiais têm disponíveis Perceber como têm o material organizado Perceber se as crianças têm acesso a todo o material todo o tempo	Como está organizada a sala e porquê? Que tipos de brinquedos é que têm disponíveis para as crianças? Como é o acesso aos materiais? Que áreas existem na sala? Com que regularidade são introduzidos novos brinquedos na sala? As crianças no geral brincam com os brinquedos independentemente se for “para meninas ou para meninos”?
Interesse das crianças	Perceber que interesses as crianças têm	Que brinquedos e atividades suscitam mais interesse das crianças? Se as crianças mostrarem interesse num determinado assunto tentam realizar atividades com esse tema?

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º
Ciclo do Ensino Básico

		Quando o tema é escolhido pelas crianças, nota-se mais interesse nas tarefas que realizam? As crianças apresentam estereótipos em relação aos brinquedos, cores ou roupas? Ou interessam-se independentemente disso nos brinquedos ou brincadeiras As crianças mostram interesse em interagir com outras do sexo oposto?
Cuidados/relações pedagógicas	Tentar entender envolvimento das famílias Perceber relação entre escola-família Perceber relações dentro da escola	As famílias são envolvidas em atividades que realizam com as crianças? Qual é a relação entre as famílias e a escola? Existe uma boa relação no geral com todos os funcionários da escola?
Conceções das famílias e da educadora	Perceber as conceções das famílias e da educadora em relação ao tema de “Estereótipos de género”	Conhecendo minimamente as famílias que conceções acha que estas têm sobre “estereótipos de género?” Acha que permitem as crianças serem livres nesse aspeto? E a educadora? Que conceção tem sobre este tema? Pode formular uma opinião?

Análise de conteúdo da entrevista realizada à educadora cooperante

Categoria	Subcategoria	Unidades de discurso
Organização da sala	Materiais disponíveis	“Carros, legos, animais, bonecas e outros utensílios, malas, loiça, jogos, brinquedos diversos...”
	Organização do material	“A sala está organizada por áreas, sendo estas as seguintes: a Área do "Faz de conta" (dramatização), Área da garagem, Área da biblioteca, Área das construções, Área das ciências, Área dos jogos de matemática, Área da escrita, Área das Artes Visuais (desenho, pinturas, aguarelas, plasticina, recorte, colagem) e a Área do Tapete.”
	Acesso ao material	“O material está organizado de maneira que todas as crianças tenham acesso ao mesmo, as únicas coisas fora do seu alcance são materiais perigosos ou pessoais dos adultos”

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º
Ciclo do Ensino Básico

Conceções das famílias e da educadora	Conceções das famílias em relação a estereótipos de género	“Algumas famílias pela sua religião têm estereótipos mais definidos que outras, ou seja, influenciam as crianças a brincar com brinquedos e a fazer brincadeiras, que pela sociedade, são para o seu género.”
	Conceções da educadora em relação a estereótipos de género	“Na minha opinião qualquer pessoa tem o direito de poder escolher o que quer fazer, por isso acho que as nossas crianças devem poder escolher as brincadeiras, os brinquedos, as roupas, os livros que querem ler, etc. Não somos nós como educadores que os vamos/podemos oprimir, muito pelo contrário devemos incentivá-los a serem pessoas que escolhem o seu futuro.”

Apêndice C - Reflexões semanais EPE

Reflexão de PES – 15, 16 e 17 de Março

A semana de estágio em jardim de infância iniciou-se dia 15 de março, tendo sido atribuída à estagiária uma turma com idades entre os 3 e os 5 anos, havia uma grande expectativa pela instituição, pois já tinha sido realizado um estágio aqui pela estagiária.

Na quarta-feira a Educadora avisou que não iria estar presente na quinta e sexta, logo, a estagiária não pode observar atividades com eles nem muito a relação entre educador aluno, mas na quinta e na sexta foi permitido à estagiária permanecer na sala com duas auxiliares. O ambiente educativo foi um caos, gritam imenso com as crianças e ainda afirmam que “tens que gritar com eles porque se não eles não te respeitam”, apesar da estagiária compreender que é um grupo “complicado”, sendo composto por 21 crianças, em que 4/5 têm autismo e uma menina que tem qualquer coisa que não está diagnosticada por causa da negação da avó (sua cuidadora), é assustador estes tipos de atitudes para com as crianças.

Apesar do descrito em cima houve algumas atitudes que se destacaram pela positiva, na hora da sexta e a estagiária estava com as crianças que não dormem e a educadora estava a fazer uma reunião e disse que o B. já estava quase bom (criança daquela sala que tem estado doente) e perguntou se era uma boa ideia fazerem um presente para lhe dar, e a partir daqui ouve uma conversa com as crianças a tentarem decidir o que lhe iam dar, mas surpreendeu-me porque a educadora estava mesmo a trabalhar com as crianças para chegarem a uma ideia, nisto decidiu-se que se ia fazer um boneco em que uma das crianças diz “mas meninos não brincam com bonecos” e a educadora interveio e disse que qualquer criança podia brincar com qualquer brinquedo e a partir daqui surgiu uma conversa sobre tarefas domesticas, roupa, brinquedos, etc que teve como objetivo mostrar às crianças que não existem “coisas de menino e coisas de menina”, esta conversa suscitou interesse na estagiária para o relatório final, pois desde pequenos as crianças “levam” com estes preconceitos e isso influencia a sua vida futura. Durante este processo houve várias ideias e tiveram que fazer uma votação e no fim a educadora explicou que o que tinham feito era uma votação e disse que há uns anos as mulheres não tinham esse direito, este trabalho que ela faz com eles é muito importante para lhes dar variados conhecimentos. Esta mesma educadora fez uma reunião com todos porque 4 crianças se trancaram na casa de banho para brincarem, então ela queria que eles percebessem que o que tinham feito era errado, após isto perguntou a J. se conseguia escrever o nome dos colegas na folha de quem se tinha portado mal e ela disse que sim, e nisto ela vai até ao pote onde tem os cartões com o nome de todas as crianças e começa a procurar e sozinha encontra os nome dos 4, e vai escreve-los no local pedido, isto foi surpreendente, pois a educadora deu confiança à criança para deixá-la fazer e explorar e ela conseguiu, podendo ser uma atitude recorrente.

Na segunda-feira quando a estagiária chegou ao estágio as crianças ainda estavam no recreio, e faltavam 30 minutos para o horário de entrar, logo ainda havia crianças a chegar. A M. chegou com a mãe e mal viu a estagiária correu para ela, assim a mãe veio também, e disse “A M. não para de falar de si em casa, e da sua pulseira que brilha no escuro, ela gosta muito de si”, sendo muito gratificante. Durante esta semana os pais comunicaram mais com a estagiária, quer no período de deixar os filhos, quer no período de os ir buscar, criando assim uma boa relação com eles. A familiar e a escola são aliadas, trabalham em conjunto, estabelecem princípios e critérios que sigam a mesma linha de pensamento, o mesmo rumo, de forma a proporcionar condições necessárias e favoráveis para o alcance de objetivos em comum, por exemplo o sucesso escolar e social da criança, por isso é fulcral uma boa relação escola-família. (Reis, 2022)

O D. todos os dias traz um brinquedo de casa, e naquele dia foi um nenuco, sendo ele um rapaz, não é o brinquedo típico, mas mostra que os pais não têm preconceito com isso. A investigação corrente aborda este mesmo tema, e é bastante positivo presenciar que as crianças independentemente do seu sexo brincam com qualquer brinquedo. Já na quarta-feira a Me. levou um nenuco com roupa cor-de-rosa e foi-lhe questionado se era menino ou menina, e ela respondeu que era um menino, e mais uma vez pode-se observar que mesmo a roupa sendo rosa ela assumiu que era um menino. Durante a semana é observado que as crianças (independentemente do sexo) gostam de brincar ao faz de conta e para a garagem brincar com os carros.

Na terça-feira após o almoço a educadora perguntou quem queria ir fazer *ballet* e tanto rapazes como raparigas mostraram grande interesse, então a sala foi dividida em dois grupos e à vez cada um deles foi ao ballet, foi interessante a escola ter este tipo de iniciativas, e de promover sempre a igualdade. Desde cedo a criança lida e aprende a viver em função da realidade de género, assim é influenciada no modo como encara o seu meio social, e nos educadores/professores podemos combater isto, trabalhando estes temas em sala de aula, promovendo sempre a igualdade de géneros.

Referências

Reis, C. 2022. *A relação Escola-família*. Ede

Reflexão de PES – 19, 20 e 21 de abril

Nesta semana de estágio, a estagiária foi estando atenta a situações relacionadas com estereótipos de género, e sempre que surge oportunidade é conversa com as crianças em relação a isso, na quarta-feira o D. levou novamente um nenuco para a escola e foi-lhe perguntado se ele gostava de brincar com nenucos e ele disse que sim e que a irmã dele brincava muito com ele em casa. Este menino é um dos que sempre que é permitido escolher a área que eles querem brincar escolhe a casinha, e não é o único, o que mostra que tanto na escola como em casa é dada liberdade de escolha à criança. Este ambiente pretende promover o desenvolvimento pessoal e social para uma educação para a cidadania, assim promove um ambiente educativo em que o tempo, espaço, os objetos, as situações e decisões são partilhadas e tomadas entre direitos e deveres, tornando-o num ambiente de aceitação das diferenças, entre estas as de géneros (Marchão e Bento, 2012).

Na quarta-feira houve uma conversa com a educadora cooperante e a estagiária sobre as atividades relacionadas com o relatório final, onde a educadora cooperante se mostrou entusiasmada e pronta a ajudar, quer para fornecer materiais, quer para dar ideias e sugestões de melhoria, o que permite à estagiária abertura para a realização das mesmas. Esta relação permite-nos fornecer às crianças um bom ambiente educativo e aprendizagens da melhor maneira possível.

Esta semana foi notado intrigas entre as pessoas que lá trabalham, coisa que no início não era tão perceptível, e é sentido que às vezes entre discussões e troca de opiniões deixam as crianças um pouco à “deriva” ou seja, as crianças ficam obrigadas a estarem sentadas no tapete enquanto os adultos falam, e isto deveria ser melhorado, pois em primeiro lugar estão as crianças e estas conversas não deveriam ser realizadas na presença delas, muito menos em tempo que se deveria estar a trabalhar com elas. Especialistas da UNICEF dizem que as crianças que testemunham discussões entre adultos experimentam uma sensação de angústia que mais tarde poderá transformar-se em sentimentos de raiva, tristeza e/ou medo, quando mais novas forem as crianças, maiores vão ser as consequências psicológicas.

O M. e a P. duas crianças com N.E.E. esta semana mostraram-se bastante alterados, o que dificultou imenso o decorrer normal do tempo em sala. Esta sala, sendo composta por 20 crianças em que 5 apresentam N.E.E, necessitava de mais apoio, por exemplo mais uma pessoa na sala.

Referências

- Marchão, A. & Bento, A. (2012). *Promoção da igualdade de género*. IPP.
UNICEF. (s.d.). *A educação que protege contra a violência*.

Reflexão de PES – 26, 27 e 28 de abril

A semana de estágio iniciou-se com a educadora cooperante em reuniões e a auxiliar doente (logo não foi à escola). Nesta semana foi possível realizar uma atividade do relatório final, que consistia em dividir o grupo em pequenos grupos de 4/5 elementos e colocar-lhes algumas questões: “sabem se são meninos ou meninas?” e “sabem o que são tarefas domésticas”, após isso era mostrado um vídeo sobre igualdade de género, que abordava as desigualdades ainda presentes na nossa sociedade, quer em tarefas domésticas, brinquedos, cores e poder, e para finalizar foram colocadas novas questões como: “os meninos podem utilizar camisolas cor-de-rosa” ou “as meninas podem brincar com carros?” ou “em casa quem é que faz o jantar ou lava a roupa”, e em simultâneo “porquê” de modo a que fossem refletindo sobre o que respondiam. No geral as respostas que iam sendo dadas eram positivas e livres de estereótipos, que mostra que vivem maioritariamente num ambiente de igualdade e livre de estereótipos, apesar de ainda existirem alguns, mas que com trabalho podem ser desconstruídos, para lutarmos para uma sociedade mais justa e equitativa.

Ainda neste dia o M. estava com as letras de íman a organizá-las pela ordem do abecedário. O M. é um menino de 5 anos que não consegue estar sentado a ouvir a educadora, não parece prestar atenção a nada, por esse motivo não seria de esperar que soubesse o abecedário, então foi um ponto de partida para trabalhar com ele de outras maneiras. Esta criança precisa de atividades adaptadas a ele que respeitem as suas individualidades, e nem sempre isso acontece dentro da sala.

Na sexta-feira o J. estava a fazer um desenho e pediu o lápis cor-de pele, ao que a educadora lhe perguntou qual, e ele ficou muito confuso com a pergunta, assim a educadora foi buscar uma caixa de canetas e lápis cheias de “cor de pele” e explicou que todas aquelas cores eram cor de pele. Este tipo de atitudes são fulcrais pois no futuro evitamos que a criança tenha este preconceito estabelecido. Estas canetas e lápis são importantes pois assim é possível criar dentro de sala de aula um ambiente mais acolhedor, e as crianças conseguem ter a sua cor de pele representada e acesso a um mundo onde todas as cores são bem-vindas (Franco, 2023)

Referências

Franco, M. (2023). *Aquela cor da pele é tipo branco, e tem gente que não é branco*. UOL.

Reflexão de PES – 10, 11 e 12 de maio

Na quarta-feira durante a tarde o M. começou a gritar e a mandar tudo ao chão, a educadora estava a controlar as idas à casa de banho e lavagem das mãos, assim a estagiária foi com ele deu-lhe um abraço e questionou o que se passava sentando-se ao lado dele no chão, assim ele acabou por ir para o seu colo e começou a dar-lhe festinhas na cabeça. Demorou um pouco até que ele se acalmasse, mas acalmou. Estes tipos de atitudes são mais benéficas que os gritos para acalmar uma criança, e assim conseguir melhorar a relação entre estagiária e criança. A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento, assim como a investigação sobre a sua prática, é um processo fundamental para a construção de conhecimento e por isso de grande valor para o desenvolvimento profissional dos educadores/professores, assim visa alterar algum aspeto da prática quando necessário, para conseguir agir conforme necessário com cada criança (Ponto, 2002).

Na quinta-feira quando entramos na sala para o início do dia entrou um adulto para falar com a educadora cooperante, desta forma ficaram a conversar mais do que uma hora, e queriam que as crianças estivessem sentadas quietas e caladas no tapete. A estagiária viu uma oportunidade para iniciar uma atividade que tinha planeada para eles relativamente ao tema do relatório final. Foi lido o livro “O Jaime no casamento” de Jéssica Love e após a leitura foram colocadas questões como: “Então o que aconteceu na história?”, “O que é que Jaime levou vestido ao casamento?”, “Eles brincaram ao que?”, “A história diz que cada um pode brincar e vestir o que quiser, concordam?”, etc. O livro conta a história de um menino que foi a um casamento e levou um vestido, no casamento foi brincar com a sua amiga Marisol às fadas, e aqui ela sujou o vestido dela, assim arranjam-lhe uma camisa e um boné para trocar de roupa. O livro quer mostrar que cada um independentemente do seu sexo pode vestir a roupa que quiser e brincar ao que quiser. As crianças demonstraram grande interesse tanto o livro com na conversa após a leitura, e consegui que elas se questionassem sobre o assunto, mostrando também terem uma mente bastante aberta ao tema. Na conversa sobre o que se tinha passado no livro o grupo no geral respondeu “Eles foram a um casamento”, “Brincaram às fadas” e “A menina sujou o vestido dela”, depois foi-lhes questionado se “Os meninos podem usar vestidos?” ao que o D. respondeu “Não!”, E. “Porquê? As meninas podem usar calças. Cada um de nós independentemente se somos meninos ou meninas podemos utilizar o que quisermos, desde que nos faça feliz”. A partir desta conversa podemos dizer que as crianças não acham muito normal um rapaz utilizar “roupa de rapariga” se calhar porque não é o habitual verem.

No período da sesta a educadora não estava presente na sala ficando eu sozinha com as crianças, assim sendo a estagiária questionou às crianças o que queriam fazer e elas afirmaram que queriam

ouvir uma história, e assim foi, lemos o livro e posteriormente foram-lhes colocadas questões sobre o mesmo de modo a interiorizarem o que tinham ouvido.

Na sexta-feira após a hora de almoço, a estagiária foi para a sala e como as crianças estavam agitadas, iniciamos o jogo “A rainha manda” que é um jogo que eles interagem e gostam muito, conseguindo assim que se mantenham calmos e atentos. Quando se começaram a fartar do jogo, foi-lhes pedido que ouvissem o exemplo e repetissem posteriormente mas com as informações deles: “Olá eu sou a Patrícia, sou rapariga, tenho 23 anos e gosto muito de andar de mota, e tu?” apontando para uma das crianças para fazerem o mesmo, foi dada oportunidade a cada uma delas falar, em seguida foi questionado: “Quando for grande quero ser professora, e tu?” apontando novamente para uma criança e assim sucessivamente, elas estavam interessadas e faziam perguntas sobre o que os colegas respondiam e interagiam uns com os outros, numa tentativa de mostrar que cada um pode sonhar ser o que quiser, independentemente de seu sexo, pois quando surge oportunidade de realizar assim atividades espontânea com eles, é tentado que esteja inserido no tema do relatório final, de modo a conseguir mais informações sobre as suas concepções e pensamentos, foi mais um momento da semana produtivo e motivador.

O objetivo desta atividade é que as crianças compreendam que não existe profissões de homem nem profissões de mulher, que cada um pode sonhar e ser o que quiser, por isso quando alguma criança dizia uma profissão era questionada sempre se uma mulher/homem poderia também sê-lo e tive respostas de sim e de não, desta maneira continuavam a ser questionados de maneira que percebessem que afinal o outro sexo também poderia ser aquela profissão. É uma atividade também importante na Área de Formação Pessoal e Social pois conseguem identificar as suas caracterizas individuais e respeitar a dos outros, podem de maneira livre manifestar os seus gostos e preferências, assim desenvolvendo o respeito pelos outros e pelas suas opiniões de partilha e de responsabilidade social.

Ainda na sexta-feira depois do lanche, o M. começou mais uma vez a brincar com as letras de íman, organizando-as no quadro pela ordem alfabética, e quando não consegui encontrar alguma letra parava a li e começava a ficar inquieto, assim a estagiária ia lá e ajudava-o a encontrar a letra pretendida permitindo assim que ele continuasse até chegar ao fim do alfabeto.

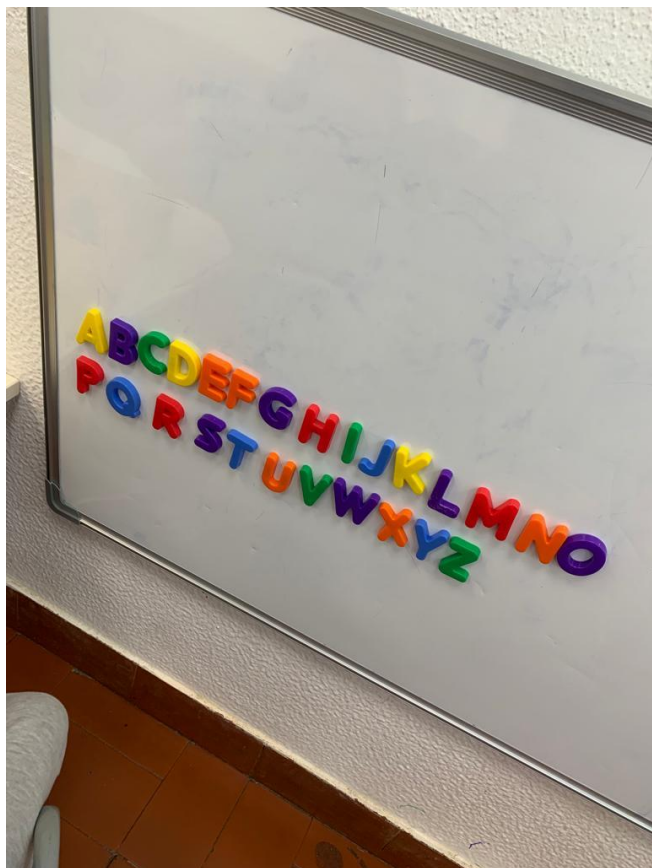


Figura 1 – Abecedário feito pelo M.

Referências

Ponte, J. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. APM.

Reflexão de PES – 17 e 18 de maio

Iniciamos a semana e mais uma vez após entrarmos na sala chegou um adulto que distraiu a educadora cerca de 1H então como sugestão da professora a estagiária tomou as rédeas da situação e realizou todas as etapas de início do dia, como dar a fruta, preencher os mapas e cantar a canção do bom dia. Em seguida a estagiário foi para a área da casinha, e surgiu uma atividade que seria eles simularem um dia a dia dos adultos, acordar, tomar o pequeno-almoço, ir levar as crianças à escola, preparar o almoço, ir às compras, arrumar a casa, etc. foi interessante pois foram para a casinha três rapazes e apenas uma menina, e iam sendo colocadas questões sobre quem fazia o que e eles não apresentaram qualquer estereótipo, tanto rapazes quanto as raparigas faziam as tarefas domésticas, o que é bastante positivo, eventualmente é o que vêm em casa.

Após o almoço algumas crianças foram dormir e a estagiária ficou com as restantes na sala, e mais uma vez surgiu um adulto para conversar com a educadora, assim foi questionado à educadora se poderia ser realizada uma atividade que já tinha sido planeado com eles e ela permitiu. Assim as crianças sentaram-se no tapete e foi-lhes mostrado um cartaz, e as imagens dos brinquedos. A atividade consistia em chamar uma das crianças escolhendo uma imagem do brinquedo e ela coloca-la onde achava que pertencia, ou às raparigas ou aos rapazes ou a todos, com o objetivo de perceber as suas conceções sobre o assunto, e todos os brinquedos foram colocados no sítio de todos, apenas um no lado das meninas e outro no lado dos meninos, e quando terminou a atividade foi questionado ao grupo o que acham e eles disseram que os brinquedos eram de todos, e então trocamos as imagens de sítio, assim foi dito no fim “isto serviu para perceberem que podem brincar com todos os brinquedos e que não existem brinquedos de meninas nem brinquedos de meninos”. A estagiária questionou “Quem colocou o boneco nas meninas?”, A: “Fui eu”, E. “Porquê?”, A. “Porque eu gosto de brincar com bonecos”, E: “Mas os meninos também podem brincar com bonecos, podemos todos, não achas?”, A. “Sim”. E. “E quem colocou a cozinha nos meninos?”, D. “Eu, porque brinco na cozinha”, E. “Mas as meninas também podem brincar na cozinha. Todos podemos brincar com todos os brinquedos”. Assim conseguimos retirar desta atividade que as crianças em relação aos brinquedos não apresentam estereótipos vincados, e brincam com o querem e gostam, podendo também dizer que são livres de o fazerem.



Figura 1 – Atividade dos brinquedos



Figura 2 – Atividade das tarefas domésticas

Na quinta-feira mais uma vez a estagiária tomou as rédeas da situação e voltou a pegar no cartaz dos brinquedos, mas desta vez trocou as imagens para tarefas domésticas. Inicialmente foram mostradas todas e esclarecidas do que seriam para não haver confusões. Como na atividade anterior foram chamadas crianças à vez para escolherem uma imagem e colocá-la no cartaz, do lado dos homens, das mulheres ou de todos. Nesta atividade muitas das imagens foram colocadas na parte da mulher e poucas na parte de todos, mas nenhuma foi colocada nos homens, depois de conversar com eles foi percebido que são conceções trazidas de casa e daquilo que eles presenciam. “Estagiária – “E os rapazes não fazem nenhuma tarefa? D. o que é que o teu pai faz quando chega a casa?” D. “Deita-se no sofá.” E. “Então e quem é que faz o jantar?” D. “A mãe, e eu ajudo”, E. “Boa D. os rapazes também têm de fazer as tarefas domésticas, é um trabalho de todos.”, J. “O meu pai lava a loiça todos os dias”, E. “Estão a ver, os rapazes e as raparigas têm que fazer as tarefas em casa, se nos ajudarmos é mais fácil.”. Através da conversa podemos compreender porque é que ainda existem alguns estereótipos, pois é aquilo que presenciam em casa, desta maneira devemos proporcionar às crianças ambientes de igualdade e justiça, para desconstruir estereótipos de género.

Reflexão de PES – 14 e 15 de junho

Na quarta-feira foi um dia preenchido de atividades que a educadora preparou, mesmo assim foi lido pela estagiária o livro “A casa da mosca fosca” e realizaram-se algumas atividades de matemática, como contar os animais e apresentar-lhes os números ordinais, foi também lido o livro “Caracóis de ouro e os três ursos” em foi trabalhado as grandezas, grande, médio e pequeno. Foi um dia que passou rápido por estarmos sempre ocupadas, foi produtivo e repleto de aprendizagens tanto para as crianças como para a estagiária.

Na quinta-feira a estagiária realizou mais uma atividade relativa ao relatório final. Foi lido um livro que se chama “Três com tango” que fala sobre dois pinguins machos que adotam um ovo e constituem família, com o objetivo de mostrar às crianças que o pai também pode ser o cuidador e esse papel não deve ser só atribuído à mulher, também fala dos vários tipos de família que podem existir. As crianças reagiram muito bem ao livro, e compreenderam tudo o que foi abordado, desta maneira é importante abordar este tema, pois existem crianças com famílias diferentes da nossa e devemos ensinar as crianças a respeitá-las. Foi pedido às crianças que quisessem a realização de um desenho da sua própria família, enquanto desenhavam a estagiária foi um a um questioná-los sobre a história e concepções conseguiram retirar da mesma e quem era a sua família e o que lhe davam. A estagiária questionou: “Quem é a tua família?” e a L. respondeu “Mãe, pai, duas avós e a mana” a M. “Pai, mãe e manas” e a Ln. “Avó Bina e avô”, em seguida questionou o que se tinha passado na história e obteve respostas como: “Os pinguins gostavam um do outro e tiveram um bebé”, “Dois pais pinguins tiveram um bebé” e “O senhor deu um ovo aos pinguins”, quando questionadas se seriam uma família todos responderam afirmativamente. Por fim foi perguntado “O que é que a tua família te dá?” e responderam “Tratam-me bem e brincam comigo”, “Amor, comida e brincam comigo” e “Comida e brincam comigo”. Podemos afirmar que eles respeitam os vários tipos de família que existem e que vêem a sua família como “sustento” tanto de necessidades básicas como de afetos.

Concluindo foi um estágio repleto de desafios e aprendizagens, a estagiária sabe que teve um papel mais ativo relativamente ao estágio anterior, pois sentia-se mais confiante para isso. Foram realizadas atividades de vários temas, com fundamentos e aprendizagens, e mais importante as relações que foram conseguidas com todos os intervenientes.

Apêndice D - Planificação da atividade 1

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “O Desafio da Igualdade”				
Intencionalidade Educativa: Promover a desconstrução de estereótipos de género;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar o poder de escolha de todos (em relação a estereótipos de género) - Potencializar a interajuda em tarefas domésticas; - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Ver o vídeo “O desafio da igualdade”; - Fazer um desenho no fim do vídeo daquilo que as crianças mais gostam de brincar na escola ou em casa; - Conversa com as crianças sobre tarefas domésticas e conceção de si própria.		Como surgiu? - Em conversa com a turma, a educadora perguntou quem fazia certas tarefas domésticas em casa como lavar a roupa e fazer a comida, e algumas crianças disseram que era a mãe e que o pai ficava deitado sem fazer nada. - Na sala existem vários meninos que gostam de brincar na casinha e várias meninas que gostam de brincar na garagem e com legos, assim queria perceber a opinião do grupo no geral para perceber as suas conceções em relação a brinquedos, cores e roupa.		
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
30 minutos	- Com grupos de 5 crianças sentarmos-mos na mesa com o tablet e começo por perguntar: “Sabem o que são tarefas domésticas” e “Sabem se são meninas ou meninos” - Após as questões mostro então o vídeo. - No fim questiono as crianças outra vez: “Em vossa casa quem é que faz o jantar ou lava a roupa?”, “Uma menina se quiser pode jogar a bola?”, “Um menino pode utilizar uma camisola cor-de-rosa?”	- No tapete da sala - Na mesa da sala	- Vídeo “O desafio da Igualdade” de Plan International Brasil no youtube. - Folhas de papel - Lápis de cor	- Grande grupo

Aprendizagens a promover	
Área da Formação Pessoal e Social • Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros • Convivências democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia. Domínio da Linguagem Oral • Comunicação Oral - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)	
Avaliação	
Grupo -. Os grupos de crianças estiveram sempre atentos e mostraram-se interessados tanto no vídeo como nas perguntas. - Participaram fazendo comentários e perguntas sobre o vídeo.	Estagiária/Educadora - Eu fui fazendo questões pensadas para que as crianças tivessem que refletir sobre o que estavam a ver e a responder - A educadora não interveio, apenas disse que se precisasse de alguma coisa que ela ajudaria.

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “Quem faz o que?”				
Intencionalidade Educativa: Promover a desconstrução de estereótipos de género;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar o poder de escolha de todos (em relação a estereótipos de género) - Potencializar a interajuda em tarefas domésticas; - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Colar as imagens do lado a quem acham que pertence o que. - Pequena conversa com as crianças do grupo sobre as suas escolhas, e questionar o porque das mesmas.		Como surgiu? - Em conversa com a turma, a educadora perguntou quem fazia certas tarefas domésticas em casa como lavar a roupa e fazer a comida, e algumas crianças disseram que era a mãe e que o pai ficava deitado sem fazer nada.		
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
20 minutos	- Com grupos de 5 crianças sentarmos-nos na mesa com o placard e com as imagens, apresentar as imagens às crianças para elas saberem o que é cada uma - Chamar uma criança de cada vez e questionar onde colocaria a imagem apresentada, no lado dos meninos, das meninas ou de todos - Quando todas as imagens tiverem colocadas questionar às crianças as suas escolhas e mostrar-lhes que todos temos o dever de fazer tarefas domésticas, independentemente se somos raparigas ou rapazes.	- Na sala, na mesa;	- Placard com o lado das meninas, dos meninos e de todos. - Imagens com tarefas domésticas;	- Pequeno grupo (5 crianças)

Aprendizagens a promover	
Área da Formação Pessoal e Social • Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural • Independência e autonomia - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros. • Convivências democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia. Domínio da Educação Artística • Subdomínio das Artes Visuais - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual apreciando as imagens que observa	
Avaliação	
Grupo - O grupo mostrou-se muito interessado na atividade, reconhecendo todas as tarefas domésticas apresentadas, inicialmente colocaram quase todas as tarefas domésticas na	Estagiária/Educadora - Questionei as crianças sobre as suas escolhas e percebi que são atitudes que presenciam em casa, expliquei que todos devemos fazer as tarefas domésticas e que não é coisa de mulheres e sim responsabilidade de todos;

parte das raparigas, e apenas 4 na parte de todos e nenhuma na parte dos rapazes;

- Após conversar com o grupo eles perceberam que todas as tarefas domésticas são de raparigas e rapazes, e colocaram assim todas as tarefas domésticas na parte de todos.



Figura 1 – Tarefas domésticas coladas pelas crianças.

Apêndice F - Planificação da atividade 3

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “Quem brinca com o que?”				
Intencionalidade Educativa: Promover a desconstrução de estereótipos de género;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar o poder de escolha de todos (em relação a estereótipos de género) - Potencializar a partilha de brinquedos; - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Colar as imagens do lado a quem acham que pertence o que. - Pequena conversa com as crianças do grupo sobre as suas escolhas, e questionar o porque das mesmas.		Como surgiu? - Na sala existem vários meninos que gostam de brincar na casinha e várias meninas que gostam de brincar na garagem e com legos, assim queria perceber a opinião do grupo no geral para perceber as suas conceções em relação a brinquedos.		
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
20 minutos	- Com grupos de 5 crianças sentarmos-mos na mesa com o placard e com as imagens, apresentar as imagens às crianças para elas saberem o que é cada uma - Chamar uma criança de cada vez e questionar onde colocaria a imagem apresentada, no lado dos meninos, das meninas ou de todos - Quando todas as imagens tiverem colocadas questionar às crianças as suas escolhas e mostrar-lhes que todos podemos brincar com todos os brinquedos e que não há brinquedos de meninas nem de meninos.	- Na sala, na mesa;	- Placard com o lado das meninas, dos meninos e de todos. - Imagens com brinquedos;	- Pequeno grupo (5 crianças)

Aprendizagens a promover	
Área da Formação Pessoal e Social • Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural • Independência e autonomia - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros. • Convivências democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia. Domínio da Educação Artística • Subdomínio das Artes Visuais - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual apreciando as imagens que observa	
Avaliação	
Grupo - O grupo mostrou-se muito interessado na atividade, reconhecendo todos os brinquedos apresentados e querendo sempre participar; - Colocaram todos os brinquedos na parte de todos (ou seja, que todos podem brincar) à exceção de dois que um colocaram na parte das meninas e outro na parte dos meninos, assim podemos perceber que as crianças não apresentam estereótipos em relação aos brinquedos que brincam e que qualquer criança pode brincar com qualquer brinquedo;	Estagiária/Educadora - Questionei as crianças sobre as suas escolhas e percebi que são atitudes que presenciam em casa e escola, e percebi que há uma abertura dos adultos deixarem as crianças brincarem com o que querem;



Figura 1 – Brinquedos colados pelas crianças

Apêndice G - Planificação da atividade 4

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar - Leitura do livro “O Jaime no casamento”				
Intencionalidade Educativa: - Realizar a leitura da História “O Jaime no casamento”; - Promover a desconstrução de estereótipos de género;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar a aceitação de todos independentemente das escolhas (questões de estereótipos de género); - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Leitura da História “O Jaime no casamento”; - Realização de questões relacionadas com o livro para fomentar a aprendizagem;		Como surgiu? - Em conversa com a turma, a educadora perguntou se os meninos podiam usar saia, ao que as crianças responderam que não e esta alertou que cada um poderia usar o que quisesse, como o livro aborda este tema achei por bem apresentá-lo à turma.		
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
15 + 20 minutos	- Com as crianças sentadas no tapete, pedir que oiçam atentamente a história. - Seguindo o exemplo da educadora quando lê histórias, abordar os constituintes da estrutura do livro (capa, contracapa, lombada, autor e editora). - Proceder à leitura da história de forma cuidadosa e dinâmica, fazendo vozes de diferentes timbres e flexões, mantendo o livro sempre com as imagens viradas para as crianças. - No fim da leitura, fazer questões às crianças sobre o que lemos, de maneira a fomentar as aprendizagens e para elas refletirem também. As crianças metem o dedo no ar e só falam quando lhes for pedido, tendo sempre que ouvir as respostas dos colegas. Questões: - O que aconteceu na história?	- Na sala, no tapete.	- História “O Jaime no casamento” de <u>Jéssica Love</u> - Questões para ajudar na compreensão do livro e fomentar a aprendizagem	- Grande grupo (todas as crianças).

	- Os meninos podem usar vestidos? Se não, então porque é que as raparigas podem usar calças? - Os meninos podem usar cor-de-rosa? - Cada um pode usar o que quiser? - Os meninos podem brincar às fadas? - Todos podemos brincar com o que quisermos? Entre outras que possam ir surgindo. Questionar sempre que possível “porquê?” nas respostas das crianças, para elas serem obrigadas a pensar e a dar a sua opinião.			
Aprendizagens a Promover				
Área da Formação Pessoal e Social • Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural • Convivências democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Comunicação Oral - Compreender mensagens orais em situações de comunicação - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequando à situação				
Avaliação				

Grupo	Estagiária/Educadora
- O grupo gosta muito de histórias, pelo que permaneceu atento durante a leitura da história. - Participaram ativamente sempre que lhes foi pedido para responder às perguntas, e ainda questionaram o que tinham dúvidas.	- Li a história sempre virada para eles para verem as imagens do livro de maneira a captar a sua atenção. - Fiz questões de maneira que interiorizarem a mensagem do livro e de maneira a fazê-los pensar nas suas respostas. - A educadora cooperante interveio e fez também questões que achou pertinente e observações de maneira que as crianças compreendessem a história.

Apêndice H - Planificação da atividade 5

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “A vida dos adultos”				
Intencionalidade Educativa: Promover a desconstrução de estereótipos de género;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar o poder de escolha de todos (em relação a estereótipos de género) - Potencializar a divisão de tarefas domésticas; - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Criar uma história de um dia a dia dos adultos, cada criança pode interpretar o papel que quiser na história;			Como surgiu? - Na sala existem vários meninos que gostam de brincar na casinha, assim fui ter com eles e propus uma brincadeira de criarmos uma história;	
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
20 minutos	- Com um grupo de 4 crianças, 3 meninos e 1 menina irmos para a casinha e criar uma história sobre o dia a dia dos adultos; - As crianças são livres de escolher quem querem ser na história e o que querem fazer; -Têm como objetivo criar a história do início ao fim;	- Na área do faz de conta;	- Materiais da casinha, panelas, pratos, carrinho de bebe, nenucos, etc.;	- Pequeno grupo (4 crianças)

Aprendizagens a promover

Área da Formação Pessoal e Social

- Construção da identidade
 - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros
 - Expressa as suas emoções e sentimentos e reconhece também as emoções e sentimentos dos outros
 - Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático
- Independência e autonomia
 - Conhece os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da sua utilização
 - Escolhe as atividades que pretende realizar e vai adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção de recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo
 - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
- Convivência democrática e cidadania
 - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social
 - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros
 - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia.

Área de Expressão e Comunicação

- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro
 - Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.
 - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização

Avaliação	
Grupo - O grupo decidiu logo quem era o pai, a mãe e os filhos e começaram a criar uma história, em que a mãe foi trabalhar para ganhar dinheiro e o pai ficou em casa com o bebé a fazer o almoço; - As crianças conseguiram criar a história do início ao fim, com diálogos e atividades do dia a dia, e não apresentaram qualquer estereótipo de género;	Estagiária/Educadora - Questionei as crianças sobre as suas escolhas e o que iam fazendo, de maneira a refletirem também sobre isso;

Apêndice I - Planificação da atividade 6

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “Quem sou eu? E o que quero ser?”				
Intencionalidade Educativa: - Promover a desconstrução de estereótipos de género em questão das profissões; - Reconhecimento e aceitação das características individuais;				
Objetivos Pedagógicos: - Potencializar o poder de escolha de todos; - Potencializar a escolha diversificada das profissões; - Criar um momento de reflexão; - Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Fazer uma apresentação individual sobre si próprios, onde dizem o seu nome, idade, sexo e o que querem ser no futuro (profissão)		Como surgiu? - Na sala as crianças estavam muito impacientes pois não estavam a fazer nada e uma das crianças perguntou-me qual era a minha profissão, então pensei que poderia fazer a atividade onde eles se “apresentassem” ao grupo.		
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
20 minutos	- Em grande grupo sentar as crianças no tapete e explicar o que vamos fazer dando um exemplo: “O meu nome é Patrícia, sou uma rapariga e tenho 23 anos, quando crescer quero ser professora, e tu?” e aponto para outra criança, assim sucessivamente até todas as crianças falarem.	- No tapete da sala;	—	- Grande grupo
Aprendizagens a promover				
Área da Formação Pessoal e Social Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros - Identificar as suas características individuais (nome, sexo, idade, etc.) - Manifestar os seus gostos e preferências				

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros • Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social	
Avaliação	
Grupo - O grupo mostrou-se interessado e participativo, e tinham sempre opiniões e perguntas sobre as respostas dos colegas - Mostraram que não apresentam estereótipos de género em relação às profissões, pois iam dizendo profissões que não eram “típicas” do seu género.	Estagiária/Educadora - Questionei as crianças sobre as suas escolhas e o que iam fazendo, de maneira a refletirem também sobre isso; - À medida que as crianças iam respondendo a sua profissão ia mostrando que qualquer um podia ter aquela profissão, independentemente do seu género

Apêndice J - Planificação da atividade 7

Planificação de Atividade em Educação Pré-Escolar – “Três com tango”				
Intencionalidade Educativa: • Promover a desconstrução de estereótipos de género; • Promover a compreensão oral				
Objetivos Pedagógicos: • Potencializar o poder de escolha de todos (em relação a estereótipos de género) • Potencializar a compreensão dos papéis de ambos os géneros • Criar um momento de reflexão; • Estimular a atenção, concentração, organização e respeito pelos outros;				
Proposta Educativa - Leitura do livro “Três com tango” - Discussão sobre papéis de género e os seus estereótipos - Discussão sobre os vários tipos de família existentes			Como surgiu? - Levei o livro antecipadamente de casa e é um livro que promove a aceitação e desmistifica estereótipos de género, as crianças ficaram interessadas pois na capa apareciam pinguins e pediram que o lesse.	
Duração	Estratégias de Implementação da Proposta	Organização		
		Espaço	Materiais	Grupo
15 minutos + 15 minutos	- Sentar o grupo no tapete e pedir silencio e para estarem atentos. - Ler o livro mostrando sempre as imagens, fazendo vocês, interferências e perguntas para perceber se as crianças estão atentas e a compreender. - No fim da leitura falar sobre o livro, o que aconteceu, quem participa na história, se gostaram, etc. - Falar sobre os papéis de género e que o papel de cuidador muitas vezes é atribuído à mulher, mas neste caso foi atribuído a ambos os machos pinguins que formaram uma família diferente do “normal” sempre mostrando muito amor. - Discussão sobre os vários tipos de família que podem existir na sociedade.	- No tapete da sala.	- Livro “Três com tango”	- Grande grupo

Aprendizagens a promover	
Área da Formação Pessoal e Social • Construção da identidade - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros - Expressa as suas emoções e sentimentos e reconhece também as emoções e sentimentos dos outros • Convivência democrática e cidadania - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que os rodeia.	
Avaliação	
Grupo - O grupo reagiu bem ao livro, fazendo questões e mostrando-se interessados e curiosos sobre a história; - Deram exemplos da sua vida quotidiana	Estagiária/Educadora - Falei sobre os vários tipos de famílias e os papéis atribuídos aos géneros, mostrando assim que não há papel de homem e papel de mulher, ambos podem fazer tudo - Fiz questões fazendo com que as crianças reflitam sobre as suas observações

Apêndice K - Planificação da atividade “Quem sou eu? E Quem quero ser?”

Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
3º Ano		21 alunos		Semana 4 a 8 de Março		1 dias	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Estrutura e escrita de uma carta 2º Construção de um envelope	Português	Leitura	“Distinguir nos textos características da carta (estruturação e finalidade)”	A, B, D, F e G.	Promover o desenvolvimento e consolidação de regras de ortografia, da utilização dos sinais de escrita incluindo os acentos Promover a consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever e informar	Temporais 1 dia Materiais - Folhas coloridas para o envelope - Cola - Folha branca - Lápis Espaciais - A sala de aula.	Avaliação formativa – questionamento, observação. Avaliação quantitativa - através dos textos realizados
		Escrita	“Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão” “Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita” “Avaliar os próprios textos com consequente aperfeiçoamento”		Promover a planificação do que se vai escrever Promover a revisão e aperfeiçoamento textual		

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	Cidadania e Desenvolvimento	1º e 2º Grupo	“Igualdade de Género” “Sexualidade”		Promover a exercitação de construção frásicas. Promover a participação ativa nas atividades Promover estratégias que demonstrem pensamento crítico Promover a igualdade de géneros Promover a liberdade de escolha Valorizar e respeitar a opinião dos outros		
Dificuldades previstas:							
- A dimensão temporal das atividades. - A organização dos materiais - Diferença de ritmos de aprendizagem da turma (uns acabam mais cedo e outros mais tarde)							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
- Que géneros textuais sentem mais dificuldades e porquê?							
Possíveis questões dos alunos:							
- Questões de género							
Outras possibilidades ou alternativas:							

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Notas:
- Ter em atenção que existem crianças na sala que não estão no mesmo nível de aprendizagem que a maioria, assim deve haver atividades pensadas para eles.

Apêndice L - Planificação da atividade “Jogo da linha”

Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
3º Ano		21 alunos		15 a 19 de Abril		1 dias	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Jogo das profissões/tarefas domésticas/brinquedos 2º Construção de um texto de opinião	Português	Escrita	“Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão” “Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita” “Avaliar os próprios textos com consequente aperfeiçoamento”	A, B, D, F e G.	Promover o desenvolvimento e consolidação de regras de ortografia, da utilização dos sinais de escrita incluindo os acentos Promover a consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever e informar Promover a planificação do que se vai escrever	Temporais 1 dia Materiais - Folhas pautadas - Fita cola colorida - Projetor - Computador Espaciais - A sala de aula.	Avaliação formativa – questionamento, observação. Avaliação quantitativa - através dos textos realizados
	Cidadania e Desenvolvimento	1º e 2º Grupo	“Igualdade de Género” “Sexualidade”				

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

					Promover a revisão e aperfeiçoamento textual Promover a exercitação de construção frásicas. Promover a participação ativa nas atividades Promover estratégias que demonstrem pensamento crítico Promover a igualdade de géneros Promover a liberdade de escolha Valorizar e respeitar a opinião dos outros		
Dificuldades previstas:							
- A dimensão temporal das atividades. - A organização dos materiais - Diferença de ritmos de realização das atividades (uns acabam mais cedo e outros mais tarde)							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
- Outros exemplos de profissões, tarefas domésticas e brinquedos/brincadeiras.							

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- O que acontece em vossa casa (tarefas domésticas)
Possíveis questões dos alunos:
- Questões de género
Outras possibilidades ou alternativas:
Notas:
- Ter em atenção que existem crianças na sala que não estão no mesmo nível de aprendizagem que a maioria, assim deve haver atividades pensadas para eles.

Apêndice M - Planificação da atividade “Desafio da Igualdade”

Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
3º Ano		21 alunos		Semana 13 a 17 de Maio		1 dias	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Desafio da igualdade 2º Produção de um texto de opinião 3º Construção de um cartaz coletivo	Português	Gramática	“Mobilizar adequadamente as regras de ortografia”	A, B, C, D, E, F, H e I.	Promover o desenvolvimento e consolidação de regras de ortografia, da utilização dos sinais de escrita incluindo os acentos Promover a execução de	Temporais 1 dias Materiais - Computador - Projetor - Cartolina - Canetas	Avaliação formativa – questionamento, observação. Avaliação quantitativa –

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		Escrita	“Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão” “Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita)” “Avaliar os próprios textos com consequente aperfeiçoamento”		construção frásicas. Promover a participação ativa nas atividades Promover a escrita estruturadas Promover estratégias que demonstrem pensamento crítico Valorizar e respeitar a opinião dos outros Promover a expressão dos conhecimentos através das artes visuais Valorizar as artes visuais Promover a igualdade de géneros	- Vídeo “Desafio da Igualdade” Espaciais - A sala de aula.	através dos textos realizados Avaliação qualitativa – através do cartaz coletivo
	Cidadania e Desenvolvimento	1º e 2º Grupo	“Igualdade de Género” “Sexualidade”				
	Educação artística – Artes visuais	Interpretação e comunicação	“Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidades” “Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos				

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

			sistemas de comunicação visual” “perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do gosto: escolher, sintetizar, tomar decisões e argumentar” “Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais” “transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo”		Promover a liberdade de escolha Valorizar e respeitar a opinião dos outros		
Dificuldades previstas:							
- A dimensão temporal das atividades. - A organização dos materiais - Diferença de ritmos de aprendizagem da turma (uns acabam mais cedo e outros mais tarde)							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
- Se algum dia passaram por uma situação de injustiça pelo seu género. - Se algum dia assistiram a uma situação de diferenças entre géneros que achassem injusta. Se sim, o que fizeram?							
Possíveis questões dos alunos:							
Outras possibilidades ou alternativas:							
Notas:							

Apêndice N - Planificação da atividade “Comparar números”

Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
3º Ano		21 alunos		Semana 27 a 31 de maio		1 dias	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Análise de um gráfico e tabela no âmbito da igualdade de géneros 2º Opinião sobre o gráfico e tabela analisada	Português	Leitura	“Realizar leitura silenciosa e autónoma” “Identificar o tema e o assunto do texto” “Ler textos descritivos” “Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto”	A, B, C, D, E, F, H e I.	Promover o desenvolvimento e consolidação de regras de ortografia, da utilização dos sinais de escrita incluindo os acentos Promover a exercitação de construção frásicas. Promover a participação ativa nas atividades	Temporais 1 dias Materiais - Ficha de matemática - Projetor - Computador Espaciais - A sala de aula.	Avaliação formativa

Desconstrução de estereótipos na igualdade de gêneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	Matemática	Capacidades matemáticas	“Ouvir os outros, questionar e discutir ideias de forma fundamentada e contrapor argumentos” “Interpretar matematicamente situações do mundo real e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações”		Promover estratégias que demonstrem pensamento crítico		
		Dados – Representações gráficas	“Analisar representações gráficas e discutir criticamente a sua adequabilidade, desenvolvendo literacia estatística”		Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio matemático Promover o gosto pela matemática Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática Promover a igualdade de géneros Valorizar e respeitar a opinião dos outros		

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	Cidadania e Desenvolvimento	1º e 2º Grupo	“Igualdade de Género” “Sexualidade”		Promover a análise e interpretação de gráficos Promover a retirada de informações através de gráficos e tabelas		
Dificuldades previstas:							
- A dimensão temporal das atividades. - A organização dos materiais - Diferença de ritmos de aprendizagem da turma (uns acabam mais cedo e outros mais tarde), assim criei atividades para quem tem mais ou menos dificuldades - Dificuldades na análise do gráfico e da tabela - Nos cálculos							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
- Questões da igualdade de géneros							
Possíveis questões dos alunos:							
- Questões de género							
Outras possibilidades ou alternativas:							
- Ter em atenção que existem crianças na sala que não estão no mesmo nível de aprendizagem que a maioria, assim deve haver atividades pensadas para eles.							

Ficha de matemática

Nome: _____

Data: _____

Observa a seguinte tabela. Esta representa a população que não trabalha, entre os 20 e os 64 anos, devido a responsabilidades de cuidar 2020 (%). Entende-se por responsabilidade de cuidar, “cuidar de crianças ou pessoas adultas incapacitadas” bem como “outras responsabilidades familiares e/ou pessoais”

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

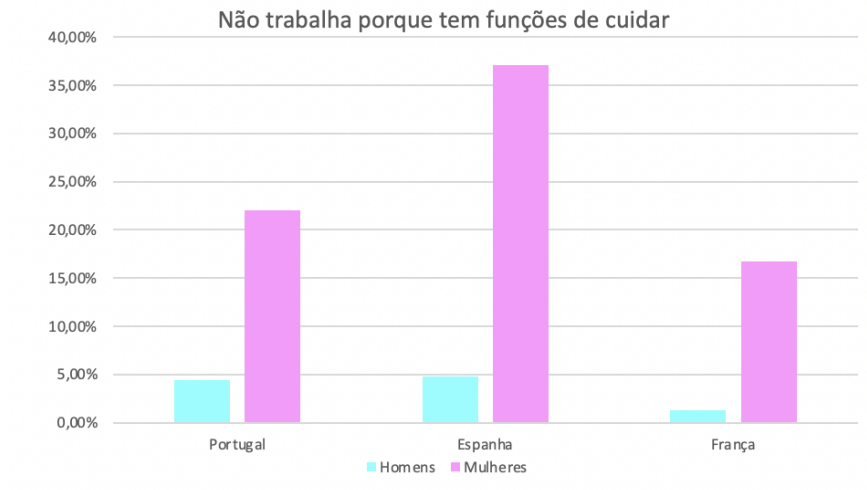


Tabela 1 – População inativa, entre os 20 e os 64 anos, devido a responsabilidades de cuidar, por sexo.

Fonte: Eurostat (Dados consultados a 4 de novembro de 2021)

1 – Indica para cada país o valor arredondado.

Homens:

Portugal – _____ Espanha - _____ França - _____

Mulheres:

Portugal – _____ Espanha - _____ França - _____

2 – Indica a diferença entre os valores dos homens e das mulheres para cada país

Portugal – _____ Espanha - _____ França - _____

3 – Que país tem a maior diferença?

4 – O que podes concluir com o gráfico? Porque achas que isto acontece? Achas justo? Justifica.

A seguinte tabela representa o salário médio de homens e mulheres (com o mesmo emprego, ou seja, fazem exatamente a mesma coisa) em Portugal (dados de 2019).

Nível de qualificação	Salário médio	
	Homem	Mulher
Estagiários	667,59 €	641,12 €
Profissionais altamente qualificados	1255,92 €	1061,75 €
Chefes de equipa	1440,82	1320,48 €
Quadros superiores	2378,09 €	1770,53 €

Tabela 2 – Salário médio de homens e mulheres com o mesmo nível de qualificação.

1 – Quanto recebe em média uma mulher estagiária? E um homem?

2 – Um homem que tem um cargo de quadro superior quanto recebe em média? E uma mulher?

3 – Em que nível que qualificação se apresenta uma maior diferença nos salários?

4 – O que podes refletir com a tabela que acabaste de ver? Achas justo? Justifica.

5 – O que farias para alterar esta situação?

Apêndice O - Guião da entrevista à Professora Cooperante

Bloco	Objetivo do bloco	Questões orientadoras
Legitimação da entrevista	Criar ambiente propício à entrevista Cativar o entrevistado	A orientadora deve identificar-se com o seu nome e curso Pedir à entrevistada que se identifique A entrevistadora deve identificar o tema do projeto bem como o seu objetivo Explicitar a importância do contributo do entrevistado para a elaboração do trabalho Garantir o anonimato e que as informações não irão ser divulgadas fora do projeto. Solicitar pedido para gravar a entrevista, deixando claro que não é necessário que haja câmara
Características da professora	Recolher informações sobre o percurso académico e profissional da educadora Compreender que modelo é utilizado pela educadora	Qual foi o seu percurso académico? Como é a sua experiência em formação continua? Quais as maiores dificuldades durante o seu percurso? Qual foi o seu percurso profissional?

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

		Há quanto tempo trabalha na Escola Básica Manuel Coco? Que modelo é utilizado por si no dia a dia com as crianças? Porquê?
Organização da sala	Perceber que materiais têm disponíveis Perceber como têm o material organizado Perceber se as crianças têm acesso a todo o material todo o tempo	Como está organizada a sala e porquê? Que tipos de materiais é que têm disponíveis para as crianças? Como é o acesso aos materiais? Que áreas existem na sala? Com que regularidade são introduzidos novos materiais na sala? As crianças no geral brincam independentemente se for “para meninas ou para meninos”?
Interesse das crianças	Perceber que interesses as crianças têm	Que materiais e atividades suscitam mais interesse das crianças? Se as crianças mostrarem interesse num determinado assunto tentam realizar atividades com esse tema? Quando o tema é escolhido pelas crianças, nota-se mais interesse nas tarefas que realizam? As crianças apresentam estereótipos em relação aos brinquedos, cores ou roupas? Ou interessam-se independentemente disso

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

		nos brinquedos ou brincadeiras As crianças mostram interesse em interagir com outras do sexo oposto?
Cuidados/relações pedagógicas	Tentar entender envolvimento das famílias Perceber relação entre escola-família Perceber relações dentro da escola	As famílias são envolvidas em atividades que realizam com as crianças? Qual é a relação entre as famílias e a escola? Existe uma boa relação no geral com todos os funcionários da escola?
Conceções das famílias e da educadora	Perceber as conceções das famílias e da educadora em relação ao tema de “Estereótipos de género”	Conhecendo minimamente as famílias que conceções acha que estas têm sobre “estereótipos de género?” Acha que permitem as crianças serem livres nesse aspeto? E a educadora? Que conceção tem sobre este tema? Pode formular uma opinião?

Análise de conteúdo da entrevista realizada à educadora cooperante

Categoria	Subcategoria	Unidades de discurso
Organização da sala	Materiais disponíveis	“Quadro, computador, projetor, jogos, globos, sólidos geométricos, Cuisenaire, material para experiências, etc.”

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e
1º Ciclo do Ensino Básico

	Organização do material	“A sala esta (neste momento) organizada em U pois permite uma maior interação entre e com os alunos”
	Acesso ao material	“O acesso do material é feito quando for oportuno e fizer parte da aula (mas não só”
Conceções das famílias e da professora	Conceções das famílias em relação a estereótipos de género	“Penso que os alunos são muito influenciados pela família” “Acho que são muito conservadores embora com algumas exceções”
	Conceções da professora em relação a estereótipos de género	“Eu penso que os estereótipos de género podem fazer com que as pessoas sejam tratadas de forma desigual e injusta devido ao seu género” “Já se nota maior aproximação nas brincadeiras de sexos opostos”

Apêndice P - Reflexões semanais 1ºCEB

Reflexão semanal – 15 a 19 de abril

A semana de estágio iniciou com o diagrama de caule e folhas, como foi o início de uma nova matéria tem que ser ao ritmo das crianças e com a garantia que todos estão a compreender. É um desafio pois existem vários níveis de aprendizagem, mas quando é

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

colocado um problema que lhes é familiar parece que se interessam mais e acabam por perceber com maior facilidade. Foi então apresentado o conjunto de dados como se fosse a sua pontuação num torneio de basquete que os alunos tinham participado, por fim para consolidar a matéria deste diagrama e das frações foi realizado um *kahoot*, este tipo de questionário parece resultar bem com a turma, por conseguir obter avaliação instantânea e poder discutir as respostas erradas durante o jogo, e assim explicar onde apresentam mais dificuldades.

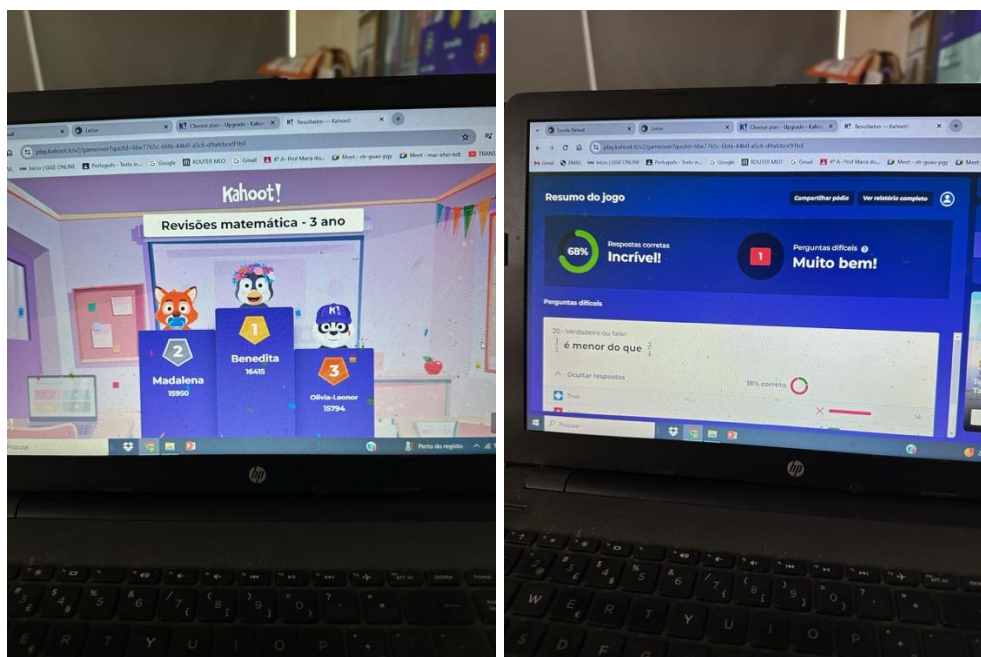


Figura 1 e 2 – Imagens do Kahoot.

A estagiária conseguiu perceber quem tinha mais dificuldades e onde e explicar novamente a matéria, utilizando material manipulável.

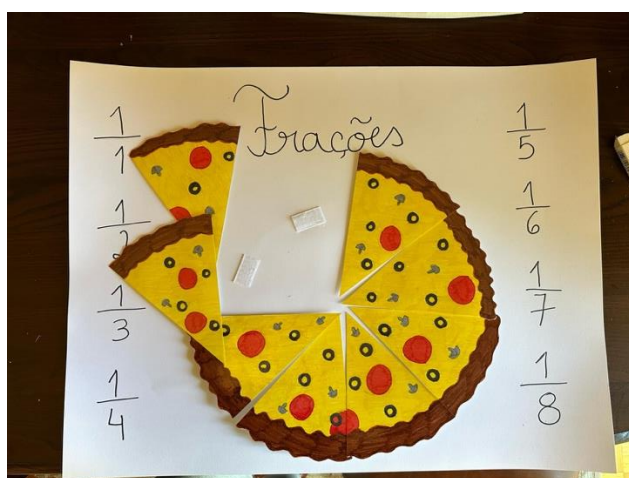


Figura 3 – Pizza manipulável para compreensão das frações.

Na tarde de quarta-feira foi realizada uma atividade para a investigação para o Relatório Final da estagiária. Os alunos começaram por analisar os brinquedos e brincadeiras e dar a sua opinião sobre para quem se destinava, houve algumas brincadeiras em que as crianças apresentavam estereótipos, mas foi conversado com eles sobre isso e até discutiam entre eles, o P. disse “se eu quiser dançar eu posso, isso não faz de mim uma rapariga”, colocando os outros a pensar sobre o assunto e o D. disse que “mas alguns rapazes não dançam” e a estagiária respondeu que “alguns rapazes podem não gostar de dançar, tal como pode acontecer com algumas raparigas, mas a pergunta é se qualquer pessoa independentemente do género pode dançar”, já a C. disse “a minha irmã joga videojogos” e a J. disse “fica estranho um rapaz brincar com bonecas” e por último o P. disse “Professora, eu acho que todos podemos fazer tudo o que quisermos, ser rapaz ou rapariga não tem nada a ver”, isto mostra que algumas crianças ainda apresentam alguns estereótipos, mas algumas percebem que ser rapaz ou rapariga não influencia o que podem fazer/brincar, promovendo a igualdade de géneros. Depois de uma conversa com a turma sobre as brincadeiras passamos às profissões e após a conversa percebi que algumas crianças mudaram o *mindset* e no futebolista ficaram todos na linha do “todos” e duas crianças disseram “existe futebol e futsal feminino” e todos concordaram. A J. na profissão de costureiro disse que “é uma profissão só para mulheres porque os homens não têm paciência para colocar a linha na agulha”. Por último as tarefas domésticas, percebi que as respostas dos alunos foram baseadas no que vêm em casa, e a C. disse “é injusto ser as mulheres a fazer tudo, pois os homens também devem ajudar” e a professora cooperante disse “antigamente algumas mulheres não trabalhavam e ficavam em casa a cuidar da casa e dos filhos” e a B. respondeu, “mas isso é injusto” e o P. disse “isso é machismo” e a estagiária perguntou “e sabes o que é machismo?” e o P. disse “é quando os homens pensam que são melhores que as mulheres”.

Posteriormente ao jogo da linha foi pedido que construíssem um texto (pois os alunos apresentam bastantes dificuldades) de opinião sobre o jogo e o que tinha sido discutido durante o mesmo.

Todos os textos abordaram que tinha sido um jogo interessante e divertido, e em geral todos defendem que as brincadeiras são para todos, e que é injusto as mulheres fazerem grande parte das tarefas domésticas. No que toca a opinião que lhes foi pedida se achavam que existia algo só para mulheres ou só para homens que não tivesse sido falado, as crianças disseram as casas de banho, a B. escreveu “No mundo há coisas para todos porque se uma

menina quiser experimentar o futebol ela pode e se um rapaz quiser vestir um vestido também pode”, a M. escreveu “as profissões são para todos, porque se não houvesse rapazes e raparigas, não era igual. Por exemplo bailarinos, se não houvesse rapazes como é que se faziam os espetáculos?” e “Para mim temos todos os mesmos direitos e somos quase todos iguais por dentro”. O M. diz que “As tarefas domésticas são mais para raparigas porque os rapazes andam mais fora de casa” e “Os rapazes não gostam de bonecas e as raparigas não gostam de carros”, ou seja, faz uma generalização do que ele está habituado a ver. A L. diz no fim do texto que “Se pensarmos bem por fora podemos ser diferentes, mas por dentro somos todos iguais”. O M.N. fez um desenho em que está um menino a brincar com uma boneca e uma menina a brincar com um boneco.

Concluindo, no geral a turma após o jogo da linha e da discussão em grande grupo, acabou por deixar de parte alguns estereótipos que já apresentavam, pois, alguns colegas iam dando exemplos do contrário que eles acreditavam, eles reconhecem que há coisas que são “mais” para mulheres e outras mais para “homens”, mas no geral têm noção que qualquer um pode fazer qualquer coisa e que não deixa de ser rapaz ou rapariga. Todos defendem a igualdade e a O. diz que “Não existe nada só para mulheres nem só para homens”.

Foi uma atividade que correu bem, e forneceu material para a investigação da estagiária, os alunos mostraram grande interesse no tema, e no geral não foi sentido que tivessem grandes preconceitos ou estereótipos e que lutam pela igualdade e direitos dos mesmos.

o mesmo para expor na escola, de maneira a promover a igualdade de géneros e posteriormente construir um texto de opinião sobre o vídeo, de modo a dar voz as crianças sobre o tema e as atividades que até agora têm sido feitas com eles.

Os alunos nos seus textos mostraram que não concordavam com as desigualdades apresentadas no vídeo, em relação às cores, tarefas domésticas, brinquedos e ao facto dos homens acharem que têm mais poder que as mulheres, além disto mostraram-se extremamente descontentes com o facto das mulheres receberem menos dinheiro que os homens a fazerem o mesmo trabalho. Mesmo os rapazes da turma mostraram não concordar com nada disto, apesar de que se assim fosse seriam favorecidos, mostraram descontentamento com a injustiça.

Nos textos os alunos escreveram algumas frases importantes de salientar como: “Nos aniversários e outros dias se os pais, os avós, os tios, etc quiserem comprar alguma coisa para a menina ou o menino devem perguntar o que é que eles gostam”, “Não é justo as meninas ganharem menos que os meninos”, “Espero que isto não seja assim para o meu futuro”, “Os adultos não podem influenciar as meninas a brincar só com bonecas e princesas e os meninos só com carrinhos e super-heróis”

“Eu não concordo que haja desigualdades entre meninos e meninas, porque somos todos iguais”

“Os adultos têm que alterar isto educando melhor as crianças dizendo-lhe que não há coisas só para meninos e coisas só para meninas”, “Os homens não deviam achar que têm mais poder que as mulheres”, “As mulheres não deviam ganhar menos dinheiro que os homens”, “Eu acho que os homens devem ter sempre os mesmos direitos e deveres das mulheres”, “Para alterar isto, os adultos devem dar às crianças os mesmos direitos”, “Os educadores, professores, etc. podem dividir as tarefas e deixar os meninos brincar com bonecas e as meninas com carros”.

Durante o período de estágio tem sido vista uma mudança nos pensamentos dos alunos, no início ainda apresentavam alguns estereótipos em relação às cores, roupas, profissões, etc. e neste momento, todos os textos escritos mostraram que os alunos defendem a igualdade entre os géneros, e ninguém acha que tem mais poder que alguém. Esta melhoria foi conseguida através de várias atividades realizadas com eles, além das conversas e discussões em grande grupo. Estas estratégias promovem a igualdade de géneros e a desconstrução de estereótipos. Os alunos também assumem que os adultos têm um papel importante na igualdade de géneros, por terem algum “poder” na decisão de certas coisas na vida das crianças.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Na quarta-feira foram realizadas duas atividades práticas de estudo do meio, relacionadas com o magnetismo, foi a maneira que estagiária achou melhor para introduzir o tema, pois não é uma matéria fácil, os alunos da sala pareceram compreender bem, pois na ficha para consolidação da matéria ninguém teve dúvidas e todos conseguiram realizá-la bem.

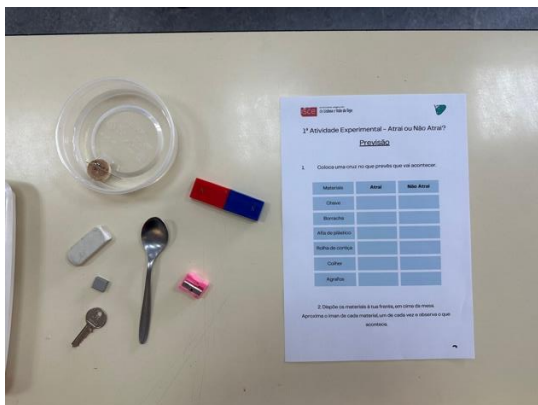


Figura 1 e 2 – Materiais das atividades experimentais.

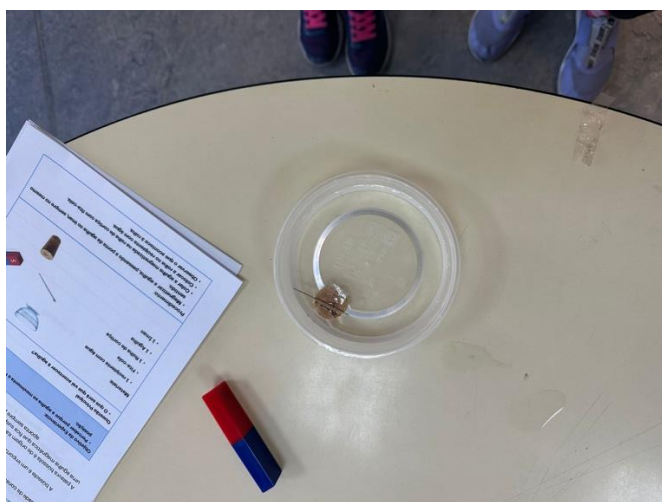


Figura 3 – Construção de uma bussola.

Quando iria ser realizada a ficha de consolidação, foram até à sala alegando que eles teriam que ir a uma ação de formação sobre segurança rodoviária com a policia que já se encontrava à espera dos alunos. Durante cerca de 30 minutos, os alunos foram para a rua para que lhes fosse explicado regras de segurança quando andam na rua.



Figura 4 – Ação de segurança rodoviária.

Após o almoço começaram a trabalhar o texto informativo, em que tinham um guião e eles é que tinham que construir um texto. Os alunos apresentam uma grande dificuldade em escrever textos fluidos e concisos, talvez por falta de o fazerem.

Na quinta-feira foi realizado um *kahoot* para consolidação de várias matérias de Português, porque desta maneira pode-se ter instantaneamente um feedback do que eles já sabem ou sentem mais dificuldade, e à medida que as perguntas vão sendo feitas, pode-se esclarecer quaisquer dúvidas que eles tenham. Como é um jogo e eles são bastante competitivos, e sabem que se acertarem em mais perguntas e mais rápido ganham mais pontos, é o que eles tentam fazer, para conseguirem ganhar aos colegas.

Na parte da tarde de quinta-feira iniciámos as operações com frações e também a equivalência de frações. A estagiária recorreu ao material já utilizado anteriormente, que foi a pizza.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

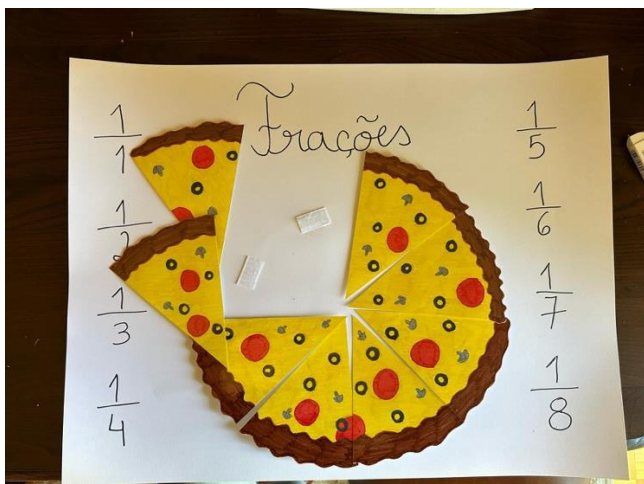


Figura 5 – Pizza das frações

Depois da explicação, e de alguns exercícios feitos em conjunto no quadro, foi-lhes dada uma ficha de consolidação.

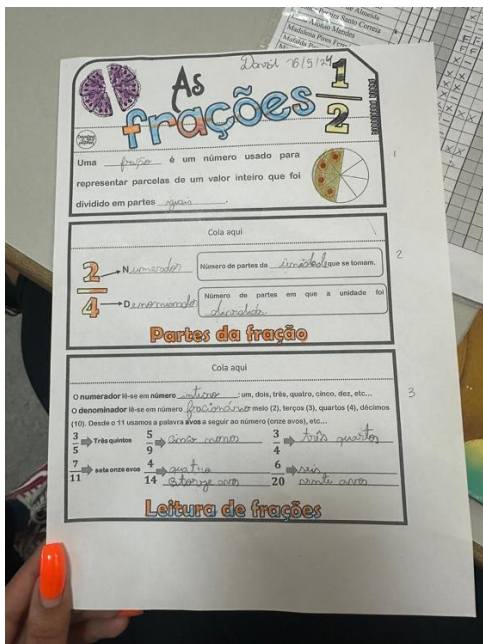


Figura 6 – Ficha das frações.

Foi uma semana muito produtiva, em que a estagiária cumpriu tudo o que estava planeado, o que nem sempre é fácil. Os alunos compreenderam bem a matéria e tiveram aulas interativas, fugindo assim ao ensino tradicional.

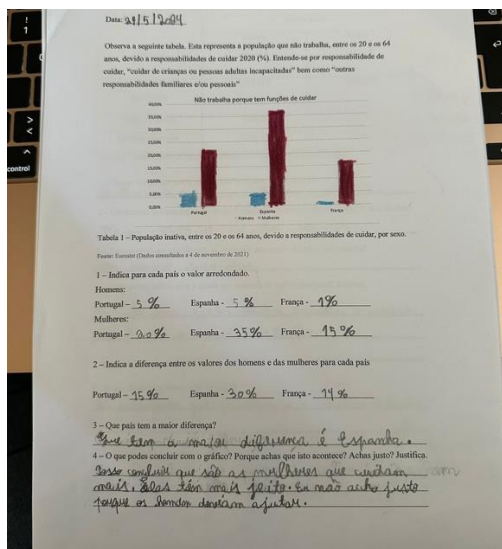
Reflexão semanal – 27 a 29 de maio

A semana de estágio teve início na segunda-feira, onde a estagiária apenas teve uma hora para lecionar, desta maneira apenas foi dada uma introdução aos pronomes demonstrativos e possessivos.

Na terça-feira a turma foi a uma visita de estudo ao DinoPark na Lourinhã, infelizmente a estagiária não pode acompanhá-los. Deveria ter sido feito um guião da visita, pois serve como ferramenta de planeamento e orientação tanto para os professores como para os alunos, de modo a maximizar o valor educacional da visita, garantindo que todos os participantes estejam preparados e focados nos objetivos da mesma.

Na quarta-feira de modo a dar continuidade à investigação da estagiária foi dado aos alunos uma ficha com um gráfico e uma tabela no âmbito da igualdade de géneros, a atividade tinha como principal objetivo mostrar às crianças as desigualdades entre géneros que ainda ocorrem na nossa sociedade, além de ganharem competências matemáticas na análise e discussão de gráficos e tabelas, e melhorarem as suas capacidades de cálculo. Para concluir a atividade as crianças escreveram a sua opinião sobre o que tinham analisado. Nas frases escritas pelos alunos podemos ler “Eu acho que isto acontece porque as mulheres têm mais paciência e porque os homens acham que têm mais direitos”, “Todos temos os mesmos deveres, não podem ser só as mulheres a cuidar”, “As mulheres são mais cuidadoras e os homens menos cuidadores.”, “Se calhar as mães gostam mais de ficar em casa do que trabalhar.”, “As mulheres cuidam mais da casa porque são mais rápidas do que os homens.”, “As mulheres têm mais jeito. Eu não acho justo porque os homens deviam ajudar.” e “São as mulheres que ficam mais em casa, acho que as mulheres têm mais paciência e são mais amorosas”. Estas conceções que as crianças apresentam são de estereótipos presentes na nossa sociedade, em que caracterizam a mulher como cuidadora, emotiva, dependentes e passivas, e os homens são valentes, assertivos e fortes, assim o papel do homem está associado ao provedor de sustento para a família enquanto o papel da mulher se resume ao de cuidadora (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015). Em relação à tabela dos salários médios de homens e mulheres (com o mesmo nível de qualificação) observamos que todas as opiniões das crianças foram de discordância e que defendem que deveriam receber o mesmo ordenado. O R.S. disse “Eu não acho justo, eles deviam ganhar o mesmo dinheiro, porque fazem o mesmo trabalho.”. Nas atitudes que teriam quase todos disseram que mandavam pagar o mesmo salário.

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



A seguinte tabela representa o salário médio de homens e mulheres (com o mesmo emprego, ou seja, fazem exatamente a mesma coisa) em Portugal (dados de 2019).

Nível de qualificação	Salário médio	
	Homem	Mulher
Estagiários	667,59 €	641,12 €
Profissionais altamente qualificados	1255,92 €	1061,75 €
Chefes de equipa	1440,82 €	1320,48 €
Quadros superiores	2378,09 €	1770,53 €

Tabela 2 – Salário médio de homens e mulheres com o mesmo nível de qualificação.

1 – Quanto recebe em média uma mulher estagiária? E um homem?

641,12 € Mulher - 667,59 € Homem

2 – Um homem que tem um cargo de quadro superior quanto recebe em média? E uma mulher?

2378,09 € Homem - 1770,53 € Mulher

3 – Em que nível de qualificação se apresenta uma maior diferença nos salários?

Nos quadros superiores.

4 – O que podes refletir com a tabela que acabaste de ver? Achas justo? Justifica.

Sim, acho justo. As mulheres recebem menos que os homens. Mas acho justo porque elas fazem o mesmo trabalho.

5 – O que farias para alterar esta situação?

Eu faria que os homens e as mulheres ganhassem o mesmo salário.

Figura 1 e 2 – Ficha realizada pelos alunos.

Ainda no mesmo dia, os alunos leram e analisaram um texto chamado “Um tubarão na banheira” e construíram uma caixa dos medos. Os alunos tinham que escrever alguns dos seus medos, construir e decorar uma caixa e colocá-los lá dentro.



Figura 3 e 4 – Trabalhos dos alunos

Desconstrução de estereótipos na igualdade de géneros em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

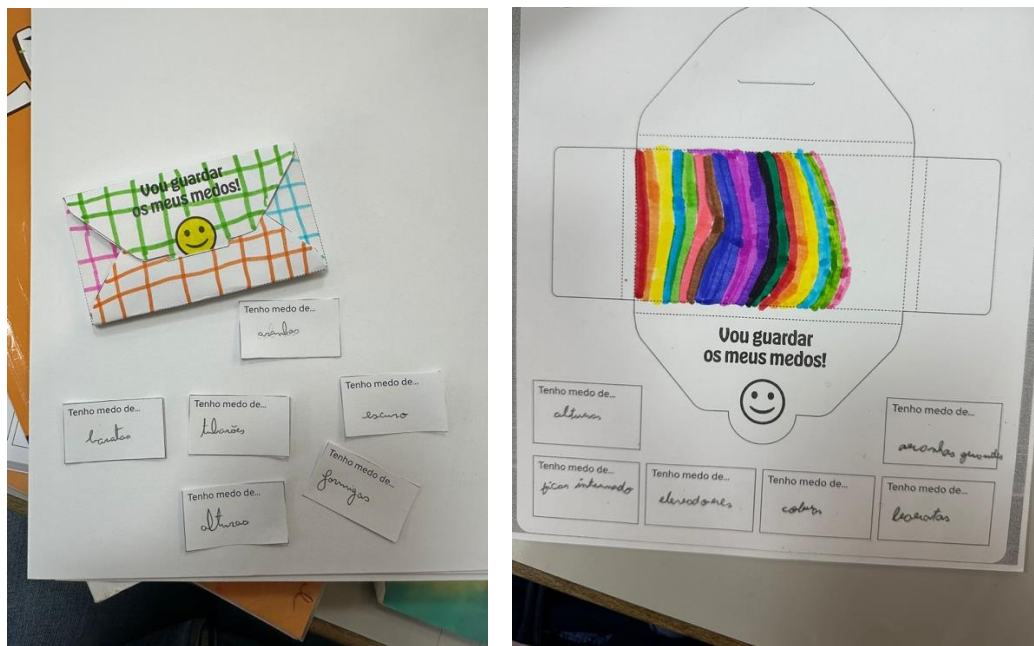


Figura 5 e 6 – Trabalhos dos alunos.

Houve algumas dificuldades sentidas, como é de esperar, um jovem professor é confrontado com um conjunto de problemas que nos afetam diariamente, i) dilemas relacionados com o controlo do ato educativo, onde tem que optar entre estratégias centradas nos alunos ou no professor, ii) dilemas emergentes da gestão curricular e iii) dilemas socioculturais (Simões, 2008).

Apesar das dificuldades diárias, um professor deve: i) criar um bom ambiente na sala de aula, ii) dominar conteúdos científicos e pedagógicos, iii) clarificar ideias, iv) boa comunicação, v) refletir sobre as suas aulas e vi) diversificar estratégias, isto visa a melhoria da qualidade do ensino por parte do professor, levando ao sucesso educativo (Simões, 2008).